DOCUMENTOS ARABICOS

PARA A HISTORIA PORTUGUEZA COPIADOS DOS ORIGINAES DA *TORRE DO TOMBO* COM PERMISSÃO DE S. MAGESTADE, E VERTIDOS EM PORTUGUEZ POR ORDEM DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

POR

FR. JOÃO DE SOUSA

Correspondente do Número da mesma Academia, e Interprete de SUA MAGESTADE para a Lingua Arabica.

LISBOA

NA OFFICINA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

M. DCC. XC.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

ARTIGOS

EXTRAHIDOS DAS ACTAS
DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

Seſsão de 13 de Março 1788.

DEtermina a Academia, que o ſeu Secretario requeira da parte deſta Sociedade á Rainha Noſſa Senhora, para que S. Mageſtade ſe digne permittir, que o ſeu Correſpondente Fr. João de Souſa, tire Copia dos Documentos Arabes, que eſtão na Torre do Tombo, a fim de ſe traduzirem, e publicarem.

Seſsão de 26 de Janeiro de 1789.

DEtermina a Academia, que ſe imprimão á ſua cuſta, e debaixo do ſeu privilegio os Documentos Arabes da Torre do Tombo, que por ordem ſua tem já traduzido o ſeu Correſpondente Fr. João de Souſa.

JOSÉ CORRÊA DA SERRA
Secretario da Academia.

PROLOGO.

DE todas as partes da Litteratura Portugueza, a que diz respeito ás relações que os Arabes tiveraõ com Portugal, tanto nos dilatados annos que o possuirão, como nas guerras, e tratos que com elles teve a nossa Nação em varias partes da terra, foi sem duvida atégora a menos cultivada. Ou fosse descuido, ou falta de conhecimento da Lingua Arabiga, poucas e fracas noticias tinhamos nesta materia. Determinou por isso a Academia aproveitar o zelo, e o saber do Senhor P. Fr. João de Sousa seu Correspondente do Número; e incumbio-lhe primeiramente as etimologias das palavras e nomes Portuguezes, que trazem origem do Arabigo, e o público está já de posse deste trabalho. Seguio-se a esta commissão a de copiar, e traduzir os Documentos Arabes existentes no Real Archivo, e que neste volume se publicão com escolha; porque hum sufficiente número de outros que ainda lá existem, não merecião pela sua insignificancia propor-se ao público.

Não acabão aqui os planos da Academia, e os trabalhos do Senhor Fr. João de Sousa, para aclarar a parte Arabiga da nossa Litteratura. Nos tomos das Actas e Memorias da Academia apparecerãõ duas Memorias deste Author, em huma das quaes dá conta de varias inscripções Arabes existentes em Portugal, e na outra de hum número sufficiente de moedas Arabes, ou cunhadas em Portu-

tu-

tugal, ou dos Soberanos Mouros que nelle reinarão.

Finalmente como a Livraria do Escurial contém hum riquissimo Thesouro de Livros Arabes, sobretudo ácerca das Historias das Españas, desejava a Academia, que tudo o que lá se acha proprio para illustrar a nossa Historia, podesse ver a luz pública. Offereceo-se o Senhor Fr. João de Sousa para esse trabalho, e a protecção de S. Magestade, secundada pelo zelo com que o seu Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros promove tudo o que póde concorrer, ao bem das Letras, e gloria deste Reinado, fez com que S. Magestade Catholica desse a mais ampla faculdade, que para esse fim podia desejar-se. Queira a Providencia prosperar tão uteis e gloriosos desenhos.

IN-

I N D I C E.

DO-

DOCUMENTOS ARABICOS
PARA
A HISTORIA PORTUGUEZA.

N. I.

CARTA

Do Governador de Cananor a ElRei D. Manoel.

الي حضرة الملك الافخر
والمولاء الاعظم سلطان
دون منويل والي البر
والبحر معطي الاحسان
في كل مكان مالك ممالك
الدنيا مظفر الاعداء
ومملكته من الشرق الي
الغرب عظيم السياسة
وقديم الفراسة ذو الجود
صاحب السيف والقلم
باسط اللطف واتم
العدالة خلد الله سلطنته
وابد ملكه دايما ابدا
ثم نعرض علي حضرتك
الشريفة بان عام الاول
اتانا كتابكم الشريف
وفرحنا به غاية الفرح
والابتهاج ونعلمك ياسيدي
بان انفارك ووزرك كلهم
جالسون معنا بوجه

A MAGESTADE do Soberano da maior gloria, e Senhor da alta grandeza, ElRei D. Manoel, Senhor do mar, e da terra, destribuidor dos beneficios em todos os lugares, possuidor dos Reinos dos inimigos, cuja Monarquia comprehende o Oriente, e Occidente, de grande, e bom regimen, antigo na sciencia militar, Senhor da Espada, e penna, (*a*) extenso em benignidade, dotado da liberalidade, e completo em justiça: Deos eternize a sua Monarquia, e lhe dilate o reinado, sempre, e para sempre.

Isto supposto, ponho na presença de V. Magestade que o anno passado nos chegou a vossa nobre, e estimada Carta, e com ella nos alegrámos muito, e a recebemos com muita satisfação; e vos dou a saber, meu Senhor,

A que

(*a*) Das armas, e letras.

que vossos Ministros, e gente vivem muito bem comnosco: E como me reputo pelo minimo de vossos servidores, me tendes muito prompto para assistir em tudo aos vossos Vassallos, ajudalos no seu commercio, e tudo o que for serviço seu, neste Porto de Cananor: He preciso porém, que V. Magestade ordene que venhão embarcações, e fazendas convenientes a este Porto, para que possão vir os Negociantes de todas as partes a vender, e comprar, e o negocio seja corrente, e continuado, e que V. Magestade possa ter maior utilidade, e igualmente o Porto, e seus habitantes.

Tambem vos peço ordem para que vão da Feitoria de Cananor dez navios todos os annos para Ormuz, ou Guzarate a trazerem cavallos de Ormuz. Esta supplica a faço por ordem de Coteléry, e por este motivo escrevi esta Carta por minha letra.

A respośta, e ordem, que de V. Magestade vier, será executada á risca sem accrescentar, nem diminuir della cousa alguma.

Este servo pede a seu Senhor que se digne conceder-lhe o que supplica, e juntamente mandar á sua gente que não faça mal aos moradores das Ilhas pequenas de Malabar, por serem seus habitan-

احسن وانا الان محسوب
من اقل خدامك وقايم
لقضاء حوايج رعيتك في
التجارة وكل ما يكون
لخدمتهم في بندر كننور
وينبغي ان حضرتك تامر
ان ياتون المراكب والاقمشة
الايقة الى هذا البندر
ليأتون التجار من كل
جهة ويبيعون ويشترون
ويكون السباب جاري
ومتواصل ويكون نفع
لحضرتك وللبندر وللرعية
ونطلب ايضا ان تامر
لترسل من عمولة كننور
عشرة مراكب كل سنة الي
بندر هرموز او الي كوزرات
ليجيبوا الخيول من
هرموز وهذه الطلبة امرني
بها كوتيلري لاجل ذلك
كتبت هذه بخطي
والجواب والامر الذي
ياتي من حضرتك هذا
نفعله ولا نزيد ولا ننقص
منه شيا والخديم يطلب
من مولاه ان يحلم عليه
بالمطلوب وايضا يامر
الي انفاره بان لا يشاوشوا
الي اهل الملبيار يعني
الجزر الصغار لان سكانها
فقرا ومساكين وعلي هذا
الامر كتب لي صاحبي

كولتيري لنعرضه علي
حضرتك وكذلك باقي
المرسوم والسلام حرر في
بندر كننور في سادس
محرم سنة ٩٠٩ للهجرة

من خديم الصغير واقل
الوزراء جنيجيبو كرب

tes pobres, e fracos; e ſobre eſte meſmo negocio me eſcreveo meu amigo Cotelery, para que o repreſentaſſe a V. Mageſtade, como tambem o mais que fica referido. A paz ſeja comvoſco. Cananor a 6 de Moharam de 909 da Hegira. Correſponde aos 8 de Novembro de 1503.

Do minimo ſervo, e ſomenos dos Guazîs

Guingir Corobe.

Notas.

Cotelery era o Rei de Cananor, com quem D. Vaſco da Gama firmou a paz no anno de 1502, e a quem entregou o ſeu Embaixador, que Pedralves Cabral trouxera na ſua náo a Portugal no anno de 1501., deixando o meſmo D. Vaſco da Gama por Feitor a Gonçalo Gil Barboza, e a Sebaſtião Alvares por Eſcrivão. Vid. Chron. delRei D. Manoel Part. I. pag. 67. e 69.

Guingir Coróp era o Governador de Cananor, poſto por Cotelery, e conſervado por D. Vaſco da Gama, com o titulo de Guazil.

N. II.

CARTA

Do mesmo Governador escrita ao Almirante D. Vasco da Gama Vice-Rei da India.

O LOUVOR seja dado áquelle, que concede o entendimento.

Esta representação vai de Cananor, porto de Portugal, á fraternal presença do Ministro Almirante D. Vasco da Gama, dotado de louvaveis excellencias, e resplandecentes qualidades; o maior entre os Grandes de Portugal; constituido para o regimen da boa fé, fraternal, e firme amizade, a quem Deos exalte a pessoa, e eternize seus dias. Depois de huma demonstração de sincera amizade, e muito amor, represento á vossa nobre pessoa, que a Carta de amizade que remettestes, chegou á presença de Cotelery, e a lêo palavra por palavra, e com ella se alegrou muito pelas expressões de amizade, que nella encontrou, e rogou a Deos pela conservação da vossa vida, e bom governo.

Elle todos os dias se lembra de vós pela muita amizade que vos tem, igualmente eu pelo muito que vos estimo; e por isso vos

الحمد لواهب العقل هذه
عريضة المحبه والموده من
بندر برتكال بندر كننور
الي الحضرة الاخويــــة ذو
المكارم الحميدة دون
واسكو دغــامه اعظـــم
كبـــار البرتكال المعين علي
زمر المحبه ونوايب زمان
عهده وزير الميرانتي اعلا
الله شـــانه وقرر دوامــــه
اما بعد المحبه الخالصه
والموده الصــافيه تعرض على
شــانك الشريف بـــان
المكتوب المرسول بالمحبه
قد وصل الي حضــرت
كولتري وقراه كلامـــا بعد
كلامـــا وفرح به فرحـــا
كثيرا علي مـــا راء فيه من
المحبه ودعي لكم بطول
العمر وزياد دولتك وهو كل
يوم يذكرك لاجل ازدياد
محبتك وانـــا لاجـــل
محبتي لك كتبت لك هذا
الكتاب سرا وما احد عرف

به فانت صديقي هكذا
قال كولتري واعلم ان
في هذا الوقت خدمة
حضرة سلطان دن منويل
وحضرة كولتري عندي
سوا ولا فرق بينه وبين
الري الاعظم لانهم
صاحباني في دوام عمري
واعلم ان في هذه الايام
رايت القبطان مور
متغير خاطره علينا
وسبب ذلك بانه اخذ
بكلام المبغضين الي كولتري
ولاكن اعرف ان قلبه
ما فيه غش ولا كدورة
ضدنا وانا احبه كيف
اخي الاكبر ولا اريد الا ما
يريده وهذه هي حالتي
واعلم بها المبراني
والمقصود منك ان متي
يجي قبطان مور الي هذا
البندر وصيه ان يكون
صاحبنا علي مودة القديمة
وهذه التوصية تكون بامر
وفرمان الري الاعظم وياتي
الي قبطان مور وترجوا
هذا من فضلك وانا قايم
في كل ما يخص لخدمتك
كتب في ٢٥ من رجب
عام ٩٠٩
المحب المخلص جنيجر
كرب وزير كننور

efcrevo efta Carta em fegredo, por ferdes noffo amigo, e ifto mefmo confeffa Cotelery: Efta boa união faz com que o ferviço do Grande Rei D. Manoel, e o de Cotelery para mim foffe a mefma coufa fem fazer entre elles differença alguma, porque ambos são meus amigos.

Saberás que ha alguns dias a efta parte, vejo que o Capitão mór fe moftra differente comnofco, e ifto, por ter dado ouvidos aos inimigos de Cotelery, ainda que fei que o dito Capitão mór no feu coração não conferva rancor contra nós, nem no meu contra elle, e o amo como meu Irmão mais velho, e não quero fenão o que elle quer; pois nefta difpofição fe acha o meu animo, e vo-la dou a faber.

O que pretendo de vós he, quando vier algum Capitão mór a efte porto, recommendai-lhe que feja meu amigo, conforme a noffa antiga amizade; e efta recommendação feja por ordem, e Carta do Grande Rei, vinda á mão do mefmo Capitão mór. Ifto efpero da voffa benignidade, e me tendes muito certo para tudo o que for do voffo ferviço. De Cananor aos 25 de Regeb de 909. Correfponde aos 27 de Maio de 1503.

Do verdadeiro amigo
Guingir Corobe
Guazil de Cananor.

N. III.

COPIA DA CARTA,

Que ElRei D. Manoel escreveo aos moradores de Azamor em idioma Arabico.

AOs Benemeritos, Ancioẽs, Maiores, Principaes, Administradores, Conselheiros, Plebe, e mais moradores de Azamor.

Nós D. Manoel por graça de Deos, e sua misericordia Rei de Portugal, e dos Algarves, Senhor de Guiné; Conquistador dos Climas Occidentaes, Cidades, Ilhas, e mares d'elles: Climas, e Cidades da India, e Persia: Huma saudação igual á vossa vos enviamos. Depois da qual vos damos a saber, que chegou-nos a vossa Carta, e estamos inteirados da vossa narração.

Nella nos dizeis que estais arrependidos do successo, que aconteceo no vosso porto, e do que obrastes, e que os vossos corações estão unanimemente conformes, e a vossa palavra he huma, e nos pedîs perdão do acontecido, e que estivessemos pela paz, e pacto, que entre nós está estabelecido, e confessastes a vossa culpa, pedindo-nos, que vos aceitassemos, e que guardareis a boa fé no nosso

الي شياخ الفضلاء والروساء
الامنـــاء والجمـــاعـــة
والعـــامة وجميع من هو من
اهل ازمور نحن دون
منويل بفضـــل الله
ورحـــــمته سلطـــان
البرتكال والغربي وصاحب
كنـــاوه ومستفتح اقاليم
الغربية وامصـــار وجـــزر
وبحر والاقاليم الهندية
والـــفارسية سلام يراجع
سلامكم وبعد فان وصلنا
كتـــابكم وفهمنا جميع
مـــا تضمنه من كتـــابكم
وخطابكم وقد دكرتم لنا
انكم ندمتم على ما صدر
في مرستكم في النازلت
التي حدثت عندكم وان
قلوبكم مولفة ومجتمعه
وكلـــــمتكم واحده
وطلبتوامنا العفو والتجاء
مما صـــار منكم واصفح
عـــليه وان تتموا على
صلحنـــاوعهدنا معكم

واعترفتوا بذالك كله
وطلبتوا مني القبول
وانكم تكونوا على
الخدمه والصدق وقلتم
انكم تودون كما
اتخذ لنا هناك والي
رجالنا في مرستكم
وبلادكم في قواربنا التي
انفدت عندكم ورجالنا
وتجارنا واشرتم بكتابكم
بكل المحبة والنصيحة الينا
ومهما انكم ما حمدتم
الله وشكرتموه على ما
منح لكم واعطاكم من
صلحنا معكم بان
كنتم تحت رعيتنا
وحكمنا وحملكم نظركم
الفاسد علي هتك العهد
والميثاق الذي كان
بيننا وبينكم ومددتم
اياديكم في من ليس
بواجب عليكم بل
كان مني الامر الواجب
اني اذبكم لرعي مسايلنا
وخدمتنا والي استحفاظها
فنازلتكم واقحتكم اولا
للتاديب وبعده للتعزيز
الي العفو والصفح لان
عادة الملوك امثالنا
هو العفو كما قلتم
وكتبتم قبل هذا وما

serviço, e restituireis tudo o que no vosso porto, e Cidade foi tomado de embarcações, fazendas, e effeitos assim a nós, como á nossa gente; manifestando juntamente na vossa Carta a amizade, e sujeição, que nos tendes: E como não soubestes dar as graças a Deos, e agradecer-lhe os beneficios, que vos concedeo da nossa paz, e o estardes debaixo da nossa protecção, e dominio; mas vos deixastes levar da viciosa imaginação de quebrantar o pacto, e juramento, que havia entre nós, e extendestes as vossas mãos para aquillo, que vos naõ convinha; da nossa parte estava determinado o castigar-vos para o vosso ensino, e para o bem do nosso serviço, nosso negocio, e sua conservação; ainda que o costume dos Monarcas nossos semilhantes he inclinarem-se á piedade, como dissestes na vossa Carta que antecedentemente nos escrevestes, da qual não tivestes resposta.

A causa disto, foi o pezar que tivemos por vós, e do vosso procedimento, determinando sem dúvida castigar-vos para o vosso ensino, e por hum modo que ficasseis servindo de exemplo, e memoria para todos aquelles, que faltassem á boa fé, e para os vindouros, sem vos fazermos benefi-

cio

cio algum ; e eſta era a noſſa determinação : Mas , como eſcreveſtes a quem de nós he muito chegada , e mais eſtimada a Rainha noſſa conſorte , e lhe ſupplicaſtes o perdão , confeſſando a voſſa culpa , por tanto , vos concedemos por ſeu reſpeito o perdão do paſſado , e do que fizeſtes ; iſto porém ſe ſatisfizerdes o que prometteſtes na voſſa Carta , em reſtituir tudo o que nos tomaſtes , e á noſſa gente. E ſe cumprirdes o que diſſeſtes na voſſa Carta , tereis huma completa ſegurança , e a noſſa boa aceitação , e ſereis debaixo da noſſa protecção e cuſtodia , como ereis nos tempos paſſados.

Deveis com tudo agradecernos eſta graça , e de novo louvar a Deos de vos termos perdoado , e conſentido na voſſa reconſiliação. O paſſado he paſſado ; porém não o ſerá , ſe de hoje em diante fizerdes alguma couſa , que viciê voſſa verdade , e diminua o cumprimento do noſſo ſerviço : Por certo que ſe ſoubeſſeis o grande bem , a ſegurança , e utilidade , que d'eſtes beneficios vos reſultão , terieis dado muitas graças a Deos : E ſe cuidardes na conſervação de boa harmonia , e attrahirdes a noſſa amizade recebereis a ſatisfação della. No que reſpeita ao dizerdes , que tendes hum prezente para nos man-

وصلكم جواب فسبب
ذلك هو كان الحزن الذي
لحقنا من جهتكم ومن
فعلكم الذي اذركنا من
نحوكم وكنا عاملين
علي ادبكم وتعزيزكم لا
شك فيه وان نجازيكم
عليه ونتركم مثلا
وموضعا لمن ينقص عهده
ولمن ياتي بعدكم ولا نصلكم
بخير ابدا فهذا كان
مقصودنا ولاكن كيف
كتبتوا الي من هو اقرب
واحب الينا السلطانة
وتوسلتم بها واعترفتم
بذنبكم وطلبتم منا
العفو بشانها العزيز علينا
فنحن عفونا عنكم
وسمحنا لكم بما مضي
وما وقع منكم وذلك
اذا وفيتم بما قلتم في
كتابكم برد جميع ما
اخذتم الينا ولرجالنا
فاذا وفيتم بما قلتم فلكم
الامان التام وقبول
العام وتكونوا تحت
حفظنا ورعيتنا كما
كنتم في زمان الماضي
وواجب عليكم الشكر
الينا وتجديد الحمد لله
الذي سمحنا لكم

ورضينا بقبولكم وهذا
الامر فات ولاكن
ما يكون فاپت انا
من اليوم لقابل
عملتم شيء لعدم الصدق
والوفا لخدمتنا ولو
عرفتم الخير الشامل
والامن الذي يحصل لكم
لخدمتم الله واذا عملتم علي
تاكيد المرادات واجلاب
المحبات تنالوا
المسرات وعلي ما قلتم
ان كانت عندكم
هدية تصرفونها الينا
مع رجال من
اخيباركم وياتون
بها لعندنا فاعملوا بذالك
ما يسركم ويعجبكم
لان الذي يعجبكم ويسركم
يسرنا ويعجبنا بلا شك
ان جميع من ياتينا
من عندكم نفرحوا به
فاعملوا ذلك وما بقي من
وطننا وجزية التي خلت
في هذه السنين تموا عليه
ليعلموا الجماعة انكم لنا
اصدقاء ونريد منكم ان
تجتهدون وتسمحون في
خروج الفين كفين قمح
لياتون به كما كان
لينظروا اعدايكم
وينكبتوا بذلك وتتعلوا

dar, e com elle viráõ alguns dos voſſos principaes, niſto fareis o que vos agradar, e parecer bem; pois tudo o que vos agradar, e parecer bem, nos agrada, e parece bem; e ſem duvida, que todos os que de lá vierem nos faráõ prazer. Fazei iſto, e juntamente mandai o reſtante do tributo dos annos paſſados, e niſto dareis a conhecer aos grandes, e pequenos que ſois fieis a nós.

Queremos, que façais a diligencia, e conſintais na ſahida de duas mil medidas de trigo para eſta Corte como era coſtume, para que vejaõ os voſſos inimigos, e ſe confundão; e vós fareis com eſta acção, que eſtejão os noſſos olhos para vós abertos, os noſſos ouvidos attentos, e voſſos negocios deſpachados á voſſa ſatisfação. Para vós ha de ir o noſſo Procurador, e Alferes da noſſa Caza Vicente Tavares com eſta noſſa Carta, e em tudo o que vos diſſer da noſſa parte lhe dareis inteiro credito, e o ajudareis na concluſão dos ſeus negocios.

E ſe fizerdes o que vos diſſer, e de vós vier com quem tratemos, teremos muito goſto; e ſe cumprirdes o que eſcreveſtes, e prometteſtes, vos manda-

remos o noſſo Procurador, o noſſo Feitor, e mercador com tudo o que vos for neceſſario, e alcançareis o que pediſtes; e ſe finalmente olhardes para iſto com huma sã conſideraçaõ, tereis huma grande utilidade, pois vos convem muito o noſſo ſerviço em correſpondencia da voſſa promeſſa, e obrigação declarada na voſſa Carta.

O voſſo ſervo

Abdalá Rabeiani

A eſcreveo em Lisboa aos 22 de Janeiro de 1504.

على جيرانكم وتكون اعيننا
اليكم دايما ناظرة
واسماعنا واعية وحوايجكم
كلها مقضية بنفوس رضية
وقادم اليكم امينتنا وفارس
دارنا ويشنسبو تابارس
بجوابنا هذا فجميع ما
يقول لكم عنا فصدقوه به
تصديقا شافيا وعاملوه
بجميل في قضاء حوايجه
واعملوا حسب يقول لكم
وان وقفتم على ما يقول
لكم واتي من عندكم مع
من تتكلوا نفرحوا بذلك
وان اوفيتم بما قلتم
وكتبتم نصرف لهناك وكيلنا
وتاجرنا وفيطورنا بجميع ما
تحتاجون ويصلكم كما
طلبتم وان نظرتم هذا
بنظر صحيح وسالم يكن
لكم فيه منفعه عظيمة
وواجب عليكم خدمتنا
كما هو مضمون منكم
حسب ما ذكرتم والتزمتم

كتبه خديمكم عبد
الله الرعيني في حضرة
اجبوه في 22 من ينير
عام 1504.

He de advertir que a Carta acima, e algumas mais tem a data com algariſmo Africano, iſto he, o meſmo do que nós uſamos.

Todas as mais Cartas que ſe encontrão com differente alga-

rismo são Asyaticas, o qual he proprio daquella gente a que chamão algarismo Indico.

Notas.

Como expedisse ElRei D. Manoel no anno de 1508 huma armada contra Azamor, commandada por D. João de Menezes, e da dita armada se perdessem algumas embarcações por causa de hum temporal que houve, e os Mouros de Azamor roubassem o que nellas havia, e matassem alguns Portuguezes, e depois se arrependessem do mal que havião feito, pedirão perdão a ElRei D. Manoel por meio da Rainha Dona Maria a quem escreverão huma Carta, promettendo-lhe que restituirião tudo o que tinhão roubado, e lhe prestarião a sua fiel vassallagem. ElRei em attenção á supplica que fizerão á Rainha lhes perdoou, e lhes mandou escrever a Carta supra.

O motivo porque ElRei D. Manoel mandou aquella armada contra Azamor, e o máo successo daquella expedição se póde ver na Chronica do mesmo Rei Part. I. cap. 27.

Abdalá Raheiani escriptor da sobredita Carta, era hum Mouro que escrevia as Cartas Arabicas a ElRei D. Manoel.

N. IV.

CARTA

Dos moradores de Çafy, escrita a ElRei D. Manoel.

الحمد لله وحده
واليه يرجع الامر كله ولا بد
من لقايه ولا ينج منه احد
واذا ضاقت منه كان
الفرج الي مولانا وسيدنا
السلطان دون منويل
حفظه الله من خدامك
وعبيدك سكان اسفي
الذين تحت علامك
وطاعة الله وطاعتك يقبلون

O LOUVOR seja dado só a Deos, centro de todas as cousas, de cujos decretos ninguem escapa, refugio de todos, e unico alivio nas oppressões. Ao nosso Soberano o Senhor D. Manoel, cuja vida Deos conserve.

Dos vossos servos, e escravos moradores em Çafy, que estamos debaixo do vosso Estandarte, e da obediencia de Deos,

e da vossa, vos beijamos as mãos, e a terra debaixo dos vossos pés, e vos damos a saber, que nós, Soberano nosso, naõ obstante o estarmos debaixo da protecção de Deos, e da vossa temos padecido muita fome, medo, agonîa, e tristeza causada pelos Mouros, e Christãos; tudo temos sofrido em quanto vos não demos parte dos acontecimentos que tem havido, escrevendo-vos por varias vezes, dando-vos conta do mizeravel estado em que nos achamos, de cujas Cartas nunca tivemos resposta, e como não sabemos se vos forão entregues, ou não, o fazemos agora ajuntando nesta tudo o que tinhamos relatado nas antecedentes, esperando de Deos, e de vós o alivio das nossas justas queixas.

A primeira representaçaõ que pomos na vossa nobre presença he, que nós não aborrecemos a Abderrahman senão por vos ter desobedecido, e não querer sugeitar-se ás vossas ordens, e por este motivo não descançámos em quanto lhe não tirámos a vida, e demos graças ao Creador, que sahimos dos tormentos, e entrámos no Paraizo pela obediencia que vos prestamos. Depois deste successo mendámos cha-

اياديك والارض تحت
قدميك ونعلمك يامولانا
بان ولو كنا تحت حماية
الله وحمايتك جازت علينا
شدايد وجوع وخوف وغباين
من المسلمين ومن
النصاري وكل هذا احتملناه
حتي كتبنا لك به
واعلمناك بما جري لنا وكتبنا
لك جملة من المكاتيب
واخبرناك بالحال الشقي
الذي نحن به ولا اتانا
جواب من عندك ولا نعرف
انكان وصلوك امر لا لهذا
كتبنا لك هذا الكتاب
وشرحنا به جميع ما
ذكرنا لك في الاولين
ومستنظريين من الله ومنك
الفرج والعدل على شكوتنا
فاول ما نعرض علي
حلمكم الشريف بان ما
كرهنا عبد الرحمان الا
في حق الذي عصاك ولم
يدخل تحت طاعتك
وامرك ولا رجعنا الا حتي
قتلناه وحمدنا الله تعالي
وقلنا قد خرجنا من
العداب ودخلنا الي الجنة في
طاعتنا لك وعهدنا معك
فبعد هذا بعثنا الي عاملك
هپوكو دازمبوجه وادخلناه
المدينه وخرجوا لالتقاءيه كل

سكان اسفي وقبلوه
باحسن القبول وفرح
عظيم ولما دخل المدينة
كانت قصبه بيده وغصن
من الحبق بفمه وادخلناه
الي دارك ونحن يامولانا
كنا قادرين نسلم حكم
هذه البلاد الي سلطان
مراكش او الي مولاي زيان
حاكم ازمور وكان باسفي
رجالا اهلا للشياخه
ولاكن اخترناك من
دون هولاي وقبلنا
محبتك علي محبتهم
وظهر لنا عاملك في اول
الايام انه رجل عاقل
وعادل وطلبنا منه
يعين رجلا من اكابر
مسلمين المدينة ليكون
قنطرة بين المسلمين
والنصاري وتكون بينهم
المحبه والاتفاق
وياخذون الجميع منفعه
واحده وتكون المصلحه
واحده لان الغنم من غير
راعي يهلك فتكلمت معه
اكابر اسفي علي هذا
وكان الاتفاق بينهم
بان يكون الحاكم
يحيي بن تعفوفه لانه
مستحق هذه الوكالة
بسبب انه رجل عاقل

mar o voſſo Capitaõ Diogo d'Azambuja, e o fizemos entrar neſta Cidade, a cuja entrada ſahirão todos os moradores de Çafy a ſeu encontro, e o recebeˀrão com muita alegria, e contentamento. Elle entrou com huma bengala na mão, e hum ramo de manjaricão na boca, e o conduzimos á voſſa caza. Nós Senhor podiamos entregar eſta praça á ElRei de Marrocos, ou a Moleizayán Senhor de Azamor, e tinhamos aqui peſſoas dignas de occupar a dignidade de Xeque, porém preferimos a voſſa amizade, e aliança a todos os outros. Nos primeiros dias pareceo-nos o voſſo Capitão homem de prudencia, e rectidão, e lhe pedimos que elegeſſe hum Mouro dos principaes da terra para ſer medianîa entre os Mouros, e Chriſtãos, e por eſte meio ſe conſervaria a boa harmonia entre huma, e outra nação, e receberião todos hum bem igual, porque hum rebanho ſem paſtor perde-ſe. Sobre eſta eleição que lhe pareceo acertada, teve huma conferencia com os principaes da terra, e convierão todos que foſſe eleito Jaheya Ben Tafufa ſujeito digno daquelle lugar pela ſua rectidão, inteireza, e deſinntereſſe, o qual por modo nenhum

queria acceitar, e o fez por ſer obrigado á inſtancia de todo o povo deſta praça.

No dia ſeguinte o fez Diogo d'Azambuja paſſear com elle pelas ruas da Cidade, levando na ſua mão o Eſtandarte Real. Com eſta noticia começárão a concorrer os Arabes, e Lavradores de todas as partes com ſuas mercadorias, creſceo o commercio deſta Cidade, e a ella ſe recolherão todos os Mouros, que tinhão fugido na occaſião da morte de Abaderramán com ſuas familias, e fazendas, principalmente quando vião o voſſo Eſtandarte arvorado neſta Cidade. Cada hum vivia ſem medo, e dormia a ſomno ſolto, porém deſte bem pouco tempo gozámos com o voſſo Capitão Diogo d'Azambuja; porque paſſados alguns dias quiz mandar abrir a porta que vai para o campo, ao que ſe oppoz Jaheya Ben Tafufa, dizendo-lhe que não convinha o abrir-ſe em quanto a Cidade não eſtiveſſe povoada. Ateimou o voſſo Capitão em que ſe havia de abrir, ao que reſpondeo Ben Tafufa, que ſe devia primeiro dar parte a ElRei, e ſe elle mandaſſe que ſe abriſſe, ſe abriria; e diſto vos derão parte eſcrevendo-vos por Abdalá Jaheyani, e

وكامل وما فيه عيب
ولا طمع وهو لا قبل
هذه الوكالة ولاكن بعد
ما غلبت عليه العامة
قبلها ويوم التاني اعطاه
علامك ومشا به في المدينة
وفرحت الناس به ولما
عرفت العربان اتوا من
كل مكان بحوايجهم وجري
البيع والشراء في هذه المدينة
وكل من كان هارب رجع
اليها بعد موت عبد
الرحمان وجابون
اعيالهم ومالهم
واستامنوا وخصوصا لما
راءوا علامك منشورا في
المدينة ورقد كل واحد
منا رقاده بلا خوف
وبقينا على هذا الحال
مدة قليلة مع عاملك
ديوكو دازمبوجه لاكن
بعد مدة ايام اراد يفتح
باب البر فقال له
يحيي بن تعفوفه ما يصلح
ولاكن عاملك ما
قبل كلامه فعاد له
يحيي لازم ان نعلم السلطان
بهذا فان امر بفتحه
فنفتحه لان البلاد ما
هي عامره فاتفقوا على ذلك
وكتبوا لك مع عبد الله
يحياني ويحيي وزنزع وبعد

مـــا سافروا امر غاملك
بفتح الباب من غير علم
احد وما استنظر جوابك
ولاكن تكلم مع علي بن
وشان ومع قبيلة سراق
وبن ماجر وادخلهم الي
المدينه فلمـــا دخلوا بدوا
يسرقوا بيوتنا وحوايجنا
ويفسدوا مع نسايـنـــا
وبناتنـــا ولا سمحوا لكبير
وصغير ويتيم وغني وفقير
وشيخ وعجوز وعملوا معنا
الذي الله وحده يـــعرفه
ونحن يامولانـــا نري
متاعنـــا بيدهم وحوايجنا
لابسينهـــا ونحن ننظر
اليها ومـــا نقدر علي شيء
وعاملك ذيـــــوكو
دازمبوجه يري كل هذا
ويسمح به من غير ان
يعاقب احد من فاعلين
هذه القبايح لانه بعشرة
من رجاله يقدر يمنع هذا
كله وسمح ايضا بـــنهب
القيسارية التي كانوا نازلين
بها التجار بحوايجهم وهذه
كانت كثيرة وهذه اول
غدره التي فعلها معنـــا
ديوكو دازمبوجه وبعد
ذلك كانوا زوج نصـــاري
ساكنين في صومعه في
الخلاء بناحية اســـفي

Jaya Uafnaza. Paſſados alguns dias mandou Diogo d'Azambuja, ſem dar parte a peſſoa alguma, nem eſperar a chegada da voſſa reſpoſta abrir a porta, tendo já fallado com Aly Ben Uaxmén, e com as cabilas de Sarraque, e de Ben Majar, e os introduzio na Cidade; os quaes tanto que entrárão, começárão logo a ſaquear os noſſos bens, e cazas, violentando as noſſas mulheres, e filhas, e a ferro frio matárão alguns da noſſa gente, não perdoando a grande, nem pequeno, a velho, decrepito, rico, pobre, e orfão, e ſó Deos ſabe o que nos fizerão; pois eſtamos vendo os noſſos bens em ſeu poder, e noſſos veſtidos ſobre elles ſem lhes podermos ſer bons, e o voſſo Capitão Diogo d'Azambuja vendo, e conſentindo tudo iſto, quando elle com dez homens da ſua gente podia caſtigar, e impedir eſtes males. Tambem deixou ſaquear a Caiçaria onde eſtão os mercadores apoſentados com ſuas fazendas, que erão immenſas, e eſta foi a primeira falſidade que o voſſo Capitão Diogo d'Azambuja uſa com noſco. Depois deſtes acontecimentos ſuccedeo o eſtarem dois Portuguezes aſſiſtindo em huma Ermida nos arrabaldes deſta Cidade, onde re-

colhião os roubos que fazião, e algumas Mouras com quem tinhão communicação illicita; as quaes fòrão mortas por alguns Mouros de Ducála. Tendo Diogo d'Azambuja esta noticia, sem averiguar quem erão os matadores, soltou como leões a sua gente, e matarão sete pessoas da nossa, e tal foi o susto que causou aquelle reboliço, que as mulheres pejadas tiverão máo successo das crianças que trazião no ventre. Na noite daquelle dia teve a certeza de que forão os de Ducála, que matarão os dous Portuguezes, e não obstante não quiz impedir a desordem, nem castigar a sua gente do mal que tinha feito. Outra insolencia fez Diogo d'Azambuja aos mercadores que aqui vivião, e vem a ser; que sahindo huma comitiva de Mouros, e Judeos desta praça, e no caminho sendo acommettidos por alguns cavalleiros de Garbía, e por elles sendo roubados, e mal tratados, elle se vingou dos mercadores que aqui estavão, e que tinhão vindo debaixo da sua palavra, a vender suas mercadorias, e utilizar esta terra. Desses mesmos mercadores mandou amarrar os que se poderão encontrar, e vender seis delles ao Capitão, que veio da Ilha da Ma-

ويخزنون بــهـا الذي
يسرقوه ويخبون النســاء
مع من كانوا يفسدون
فوقعوا عليهم رجلان من
اهل دوكالت وقتلوهم
فلمــا عرف عاملك بذالك
من غير فحص على ذلك الامر
امر الي نــاسه ليدخلوا
علينـــا كمثـــل السباع
وقتلوا منـــا سبعة انفس
وبهذا الحـــــال اخلعوا
النساء واســقطوا البنين
الذين كانوا حــــاملين
بـــارحامهن فلمـــا كانت
عشية ذلك اليوم اتـــــاه
الخبر بـــــــان اهل
دكالت هم الذين قتلوا
النصاري وما منع ولا عاقب
احد على فعل الشرور التي
فعلوها وغدره اخره فعل
ديوكو دازمبوجه مع التجار
الساكنين في هذه المدينه
وجرا الامر بان خرجت
من هده البلده جملت من
الناس مـــسلمين ويهود
وحملو عليهم في الطريق
بعض فرســــــان من
الغربين وسرقوهم وضربوهم
ولمــا عرف عاملك بذالك
قبض على الذين كانوا
يتسببوا في المدينه واتوا
يبيعوا ويــشتروا ودخلوا

تحت كلمته وامانه لنفع
المدينة وربط البعض منهم
وباع منهم سته انفس الي
قبطان جزيرة الخشب
والقايد المذكور طلب منه
براءة وشهادة انه اشتراهم
وهو امر الي كاتبه روكي
دالميده باعطايها وهذا
بنفسه يخبرك بصحة الكلام
وعن الامر الذي امره
لفرسانك ورجالك بان كل
من وجد منهم وقبضه
يقدر يبيعه ويشتريه وبهذا
الامر يامولانا بدوا البرتغيز
يسرقوا اولاد العرب واناس
الكبار والذين ياتون
لبيع حوايجهم وحتي الذين
ساكنين في المدينة
ولهذا قامت ناس سراقين
مسلمين ويهود واتفقوا مع
رجالك وقهروا هذه البلاد
والبر وكل واحد كان
يقبض من اصابه وكثير من
الذين قبضوهم فباعوهم
الي جزيرة الخشب من
غير ان ديوكو دازمبوجه
يمنع هذه الافعال ولم
يقاصر فاعلين هذه الضرورة
الا واحد مسلم رجع نصراني
وصابوا عنده بعض اولاد
كان يفعل بهم الحرام فامر
بصليبه والعرب والمصامده

deira, de cuja compra pedio-lhe huma certidão, e elle lha mandou passar por seu Escrivão Roque de Almeida; e deste facto vos podeis certificar do mesmo Capitão da Madeira, como tambem da ordem, que Diogo de Azambuja mandou publicar, para que todos os que quisessem comprar os Mouros apanhados no campo o podessem fazer. Por aquella ordem começárão os Portuguezes a roubar não só os filhos dos Arabes do campo, mas tambem os velhos, os que vinhão aqui vender os mantimentos, e os que estavão estabelecidos nesta Cidade. Por esta causa se levantou huma companhia de Mouros, e Judeos, gente malvada, e unida com a vossa gente, a qual tem assolado a Cidade, e campo. Cada hum apanha, e vende o que encontra, e muitos forão vendidos para a Ilha da Madeira, sem que Diogo de Azambuja castigue a nenhum desses malfeitores, á excepção de hum Mouro que se tinha feito Christão, que o mandou crucificar, por lhe acharem alguns rapazes de que usava. Os Arabes do campo, e Muçamudes vendo estas desordens occultamente se ausentárão deixando esta praça quase deserta, e destituida de mantimentos com o receio de se-

rem elles, e ſeus filhos captivos. Saberás, Senhor, que todos os que tem fugido não querem voltar depois que ſouberão, que Diogo de Azambuja tinha mandado demolir ſuas cazas, e queimar ſuas madeiras. Depois deſte eſtrago principiárão os voſſos a demolir as noſſas Meſquitas, roubar ſeus ornatos, eſteiras, portas, e janelas. Demolírão huma Meſquita, que fica junto á porta do mar, outra junto ao cemiterio, e della não deixárão pedra ſobre pedra. Outra Ermida chamada Sidi Bu Aly, e a grande Meſquita, que não ſó a arruinárão, e roubárão as eſteiras, portas, e janelas, mas tambem urinárão, e, com o voſſo devido reſpeito, fizerão o mais. A Ermida da grande Meſquita chamada do povo, a tomou Diogo de Azambuja para ſi com ſua horta, e dois poços, que junto a ella eſtão, que ſervião para a purificação, e mais ſerviço do povo, e lhe mandou fazer hum muro á roda para impedir a ſerventia, e a meſma agua ao povo. Outra Meſquita que eſtá junto á porta chamada Adriz, roubárão-lhe as eſteiras, portas, e janelas, com varias hortas, e tendas pertencentes á meſma Meſquita além de innumeraveis violencias. Muito mais

لما راءوا ذلك هربوا بالخفاء
وتركوا البلده خاويه ومن
غير قوت من خوفهم على
روسهم واولادهم ان
ياخدوهم بسراء واعلم
يامولانا ان كل الدين
هربوا لا يريدون يرجعوا
بعد ما تحقق عندهم
ان زمبوجه امر بهدم
ديارهم وحرق خشبها
وبهدا الامر بدوا رجالك
يهدموا جوامعنا ويسرقوا
حصورهم ودفوهم فهدموا
الجامع حدا القبور قريب
باب البحر وما تركوا
فيه حجر على حجر
وكذلك زاوية يقال لها
زاوية سيدي بو على وجامع
الكبير وسرقوا حصوره
ودفاته وكانوا ايضا
حشاك يغيطوا ويبولوا به
وزاوية جامع الكبير المسمية
زاوية الشعب اخدها
عاملك ديوكو دازمبوجه
مع جنانها وزوج ابيار
كانت حداها التي كانت
للعامه ويتوضون بماءها
وتشرب منها وضرب عليها
حيط من داير ليمنع الناس
عن الدخول اليها وكدلك
جامع اخر بباب اوريز
سرقوا حصوره ودفافه وبعض

جنان وحوانيت كانت
تخصه ومن غير هذه
الافعال عملوا ضرر ماله
وصف وبعد كل هذا
يامولانا زادوا رجالك
ظلمهم وقهرهم ومدوا
ايديهم الي نسائنا
وبناتنا وفضحوهم غصبا
وعاملك ديوكو
دازمبوجه لا منع ولا
عاقب احد علي هذه
الافعال القبيحه حتي
كان يقدر علي امتناعه
وهذه الافعال وغيرها
سببت ان تهرب الناس
من هذه المدينه وان كان
عاملهم بالخير ورفع عنهم
الظلم ما كانت هربت
ونحن يامولانا احتملنا
وصبرنا علي هذه الاحوال
حتي ياتينا جوابك
ويحقق عندنا انك
تكره هذه الافعال
وانك ما امرت ولا
تامر بها لاننا
متاملين نعيش
بالامان وقلة الظلم
والغدر ولما سمعنا انك
تريد ترسل علي بن
تعفوفه ليحكم فينا
فرحنا غاية الفرح
وشكرنا الله الخالق

adiante paſſou a violencia da voſſa gente, porque extendêrão ſuas mãos ás noſſas familias, entrárão nas noſſas cazas, acommettendo as noſſas mulheres, e filhas, e forçando-as violentamente; e Diogo de Azambuja ſem prohibir, nem caſtigar os factores de tão abominaveis deſacatos, podendo elle evitar, e impedir tudo iſto. Eſtes, e outros ſimilhantes factos são as cauſas, que fizerão fugir a tanta gente, e o não terião feito ſe foſſem tratados com humanidade. Nós, Senhor, tudo temos ſofrido, e ſofreremos com paciencia em quanto não chegar a voſſa reſpoſta, e eſtamos bem certos que não conſentís, nem conſentireis ſimilhantes factos, e o que ſe nos tem feito, quando nós eſperavamos de viver ſeguros, e livres de toda a violencia, e oppreſsão. Muito nos alegramos com a noticia, de que quereis mandar a Jaheya Bem Tafufa para reſidir neſta Cidade, e governar-nos, e todos démos graças ao Creador, como ſe a miſericordia de Deos deſceſſe do Ceo ſobre eſte povo. Todos os que ſe tinhão auſentado, com aquella noticia comeſſárão a voltar para ſeus domicilios. Porém Diogo de Azambuja não ficou ſatisfeito com a chegada de Abdalá Jaheyani da

vossa Corte, por lhe constar que elle vos tinha informado da verdade, e de tudo o que nos tem feito, e o que temos sofrido, e sem outra culpa o exterminou desta Cidade. A nós tambem comulou muitos crimes sem os termos commettido; entre os quaes a morte dos dois Portuguezes, que os de Ducála havião matado, ao mesmo tempo que não consta que morresse Portuguez algum, senão hum só soldado, que foi morto por outro seu companheiro, estando ambos bebados em caza de huma Moura; e se temos outros crimes, que no-los prove com verdade: mas antes pelo contrario, pois nós somos os queixosos delle, e de Ben Uaxan, que introduzio nesta Cidade, com duas Cabilas de Ben Majar, e de Sarraq, para nos roubarem, e violentarem as nossas mulheres, e filhas, e matarem alguns dos nossos. Este mesmo Ben Uaxan foi o traidor, que entregou a Abderrahman sendo seu hospede, e tendo-lhe comido seu pão; e não fez perecer a vossa gente, por não ter tido occasião para isso, porque vendo que não eramos unidos com elle, e vos eramos fieis, foi fallar com ElRei de Marrocos, e com Cidizayan Senhor de Azamor, e com os Che-

كان الرحمة نزلت من
السماء على هذا
الشعب وكل الذين كانوا
هربوا لما شاع هذا
الخبر بدوا يرجعوا الى
منازلهم واعلم ان
ديوكو دازمبوجه كره
مجي عبد الله الجيباني
من مدينتك ولا سيما
لما تحقق عنده انه
فهمك باحوال هذه
المدينة وقال لك الحق
والصدق على ما
احتملناه وبعد ذلك من
غير سبب ولا جريمه
نفاه من المدينه
ونسب لنا افعالا
لم نفعلها وزاد عليها
قتل زوج النصاري
الذين قتلوهم اهل
دكالت لما ان ما
مات الا واحد شلدات
قتله صاحبه متي كان
سكران في دار مسلمه
وان كنا فعلنا
دنب ببينه لنا ولاكن
ما عنده ما يقول
علينا ولا يلومنا به
نحن هم المغدورين
والمشتكين منه ومن بن
وشان وقبيلة بن
مجار الذي ادخلهم

علينا وغدرونا وسرقونا
وفضحوا نساءينا
وبناتنا وقتلوا بعض
انفار من ناسنا وهذا
بن وشان بنفسه هو
الذي غدر عبد الرحمان
بعد ما كان ضيفه
واكل خبزه وما هلك
ناسك ورجالك بسبب
انه ما قدر علي ذلك
لان لما راي اننا
متفقين مع رجالك
ونحن لكم اصدقاء مضي
تكلم مع سلطان
مراكش ومع زيان
صاحب ازمور ومشايخ
قبايل العرب ونفق
ماله علي هذا الامر وبعد
ما قطع رجاه من تلك
الناحيه اتفق مع
عاملك ديوكو دازمبوجه
وغره بكلامه لانه زمبوجه
كان عارف بما
سلف منه واعماله مشهورة
وكل اهل المدينه خايفه
بعد ما راءت انه قامه
حاكم في هذه المدينة
واكثر الناس عملت علي
الهروب منها لاجل ظلمه
وقهره وكل يوم يزيد غدره
علي يوم واهل عبده
يريدوا يهربوا لان

fes dos Arabes do campo, para o ajudarem a tomar a Cidade, em cuja manobra gaſtou muito dinheiro, e não podendo conſeguir o ſeu intento, metteo-ſe com Diogo de Azambuja, e agora o tem em grande eſtima, depois de ſaber o que elle tem feito. Todo o povo deſta terra eſtá atemoriſado, vendo que Diogo de Azambuja o elegeo por Xeque deſta praça, e a maior parte de ſeus moradores buſcão novamente occaſião de fugir, pelas violencias que ſofrem, que cada vez são mais, e o meſmo querem fazer os Arabes de Abda, e outros. He impoſſivel, Senhor, que o gato poſſa viver com o rato em hum ſó lugar, e aſſim não podemos viver neſta terra com os noſſos inimigos, que nos tem roubado, e feito tantas injurias. Vós, Senhor, podeis eleger hum ſujeito capaz das Cabilas, que vos são ſujeitas, como são a de Maſſás, Abda, Jarafet, Uatanat, e Ducála, por Xeque deſta praça, para nos governar. As ſobreditas Cabilas ſe compoem de dez mil cavalleiros, todos bons, e fazem hum ſó corpo, ſeu amigo he hum, e ſeu inimigo he hum. A Cabila de Ben Majar he inimiga de todas as referidas, e ellas deſta. O voſſo Capitão Diogo de

Azambuja vos engana : elle vos mandou dizer, que tomou esta praça com a força de seu braço, sendo nós que lha entregámos, e o introduzimos nella, como vos temos relatado no principio desta Carta. Elle não se unio com a Cabila de Ben Majar, senão para nos acabar de perder. Tudo isto aconteceo em quanto não chegou aqui o vosso Capitão, e todos se alegrárão com a sua vinda; e fazendo-lhe a nossa representação sobre os roubos, e violencias que se nos tem feito, e as Mesquitas que nos tem demolido, nos respondeo que não trazia ordem para proceder contra pessoa alguma, mas que escrevessemos á vossa alta pessoa, e que elle remetteria a nossa Carta, o que fizemos. Para este paiz só serve hum Capitão como este, porque tem bom modo, capacidade, e conhece o nosso genio, e costumes. Ultimamente, Senhor, se quereis a nossa aliança, e que vos sejamos fieis servidores, mandai lançar fóra a Cabila de Ben Majar, a de Sarraq, e a Abdala Ben Uaxan, porque não servem senão para a destruição deste paiz, e deminuição do vosso credito, e juntamente mandai ordem para que se soltem os Mouros que aqui estão presos, e no-

يامولانا ما يمكن
ان القط يسكن مع
الفار في مكان واحد
وهكذا ما نقدر
نسكن مع اعداينا
والدين اكلوا حوايجنا
وفضحونا وانت يامولانا
تقدر تختار رجل
يكون علينا شيخ من
القبايل التي تحت طاعتك
من قبيله جرانة ووتانه
ومساز وعبده ودكالت لانهم
يجمعوا عشرة الف فارس
كلهم جيدين وعلى حال
وراي واحد عدوهم واحد
وصديقهم واحد وكما ان
قبيلة بن ماجر هي
عدوتهم فهكذا كلهم
اعداءها واعلم ان ذيوكو
دازمبوجه يغشك وكتب
لك انه قبض هذه المدينه
بدراعه ونحن يامولانا
الذي سلمناها له وادخلناه
اليها كما ذكرنا
لك في اول هدا الكتاب
وانه ما اتفق مع قبيلة
بن ماجر الا حتي يهلكنا
وكل هدا جرا لنا قبل ما
وصل الينا قايدك وكل
البلاد فرحت بمجيه
وقبلناه وعرضنا عليه
شكوتنا واحوالنا وكل ما

سرقوه لنا وضلمونا وهدمهم
لجوامعنا وصوامعنا ولاكن
يامولانا رد لنا جواب بانه
ما جاب امر ليعاقب احد
ولاكن امرنا ان نكتب لك
وانه يرسل كتابنا الي عالي
مقامك ونحن هكذا فعلنا
واعلم يامولانا بان قبطان
مثل هذا يصلح الي اسفي
لانه مليح وعاقل ويعرف
طبع البلاد واخبرا يامولانا
ان كان تريد عهدنا ونكون
لك خدام واصدقاء فامر
بخروج قبيلة بن ماجر
وسراق وبن وشان لان
ما يصلحوا الا الي خراب
البلاد وتصغير شانك وامر
ايضا بطلوق المسلمين
المحبوسين في هده المدينه
وارسل رجلا ليحكم علينا
ويكون قنطرة بين المسلمين
والنصاري ويكون البيع
والشراء والحرث كما كان
في زمان القديم وتكون لك
المنفعة وتستفيد منها على
الخاطر وهذه ياسيدي فلا
تحصل الا بالامان الذي
هو راس كل شي وتحقيقه
كل ما دكرنالك يخبرونك
به خدامك روكي دالميده
ودن غراسيا وانطوني
دازبيده وغيرهم من عدا

meai pessoa capaz para nos governar, e servir de medianía entre os Mouros, e os Christãos, a fim de se restabelecer o commercio, e augmentar a lavoura como dantes era, e que possais ter a utilidade desejada, a qual não se adquire, senão com a povoação do paiz, commercio nelle, e a segurança dos vassallos, que he o ponto mais principal. De tudo o que vos temos escrito, vos podeis informar dos vossos servidores Roque de Almeida, D. Garcia, Antonio de Azevedo, e os mais que aqui vivem, excepto Henrique José, que Diogo de Azambuja corrompeo com sobornos, dando-lhe hum cavallo, e hum escravo Mouro dos que nos tem roubado. A paz seja comvosco.

لنريكي جوزه لارن ديوكو
دازمبوجه ارشاه واعطاه
حصان جيد ويسير من
الذين سرقوهم لنـــا
والسلام كتب في اسفي
في تاني يوليو عام 1509.
من خدامك
حسن .برحيل
محمد ..هسيس
منصور بن .برحيل
علي بن سعد ..الله
عبد الله بن حط

Foi escrita em Çafy a 2 de Julho de 1509.

Dos vossos servidores

Açán Barbil.
Mahomed Hassis.
Mansur Ben Barbil.
Aly Ben Saad Allah.
Abdálla Ben Hatt.

Notas.

Diogo de Azambuja era o Capitão, e Governador do Castello Real de Çafy.

Garcia de Mello, de quem se falla nesta Carta, era Anadel mór dos Besteiros da Fraldilha, o qual tinha hido por ordem delRei D. Manoel com huma armada para o Estreito de Gibraltar, e dalli foi soccorrer a Diogo de Azambuja na tomada de Çafy.

O Capitão da Ilha da Madeira, de quem tambem se falla, era Manoel Gonçalves da Camara irmão do Governador, e Capitão mór da mesma Ilha, o qual por estar nessa occasião ausente, seu irmão Manoel Gonçalves foi com tropa, e algumas pessoas nobres soccorrer a praça de Çafy. v. Chron. Part. III. cap. 12.

Roque de Almeida era o Secretario do Governo da mesma praça. Antonio de Azevedo era hum dos Capitães da armada de Garcia de Mello. Os assignados na Carta erão dos principaes de Çafy.

N. V.

CARTA

De Aly Ben Saied, eſcrita a ElRei D. Manoel.

الحمد لله رب العالمين
السلام والصلاة على خاتم
الانبياء والرضي علي اله
وصحبته المنتخبين الاخيار
الي ملك الروم وتاجهم
واعلمهم مالك سلالت
السلاطين وفخر الملوك
المايدين صاحب الهند
والاقاليم الذي وجوده فاق
على امثاله وخيره عم اقاربه
ارشد الله سيرته وافعاله
سلام يراجع سلامكم
وبعد فان كاتبه علي بن
سعيد صاحبكم وخديمكم
لم يزل كيف تعرفونه
راغب في المهادنه والحمد
لله الذي اكمل علينا بها
وبمحبة مولانا زيان لكم
وخدمته لبابكم الاعلى
حتي فاقت محبته وصفايته
محبتنا وصفايتنا لكم ونرجوا
منكم ان تقبلون
هديته وطول رقبته كما
هو طول رقبتكم
بخدمته فكن بعلم على
هذا وكلامنا تعرفوه انه
حق وما نقول لكم

O LOUVOR ſeja dado ao Senhor das creaturas. A paz, e deprecação ſeja ſobre o ultimo dos Profetas (*Mahomed*). Deos lhe ſeja propicio; aos ſeus bons ſocios, e eſcolhidos familiares.

Ao Rei dos Rumes *dos Chriſtãos*, Coroa dos Monarcas, e o mais ſabio entre elles, da geração dos Reis, gloria dos Monarcas mais opulentos, Senhor da India, e ſeus climas, cuja excellencia realça á dos ſeus ſimilhantes, e ſeus beneficios ſuperabundão á dos ſeus mais chegados, a quem Deos dirige os ſeus coſtumes, e obras.

Huma ſaudação que iguale á voſſa vos envio: depois da qual, Aly Ben Saied voſſo amigo, e ſervidor ſe acha no meſmo eſtado em que ſempre o conheceſtes, deſejozo da conſervação da paz, que Deos (a quem damos as graças) nos fez o beneficio de conceder, como tambem pela amizade que o noſſo Soberano Zayan vos tem. Os ſerviços que elle fez á voſſa alta Porta, pureza de ſeu animo, e amizade

D

que vos tem, podeis eſtar certo que excede á noſſa amizade, pureza do noſſo animo, e aos noſſos ſerviços: pelo que vos pedimos que acceiteis o ſeu preſente, e levanteis a ſua cabeça, aſſim como elle pelos ſeus ſerviços levantou a voſſa, e podeis eſtar na certeza, que tudo o que vos dizemos he verdade: portanto ponde os olhos nelle, e não façais que os Arabes inimigos ſe alegrem da ſua infelicidade depois de fugir para vós, e buſcar a protecção da ába do voſſo illuſtre veſtido.

Recebi as condições da paz, as quaes eſtão nos termos; e ſe Deos quizer não faltarei a couſa nenhuma dellas, e obſervarei tudo o que me referiſtes. Seja em voſſa nobre intelligencia, que Dom João de Menezes opprimio o povo, e accreſcentou quarenta onças (a) de direito em certos generos, ſem vos dar parte diſto; e ainda que elle tiveſſe tido ordem para aſſim o fazer, a miſericordia, e compaixão do povo he muito louvavel, e neceſſaria dos Soberanos para com os vaſſallos. A pureza das minhas palavras bem a conheceis, e ſe perguntardes aos voſſos creados, elles vos informaráõ deſta verdade; porque os meſmos

(a) Huma onça vale 90 réis do noſſo dinheiro.

الا الصواب فانظروا اليه ولا
تجعلوا ان اعداءيه
العرب يشمتون به لانه
هرب لعندكم وقصد حاكم
واحتما بديالكم الشريف
والشروط اتوني على حدها
وان شاء الله لا ننقص
بشي منها ونحفظ جميع
ما ذكرتم ويكون
في علمكم الشريف ان
دون جوان منيزي
اخطا بالرعيه وزاد
اربعين وقية في بعض السلع
وكل ذلك من غير اعلام
السلطان حتي ولو كان
له امر على ذلك الرحمه
والشفقه محموده ولازمه
من المولاي على الرعيه وصحة
كلامنا تعرفوها واذا
سالتم خدامكم عن كل
ما ذكرنا يتحقق لكم
صحة كلامنا لانهم راءوا
كل شي عيانا وايضا
نعرفكم عرفكم الله بخير
ان اولاد زيان ترسلهم
له لان هذا هو اللايق
في هذا الوقت وبذلك ترجع
نفسه وزوجته لانه عندنا
وعند السلطان بمقام
عظيم وعند المسلمين ايضا
ونحن حبسناه من غير
راي لمصلحتنا ومصلحتكم

وفي اطلاق لولاده لم
يكن بحمد الله الا
الخير لان الفضل والجميل
هو لكم وسيدنا زيان
راجلكم وخادمكم بكل شي
ويستحق العذر لان في
زمان الاول عمل
جهده فيكم ولوجه الله
تعمل معه ما يليق
بكم لان الملوك للكبار
نصرة وللصغار رحمة
ومولانا زيان وكاتبه في
خدمتكم ومحبتكم ولا
تاخذوا بهذا شك ولا ريب

كتب في تاريخ اول
شعبان عام 915
الهجرة *

tudo preſenciárão occultamente.

Tambem vos faço ſaber (Deos vos dê bom annuncio), que remettais os filhos de Zayan a ſeu pai, pois convem muito a ſoltura delles neſte tempo; e com eſta acção lucrareis a ſua peſſoa, e ſua mulher, porque ElRei de Fez, nós, e todos os Mouros o eſtimamos, e o temos em grande reputação.

Nós o mandámos prender ſem advertencia, e tudo foi pela voſſa, e noſſa conveniencia, e na ſoltura de ſeus filhos não haverá com o favor de Deos ſenão bem fazer, e o beneficio, e gratidão para vós he.

Zayan, noſſo maioral, he voſſo homem, e ſervidor em tudo, e ſe faz digno do perdão, e deſculpa, porque nos primeiros tempos empregou todo o esforço por voſſo reſpeito: aſſim pela face de Deos (*pelo amor de Deos*) lhe façais aquillo que á voſſa peſſoa mais convem; pois os Monarcas são o ſoccorro dos grandes, e o alivio dos pequenos. O noſſo maioral Sidi Zayan, e o eſcritor deſta são voſſos amigos, e ſervidores, e niſto não tenhais duvida, nem ſuſpeita contraria.

No primeiro do mez de Xoban de 915 de Hegira; correſponde aos 4 de Junho de 1509.

Notas.

Aly Ben Saied era o que governava os Mouros em Azamor. Moley Zayán, de quem ſe falla neſta Carta, foi Rei de Maquinés, e Senhor de muitas terras de Enxovìa; e como foſſe deſpojado do ſeu Reino, e ſenhorio por Moley Nacer Rei de Fez, fugio para Portugal, e offerecco-ſe a ElRei D. Manoel para o ajudar na conquiſta de Azamor, de que ſe ſeguio deſpois o mandar ElRei a armada no anno de 1508. E como ſe deſcobriſſe o engano, e ſilada que o dito Zayán tinha armado aos Portuguezes, o prendeo D. João de Menezes depois de conquiſtada aquella Cidade, e ſeus filhos forão remettidos a Lisboa.

As mais noticias tocantes a eſta materia ſe podem ver na Chronica do meſmo Rei Part. II. cap. 27.

N. VI.

CARTA

De Ibrabim Rei de Calecut, eſcrita a ElRei D. Manoel.

AO Poderoſo Rei, e Soberano liberal, de Mageſtoſa preſença, e Fama voadora, Dom Manoel Rei de Portugal, cuja gloria Deos faça permanente:

Ibrahim, Rei de Calecut, vos envia muitas ſaudações, e louva a Deos pela voſſa boa ſaude. Depois diſto, vos dá a ſaber que elle permanece firme na fidelidade, e na execução das voſſas antigas, e modernas ordens: e que elle não póde deixar de con-

الي الملك العظيم والسلطان
الكريم ذو الحضرة القاهرة
والمهانه الطافره دن
منويل سلطان برتكال
ادام الله عزه انما ابراهيم
سلطان كلوه يسلم عليك
باكثر السلام ويعلم جنابك
بان يحمد الله علي صحتك
ويعلمك بانه ملتزم علي
عهدك القديم وامرك
المستقيم ولا بد لنا على

موافقتك في مرادك علي
كل حال وكل شي ولاكن
مطلوبنا ان تامر ناسك
ان يعاملونا بالرفق
والاحسان وان لا
يكلفونا بما لا طاقه
لنا به حتي لا يقع بيننا
وبينهم شقاق وخلاف
باننا قوم ضعاف وما
نقدر علي المجادله
والمخاصمه فاذا دخلوا
علينا يدخلون باللطف
والرفق حتي يخرجون سالمين
وقد راءينا احسانك وفضلك
وهذا تتممه معنا لان اذا
وقع خصام تتشتت
الناس وهدا يكون عيب
علي الحكام وسيد البلاد
وبالله المستعان وهو حسبنا
لانه علي كل شيء قدير
حرر في ٤ رجب عام ٩١٥

descender com a vossa vontade em tudo, e por tudo: supplica-vos porém, que ordeneis á vossa gente quando entrarem no seu paiz, que tratem a gente delle com brandura, e sem molestia; e que os não obriguem a contribuir com aquillo com que não podem, a fim de não succeder entre huns, e outros alguma desordem, ou dissenção; por quanto a gente do paiz he fraca, e não pode disputar, nem altercar: mas quando vierem a este paiz, que entrem com brandura, e sem violencia, para que possão sahir delle salvos assim como entrárão. E como elle sempre recebeo as vossas beneficencias, espera recebelas presentemente no que vos pede; porque de outro modo seria vergonha para os que governão o paiz, e para o Senhor delle succedendo alguma desordem.

A 4 Ragebe de 915; corresponde aos 6 de Agosto de 1509.

Em Deos esperamos, e elle seja o nosso soccorro, pois elle he o todo Poderoso.

الي السلطان العظيم
والملك الكريم دن منويل
ادام الله عزه ونفع
المسلمين بملكه امين

Ao Magnanimo Rei, e Honrado Monarca D. Manoel, Deos eternize a sua Gloria, e com ella se utilizem todos os Muslemanos. Amen.

Notas.

Ibrahim era Rei de Calecut, filho do Çamori, que fora Rei da mesma terra, e com quem D. Vasco da Gama teve varias pelejas, e Duarte Pacheco depois o desbaratou, e arrazou a Cidade em defeza de *Cullinarama Coul Trimubate* Rei de Cochim, o qual, em agradecimento daquella acção, deu ao mesmo Duarte Pacheco hum brazão de armas a 4 de Março de 1504; como se póde ver na Chron. de ElRei D. Manoel Part. I. cap. 50.

N. VII.

C A R T A

Dos principaes da provincia de Xarquia, escrita a ElRei D. Manoel.

O LOUVOR seja dado só a Deos, além do qual não ha Senhor, nem cousa adorada. Ao Monarca de seu Reino, e Principe de seu povo, D. Manoel por mercê de Deos Rei de Portugal, e dos Algarves; Senhor de Guiné, e das duas minas, e do resto.

Depois disto bejão as vossas mãos os principaes da provincia de Xarquiá, entre os quaes he Salem Ben Omar; Taly Beniça; e Bene Daud, e vos dão a saber que recebêrão a vossa Carta, e ficárão na intelligencia de seu conteúdo; e vos pedem lhes concedais o que vos supplicão, por

الحمد لله وحده
لا رب غيره ولا معبود
سواه الي امير قومه
وسلطان بلاده دون
منويل سلطان
البرتكال والغربس مولاء
غناوه والذهبان وغيرها
اما بعد يقبلون
اياديك اجواد الشرقيه
ومنهم سالم بن عمر
وتنالي بن عيسي واولاد
داوود ويعلمونك بان ورد
اليهم كتابك وفهموا
كل ما فيه ويريدوا من
فضلك ان تعمل لهم

غرضهم وغرضك بما
يطلبونك فيه ويكونوا
لك مطيعين واما الرجل
الذي بعثته لهم ما
جاء علي خاطرهم وخصو
عليك كثيرا ما لا
تقدر تصلحه وانه ما
هو بخير مع النصاري
ولا مع المسلمين ولا مع
اليهود وما يعمل الا
براية ولا يسمع لمن ينهيه
وينصحه ونحن اهل
البلاد نقول له اهل
الذي يصلح للسلطان
وللناس وابا ان
ياخذ بكلامنا واشتغل
يشتري المسلمين ونحن
نخاف عليه من المسلمين
ان يقتلوه ويجي عارك
علينا اما هو ما
علينا منه وانت هو
السلطان فان اردت
ان حوايجك تنقضي من
بلادنا ونكون خدامك
ابعث لنا رجل اخر
يكون بحال انطوني
مرتين لانه عاقل
وعارف او مثل ردريكو
او جوان بشكو وهذا
للرجل لا يجينا ابدا
وجي اول مركب الذي
ياتي ارسل واحد من

ſer o negocio voſſo, e delles, e vos ſeráõ fieis, e obedientes vaſſallos. E que o homem que lhes mandaſtes não lhes agrada, e vede que vos prejudicou tanto, que não he facil o remediar-ſe. Elle não eſtá bem viſto dos Mouros, nem dos Chriſtãos, e muito menos dos Judeos. Elle não ſe governa ſenão pela ſua cabeça, e não dá attenção a quem o quer advertir, e deſenganar: e ſendo nós Senhores do paiz, e dizendo-lhe que fizeſſe o que convem ao ſerviço do Rei, e bem dos vaſſallos, não faz caſo do que lhe dizemos. Elle occupa-ſe tambem em comprar os Mouros captivos, e por eſte motivo receamos muito, que os Mouros o matem, e fiquemos culpados, e envergonhados. Vós ſois o Rei, e Senhor; ſe quereis que os voſſos negocios ſejão feitos neſte paiz, e ſejamos voſſos ſervidores, mandai-nos outro homem, que ſeja como Antonio Martins, porque he ſujeito ſabio, e prudente, ou como Rodrigo, ou João Pacheco, e que eſte homem nunca torne a vir para nós; e na primeira embarcação que de lá vier, venha hum dos homens pedidos. Eſte he o noſſo maior negocio junto de vós. Reſpondei-nos logo, e mandai-nos tudo o

que vos for precizo deste paiz, que vos serviremos como vossos fieis, e obedientes servidores. A paz seja com vosco, e com todos os que vos dão razão.

A 14 de Jumadi de 916; corresponde aos 16 de Fevereiro de 1510.

Dos vossos servos

Salem Ben Omar,

Xeque de Xarquia,

e os mais.

الرجـــــال المطلوبين
وارسل لنـا الجواب في
الوقت وكل حـاجه تكون
لك في بلادنـا نحن
خدامك فيهـا هذا مـا
عندنـا والسلام عليكم
وعلى من هو متعلق بكم
كتب في رابع عشر جمادي
عام 916 للهجرة
من خدامك
سالم بن عمر شيخ الشرقيه
وباقيهم

Notas.

Salem Ben Omar era o Xeque da Cabîla de Xarquîa, que era aliada, e tributaria a ElRei D. Manoel.

Antonio Martins, Rodrigo Rebello, e João Pacheco erão os Feitores, e Cobradores do tributo, que a mesma Cabîla pagava a Portugal.

N. VIII.

CARTA

Dos moradores de Messa, escrita a ElRei D. Manoel.

O LOUVOR seja dado só a Deos. Em nome de Deos Clemente, e Misericordioso.

Dos moradores da provincia de Messa em particular, e em geral; velhos, adultos, e moços.

الحـــمد لله وحـــده
بسم الله الرحمن الرحيم
من اهل ماسه كافة
وعـامة شيوخ وكهول
وصبيــان الي مولاهم

السلطان دن منويل
ملك البرين والبحرين
ومـا فتح الله علي يده من
الاقاليم والبلدان فالحمد
لله على مـا من عليه به
ادام الله في العز تكريمه
امـا بعد يكون في
شريف علمكم بـان
ورد علينـا كتـابكم
مع شيخنـا خديمكم
وفهمنـا مـا فيه وقام
عندنـا مقـامـكم
العـالي وغـاية مـا
سرنـا فيه من جـهة
الخـمسين فارس الذي
ذكرتم انهم يكونوا
عـندنـا في داركم
وتكون لنـا بهم هيبة
وحضوة ونفتخر بهم بين
قبـايلنـا فذلك هو
غـايت مرادنـا لان
البلاد على دمـت الله
ودمتك مـعروفه وبهذا
وقعت المعرفه بيننـا
وجرت الاقـلام
بـالرسومة وحلفنـا
لخدمتك ورفعنـا روسنـا
وكل من اتـانـا من
رجـالك نكرمه ونعزه
ومـا له عندنـا الا الخير
والمحبه الشـامله فبعد
هذه المهـادنه سبقتنا

A seu Soberano ElRei D. Manoel, Senhor dos dois Reinos, e dois mares, e de tudo o que Deos entregou nas suas mãos de climas, e provincias. Damos as graças a Deos pelos beneficios que lhe concedeo, e elle lhe confirme a gloria, e o decóro.

Depois disto seja no vosso alto conhecimento, que por nosso Xeque vosso servidor, recebemos a vossa Carta, e estamos na intelligencia do seu conteúdo, e della fizemos grande apreço: maiormente pela noticia dos 50 cavalleiros, que determinastes que estivessem na vossa caza, e que com a sua assistencia comnosco teriamos respeito, guarda, e gloria entre as mais Cabilas (a). Este pois sempre foi o nosso dezejo, porque este paiz está por conta de Deos, e vossa, e sobre esta baze se estabeleceo o conhecimento entre nós, se lavrárão as Escrituras, e prestamos o juramento para o vosso serviço; com o qual levantámos as nossas cabeças; e desde então, todos os Portuguezes que aqui vinhão erão de nós estimados, honrados, e tratados com amizade.

Depois desta aliança tivemos huma grande peleja com outros nossos contrarios, em que mor-

(a) Cabila, he o mesmo que Tribu.

E

rerão perto de 25 dos noſſos principaes, e Xeques: e em outra occaſião perdemos mais do que eſtes, e outros forão captivados. De toda eſta perda não tivemos pena, e deixámos tudo ao voſſo diſcernimento, pois tudo he pouco para o voſſo ſerviço, porque viviamos ſeguros, com o voſſo Cartáz e bandeira, da voſſa hoſtilidade, e da invasão da voſſa gente, e Cabilas aliadas: caminhavamos por todo o paiz, e ſacodiamos o medo do noſſo animo, e andavamos por fim com a cabeça levantada: porém aconteceo agora o virem de Çafy alguns dos noſſos, embarcados em hum barco de Damião da Mota com ſuas fazendas, cahírão ſobre elles os Chriſtãos, tomárão-lhes as fazendas, e os conduzírão para Çafy, não obſtante o terem levado comſigo a voſſa bandeira para maior ſegurança ſua; e queixando-ſe os homens a Abderraman, que então alli eſtava, eſte ſe encarregou de lhes fazer reſtituir as ſuas fazendas; porém como elle tem amizade com os officiaes daquella praça, fez tres partes daquella tomadîa, huma para ſi; outra para Damião da Mota; e a outra reſtituio aos donos da fazenda. Tornárão eſtes a comprar outras mercadorias, e

لديبـــــا هزيمه عظيمه
ومـــــات فيهـــا من
اكبـــارنـــا وشيوخنـــــا
نحو خمسة وعشرين من
اخيارنـــا وفي غير وقت
اكثر من هولاي واخذ
بعضهم اســـاري ومـــا عز
عندنـــا الحال وتركنـــا
الجميع في حقك وهذا شي
قليل على خـــــدمتك
لاننـــا امنتـــا بكتابك
وعلامك الذي عـــندنـــا
وامنـــــا من شرك وشر
قبـــــايلك ومشينـــا في
البلاد ونزعنـــا الخوف
من روسنـــا وامـــا جـــاءوا
بعضنـــا من اسفي في هذا
الوقت بـــالبحر في قارب
دمـــيـــان دموطه مع
سلعـــتهم فوقعوا عليهم
النـــــصاري واخذوهم
ببحوايجهم ومروا بهم الي
اسفي وكان معهم علامك
لاجل امـــانتهم فبعد
هـــذا اشتكوا الي عبد
الرحمن لانه كان في
تلك الوقت في اسفي فتوكل
في امرهـــــم ليرد لهم
متـــــاعهم ولاكن
بسبب صحـــبته مع
القبسيـــاليه متاع اسفي
قسم الغـــنيمه على ثلاثة

قسمات واحدة له
وواحدة الي موطه والاخرة
الي مولاة المتاع فرجعوا
الناس واشتروا سلعة اخرة
مع التي ردوا لهم وركبوا
ايضا في قارب موطه
المذكور وفي سفرهم
التقوا مع اخرين واخدوهم
وكتبنا لك على ذلك
بعض براوات وما وصلنا
جواب ولاكن سمعنا
ان قلت بان عبد
الرحمن ودميان
دموطه ماتوا فاعلم
ياسيدنا بان صرنا
ضحكة بين جيراننا
وبين المسلمين ويقولوا هولاء
ضنوا انهم يعيشوا بامان
تحت حمايت النصاري
ولاكن الحمد لله فرجعوا
كما رايتم من غير
امان ولا جاه ولا
متاع وبهذه المصيبه بقوا
اعداينا شامتين
وفرحانين بشقايفنا
وبالحقيقة ان ناسنا
ما قوي قلبهم على
سفرهم في البحر الا
بامان عهدك
وعلامك الذي عندنا
فان وفيت بالمعهود
والموثوق بيننا وامتنتا

com a parte que ſe lhes reſtituio ſe embarcárão ſegunda vez no barco do dito Mota, e na ſua viagem encontrárão outros Portuguezes, que os tomárão.

A eſte reſpeito vos temos eſcrito algumas Cartas, das quaes não tivemos reſpoſta, mas ſim ouvimos que reſpondeſtes, que Abderraman, e Damião da Mota erão já fallecidos, e que já não havia remedio.

Sabei, Senhor, que preſentemente ſomos o objecto do rizo entre os noſſos vizinhos, e mais Mouros, que dizem: cuidávão elles, que vivião mais ſeguros debaixo da protecção dos Chriſtãos, mas graças a Deos eſtão como ſe vê, ſem ſegurança, ſem reſpeito, e ſem fazenda; e com eſte ſucceſſo ficárão os noſſos inimigos alegres, e ſatisfeitos da noſſa diſgraça.

He certo que a noſſa gente não ſe atreveo a viajar por mar, ſenão com a ſegurança da voſſa aliança, e bandeira que nos mandaſtes: e ſe quereis cumprir com o pacto, e aliança, que entre nós ſe fez, e ſegurar-nos as noſſas peſſoas, e fazendas, ſeremos ſempre os voſſos ſervidores como de antes; lembrai-vos do voſſo Cartáz que nos mandaſtes, e fazei-nos juſtiça, e tomai a

nossa causa como vossa propria, pois vos temos por nosso Procurador, e entregamos este negocio nas mãos de Deos, e das vossas.

Vêde Senhor, que se nos não fizerdes justiça, nimguem vos livrará neste, nem no outro mundo das mãos do todo Poderoso; nem tendes que nos arguir, porque a nossa gente não se embarcou para Çafy, senão por ordem do vosso criado Nuno de Freitas, que nesse tempo aqui estava: e longe de vós, Senhor, o deixardes de cumprir com a vossa promessa, e seguirdes o costume dos bons, e justos Monarcas. Sabei Senhor, que por causa do vosso criado Affonso Diogo, tambem tivemos huma renhida peleja com os moradores de Daregedar, em cuja contenda morrerão dos nossos aquelles, que seus dias erão acabados, e outros forão captivados, que ainda lá estão, e não obstante estas disgraças preferimos sempre a vossa sociedade, e serviço a tudo o mais. Tudo com paciencia sofremos, até que chegou o vosso criado João Lopes de Sequeira com a vossa Carta, e foi de nós bem recebido, e lhe temos assistido com tudo, e ajudado para conseguir o negocio, que era do vosso servi-

في نفوسنا واموالنا
فنكون لك دايم
خدامين كالاول فانظر في
رسومك وقرطاسك الذي
رسلته لنا وخذ حقنا
كما انه كان لك لان
اخدناك لنا وكيلا
وسلمنا امورنا بين يدي
الله ويديك فانظر ياسيدنا
فان اذا ما اخدت
حقنا ما احد يخلصك
في هذه الدنيا ولا في
الاخره من يدي القدير
على كل شيء ولا لك ما
تلومنا لان ناسنا
ما سافروا الي اسفي الا
بامر خديمك نونو
دفريتاس الذي كان
عندنا في تلك الوقت
وانت حاشاك ياسيدنا
ان تخالف قواعد
ووعد السلاطين العادلين
واعلم ياسيدنا لان
بسبب خديمك افنسو
ذيوكو صار بيننا وبين
اهل دار جدار معركة
عظيمة وبها مات من
ناسنا في تلك المعركه
ما اوفي اجله واخرين
لا تخدون يسري الي اليوم
واخترنا صحبتك وخدمتك
حتي جانا جوان لوبس

دسكيره بكتابك واكرمتباه
واتفقنا معه على مـا
يكون لخدمتك فلهذا
السبب قامت علينا
المسلمين علي جهة البنـاء
ومـا رادوا يبنوا في ذلك
الموضع فدخلنا معهم
بالمعاطفة والرشا حتي
ابوا بالبنـاء في كل
موضع وصارت لنا عداوة
بين اهل هكسيمة
وبين العرب الذي في
الخلاء وهولاء يعيرونا
ويحملون علينا وياخذون
اولادنا ويبيعوهم الي
جوان لوبس فرسلنا
لسبب ذلك شيخنا مع
بعض فرسان وطلبنا
منه ان لا يشتري اهل
مـاسه فابا عن ذلك
وبخدمتك صرنا محكمة
بين جيراننا وبين
المسلمين وهذه هي
الفايده التي حصلناها
من خدمتك ومـا راينا
منك قط شيء ينفعنا
ونفتخر به وكتبنا لك
مرة تانيه على دعوتنا
ولما اتي الرسول قال
لنا انك صرفت الي
جـوان لوبس ووصيته
فينا لنكون عنده

ço, por cujo motivo se levantárão todos os Mouros contra nós, e não quizerão edificar caza alguma naquelle sitio, nem executar a vossa ordem; porém nós com bom modo, e com dadivas fizemos comque elles edificassem em todas as partes, e por este motivo adquirimos de novo a inimizade dos moradores de Haquima, e dos Arabes do campo; os quaes nos tem injuriado, e levado os nossos filhos, e os tem hido vender a João Lopes.

A este respeito mandámos o nosso Xeque acompanhado de alguns dos nossos cavalleiros a pedir-lhe, que não comprasse a gente de Messa: elle não fez caso algum da nossa supplica; e por vosso serviço estamos feitos o oprobrio dos nossos inimigos, e vizinhos, eis-aqui a utilidade, que temos tirado do vosso serviço, sem que de vós vissemos nunca cousa, que nos fosse de proveito, nem de que nos podessemos gloriar.

Segunda vez vos escrevemos sobre a nossa causa, e vindo o mensageiro nos disse, que tinheis mandado recommendar a João Lopes, que nos tratasse com distincção, e que olhasse para a nossa dependencia. Com esta noticia nos alegramos muito, po-

rém ha poucos dias depois desta segurança nos furtárão os Arabes hum negro que andava no campo, o qual passados alguns dias appareceo em caza de João Lopes. Escrevemos ao dito huma Carta em Portuguez por hum Christão chamado João Rodrigues, mas elle nos respondeo, que não restituia o negro ainda que lhe dessemos por elle mil meticaes (*a*), e o mandou logo para a Ilha da Madeira. Mandámos-lhe segunda vez o vosso Cartáz para que o visse, e lesse o que nelle se relata, elle porém nenhum caso fez delle, nem da vossa palavra.

Em outra occasião hia hum Judeo dos principaes de Messa acompanhado de hum Mouro para Benitamar, os vossos criados os apanhárão, matárão o Mouro, e conduzírão o Judeo para caza de João Lopes. Mandámos-lhe pedir que soltasse ao dito Judeo, por quanto estava debaixo da protecção, e segurança de ElRei de Portugal, e o não quiz soltar. Depois disto montárão dez cavalleiros dos principaes do paiz, e levárão comsigo a vossa bandeira, e forão á caza de João Lopes, e lhe entregárão o vosso Cartáz; e depois

باعلا مقلم وينظر في
امورنا ففرحنا بهذه
الخبار غلبت ثم بعد
هذا الامان سرقوا لنا
عبدا في الخلاء والعبد
بعد كام يوم ظهر في
دار جوان لوبس فكتبنا
له كتابا بخط النصاري
من واحد من خدامكم
اسمه جوان رديكو فرد
لنا جواب قايلا ما ارده
ولو اعطيتم به الف
متقال وارسله الي
ماديرا فرسلنا له تاليا
كتابك ليقراه وينظر ما
فيه ولاكن ما اخد
بكلامك ولا في كتابك
وفي وقت اخر مضي واحد
يهودي من متقدمين
ماسة مع رجل مسلم الي
بني تامر فقبوضهم
خدامك وقتلوا المسلم
واخدوا اليهودي الي دار
جوان لوبس فرسلنا لكي
يطلقه لانه تحت امان
سلطان البرتكال
وجاهه نابا ان يسرحه
وبعد ذلك ركب منا عشر
فرسان من اعيان البلاد
واخدوا معهم علامك
ودخلوا به دار جوان لوبس
ودفعوا له كتابك فبعد

(*a*) Hum Metical vale dez tostões da nossa moeda.

ما قراه وراء فيه خط يدك
الشريفه خرج من الدار
وترك النـــاس مع اليهودي
لعنه الله الذي اسمه بن
زمره فقام وحلف بدينه
ان مـــا يروح معهم ولا
تقضاء لهم حاجه ولو اجاء
السلطان بنفسه وقال
انـــه هو موضع جوان
لوبس وناسنا بقوا ثلاثة
ايـــام في دار جوان
بعلامــــكم يستنظروا
الجواب حتى ايسوا ورجعوا
بلا شي ولا كان في اسفي
من يعذرهم ولا من يتكلم
معـــهم فان كانت هذه
افعال ناسك اصحابنا معنا
فكيف يكون حالنا
مع الغرباء ولا سيما بعد
ما فاش الخبر بـــين
المسلمين والنصاري ان دار
لوبـــس ما لها مقدار
للسلطان ولا كلمته مقبوله
بل هي ملجاء للمخالفين
الســــلطان فنحن
نادمين وحاشمين بعد
خدمتنا لك وتعلمك بان
علامك ومفاتيح دارك التي
هي في بلادنا تصلك مع
اخونا بو عزو فافعل بهم
ما تريد لان العار جاء
علينا من كل جانب حتى

de o ter lido, e viſto nelle a voſſa ncbre aſſignatura, ſahio da caza, e deixou os noſſos cavalleiros com o Judeo (maldito ſeja de Deos) chamado Ben Zamran; o qual jurou aos noſſos pela ſua Lei, que não havia de hir com elles, nem ſeu negocio teria deſpacho, ainda que ElRei vieſſe em peſſoa; e que elle Judeo ficava conſtituido em lugar de Joaõ Lopes. Os noſſos eſtiverão tres dias com a voſſa bandeira em caza de João Lopes eſperando a ſua reſolução, e por fim cançados de eſperar voltárão ſem que houveſſe peſſoa alguma em Çafy que os conſolaſſe, nem fallaſſe a ſeu favor: e ſe da voſſa gente noſſa aliada recebemos ſimilhantes detrimentos, como eſtaremos com os eſtranhos? Maiormente depois que ſe eſpalhou eſta noticia entre os Mouros, e Chriſtãos, que a caza de Lopes não tem reſpeito ao Soberano, nem ſuas ordens nella tem valor, e que era o couto dos contrarios aos Reis.

Nós eſtamos arrependidos, e envergonhados de vos termos ſervido: por tanto, o voſſo Cartáz, e a voſſa bandeira, com as chaves da voſſa caza, vos são remettidas por noſſo irmão Bu Azzû. Dellas fareis o que melhor

vos parecer : porque o oprobrio nos cercou de todos os lados, até dos Judeos que já nos ameaçāo, como fez Ben Zamran, que jurou que havia de prender Bû Azzû, ou Hamû, ou hum dos ſeus filhos, e que veria ſe El-Rei o mandaria ſoltar.

Se eſtes ditos foſſem proferidos por algum dos voſſos melhores cavalleiros, os teriamos ſofrido; porém hum cão, que jura, e querer-nos governar, e dizer dos voſſos ſervidores o que não convem, iſto he inſuportavel! Se quereis o noſſo ſerviço, e a noſſa aliança, attendei á noſſa juſta queixa como he razão, e lançai ſobre nós a viſta da voſſa clemencia. E ſe nos deſemparares, e nos tapares a porta da commiſeração, louvaremos a Deos pela noſſa ſeparação, e de ter ſido com honra, e não por falta commettida da noſſa parte: e a voſſa caza, que tendes aqui, dai-a a quem vos parecer, ou mandai-a vender, porque ella he dos voſſos bens, e vos pertence.

Finalmente perdoai-nos eſta narração, e deſculpai-nos, porque eſtes factos nos tem inflammado as entranhas, maiormente eſtando nós debaixo da voſſa protecção, e voſſo ſerviço; o qual voluntariamente tomamos, e nos

ان اليهود يبهدلونا لان
اليهودي بن زمرو حلف
بانه يقبض بو عزو او حمو
بن براد او واحد من
اولاده لــــيرا ان كان
سلطانهم يفكهم وان
كان قال هذا واحد من
اخيار فرسانك كنا اخدنا
الصبر عليه ولاكن واحد
كلب يحــــلف فينا
ويحكم علينا ويقول في
خدامك ما هو اهله فما
له احتمال فان اردت
خدمتنا فانظر بما شكونا
به وكيف يصلح علينا
فاجعل علينـــا نظرك
وان تركــــتنا وسديت
علينا باب حلمك فنحمد
الله على اننا افترقنا بلا
عيب ولدار التي لك عندنا
فادفعها لمن تحــب او
بيعها لانها مالك وملكك
فاخيرا اصـــفح لنا بهذا
القول واعدرنا لان الذي
جرا لنا حرق افوادنا ولا
سيما بعد ما كنا تحت
نظرك وبخدمتـــك
ودخلنا تحت مملكتك
بخـــاطرنا والي طاعتك
والكلام طويل ولاكن
بو عزو قادم اليكم
وهو حامل هذه وكل ما

قالة لك وفعلتة معة من
الخير هو جايز وعليك من
اليهـــودي الملعون الذي
صغرنا . والسلام

sujeitamos á vossa obediencia. A narração foi extensa; porém ha mais que representar, o que fará Bu Azzû, que he o portador desta, e todo o bem que lhe fizeres he conveniente. Cuidado com o maldito Judeo, que nos injuriou.

في 28 ربيع عام 916

A paz seja com vosco.

للهجرة

Foi escrita a 28 de Rabia o primeiro do anno de 916 da Hegira; corresponde ao primeiro de Janeiro de 1510.

حمو بن بركة
لطف بن يعقوب
يعقوب بن عكومة
عطاف بن عوز

Latis ben Jacub.
Alaf ben Azzû.
Jacub ben Accum.
Hamu ben Barrae.

Notas.

A provincia de Messa, antigamente chamada *Aiduacal*, he situada sobre o Oceano Atlantico, entre Çafy, e Taftan.

Abderrahman, de quem se falla nesta Carta, era o Xeque que governava os Mouros de Çafy em lugar de Jaheya ben Tafufa. João Lopes de Sequeira, de quem os de Messa se queixão, era aquelle que levara a Carta da confirmação da paz, que ElRei D. Manoel concedeo aos moradores daquella provincia, com huma Bandeira Real, e depois viera a ser Adail em Çafy. Este mesmo João Lopes foi quem por ordem delRei D. Manoel fizera o Castello de *Uadanabar* no Cabo de Aguer em 1505. Diogo Affonso, de quem se falla tambem nesta Carta, foi aquelle que com D. Alvaro de Noronha, Governador de Azamor fez huma entrada nas terras de Aly Mumen Xeque de Enxövia no anno de 1518. Ved. Chron. do mesmo Rei Part. IV, cap. 40. O Judeo ben Zamro, de quem os de Messa se queixão, era hum dos principaes que governavão os

Judeos na mesma provincia, e a quem coube com os mais Judeos a guarda, e desesa da primeira torre da Alcaçova até á torre grande, que era a estancia de João de Freitas, e seu irmão Antonio de Freitas quando os Mouros inimigos no anno de 1510. puzerão o cerco á Cidade de Çafy. Ved. Chron. delRei D. Manoel Part. III. pag. 24.

N. IX.

CARTA

De Açan Mobaty, escrita a Nuno Fernandes de Ataide.

O Louvor seja dado só a Deos. Ao Capitão Nuno Fernandes de Ataide. De Açan ben Mobaty, que vos manda saudar, e faz saber, que Mahomed ben Abderrahman escreveo-me, dizendo, que Jaheya ben Tafufa soltára cento, e oitenta, e quatro presos, dos de Darcarat, e voltára depois para a Cidade, e que os moradores della se alegrárão com sua chegada, Mahomed ben Amró todos os dias sahe pelas ruas, e praças gritando; Deos exalte, e faça victorioso a meo Senhor Jaheya ben Tafufa. Depois destes factos, se retirou Ben Tafufa da Cidade, deixando Ben Abderrahman em seu lugar. Vendo os moradores da Cidade isto, se amotinárão,

الحمد لله وحده
الي دون نونو فرناندس
اتايدي من حسن بن
ميـاطي يسلم عليك
ويعلمك بان محمد بن
عبد الرحمان كتب
لي بان يحيي بن
تعفوفه طلق مابة
واربعة وتمانين من اهل
دارقراة ورجع الي المدينة
وفرحوا اهلها به وكل
يوم محمد بن عمرو كان
يخرج الي الشوارع ويصيح
الله ينصر سيدي يحيي
بن تعفوفه وبعد هذا
ذهب يحيي من المدينة
وترك محمد بن عبد
الرحمن مكانه فلما راءوا
اهل المدينة تتلقوا وراموا

يرحلوا من المدينه
ويتركونها خاليه ولا
سيما لما عرفوا ان بن
احمد وابراهيم مع اولاد
سبطر وولاد عمران
تحالفوا جميعا على
المكاتبه الي بن تعفوفه
ليعطيهم احمد بن
الحج قايد يحكم عليهم
في المدينه ضد خاطر
الرعيه لانها ما تحبه
واعلم ان محلة العرب
قريبه من للمدينه وهذا كله
يحاول على غدرتك
فاتحضر منهم واعلم ان
كل ما اقوله لك هو صحيح
والله على ما اعلمك شهيد
وانت تعرف طريقتي
وخدمتي ولا تامن لاحد
منهم لان اول الخاينين
هو يحيي بن تعفوفه
الذي قتل عبد
الرحمان في الجامع
فكن في حضر والسلام

في 14 من محرم عام
917 للهجره

e quizêrão desemparar a Cidade, e muito mais quando se soube, que Ben Ahmed com Ibrahim, Ben Hacan, os filhos de Saptar, e os filhos de Amran tinhão dado juramento de escreverem a Ben Tafufa, para que lhes desse por Governador Ahmed ben Elhaggi, de quem o povo nada gosta: e vêde, que o arraial dos Arabes inimigos está perto da Cidade, e todo o seu imento he machinarem a vossa ruina; acautelai-vos delles, e sabei que tudo o que vos digo he verdade, e Deos he a testemunha desta mesma verdade, e vós conheceis muito bem o meu caminho, e serviço; portanto não vos fieis de nenhum delles, porque o primeiro traidor he Jaheya ben Tafufa, que matou a Abderrahman na Mesquita. Ficai de aviso, e na paz de Deos.

A 14 de Moharram de 917 da Hegira; corresponde aos 16 de Novembro de 1511.

Notas.

Açan Mobaty era o Xeque da Cabîla de Abda: dos assinados nesta Carta huns erão dos da mesma Cabîla, outros dos moradores de Çafy, cujo Governador era Nuno Fernandes de Araide.

N. X.

CARTA

De Hagi Hossein Rakan, Rei de Calecut, escrita a ElRei D. Manoel.

EM nome de Deos Clemente, e Misericordioso. Ao maior dos Reis, Gloria dos Monarcas, sustentador da Lei do Messias, e da justiça de seu povo, ElRei D. Manoel, Senhor dos climas do mar, e da terra, conquistador das Provincias, e Cidades, Rei de Portugal, a quem Deos eternize o reinado.

Sabereis, meu Senhor, que meo pai Mahomed Rakan, vosso servo, sempre foi fiel, e muito applicado ao vosso serviço, até que morreo por causa da obediencia que vos tinha; e eu seu filho Hagi Hossein Rakan, desde que tomei depois delle posse do governo, sempre tratei bem a todos os Christãos de Calecut, como poderáõ attestar o Capitão Mór, o Feitor, e outros; e se aos vossos ouvidos chegar o contrario he menos verdade, e ditos falsos dos meus contrarios. A minha disgraça começou na

بسم الله الرحمن الرحيم
الي عظيم السلاطين وفخر
الملوك قايم بدين المسيح
وعدل رعيته السلطان
دون منويل مالك
اقاليم البر والبحر مستفتح
البلدان والامصار
سلطان برتكال حفظه
الله وخلد ملكه فاعلم
ياسيدي بان ابي محمد
ركان خادمك كان تابع
ومقر اليك في جميع
الخدمه ودام عليها حتي
مات في طاعتكم
وانا ولده حاج حسين
ركان من يوم الذي
قبضت الحكم بعده
عاملت كل نصارة
قليكوت بالخير كلا
يشهدون قبطان مور
والفيطور وغيرهم وان كان
سمعت خلاف هذا
فهو كذب وكلام اعداي

وبداء هذه المصيبه جرت
في وصول قبطان مور
برنردو فريري ولما وصل
بعث وراي وقال اعطيني
الف مثقال واتركك
في الحكم وكيف ما
اعطيته مطلوبه قال له
قبطان تريستون
داكونيا لا تسمع كلامه
لسبب المخاصمه التي
صدرت بيني وبينه بسبب
اني ما تودعت منه
لما سافر الي كوه وهو
ايضا ما اجاء لعندي
وبعد ما وصل الي كوه
كتب الي برنردو ان لا
ياخد بكلامي لاني عدوه
وكتب ايضا مكتوب
اخر الي فرنسيسكو دالميده
ضدي ليخرجني من الحكم
كيف عمل بي وبقيت
في البلاد مثل غريب
وبعد مدة شهر كتب
مكتوب الي برنردو
فريري وبعث الفيطور
والسكريوان وبعض نصاري
الي مليندة وبعد ما سافروا
عدبني عداب شديد ثلاثة
ايام وثلاثة ليلاة وكل ليلة
كان يرسل لي خديمه
حتي اروح اتكلم معه ولما
كنت قدامه يقول لي

chegada do Capitão Mór Bernardo Freire, que logo me mandou chamar, e disse que, para me conservar no governo, lhe havia de dar mil meticaes, cuja quantia lhe não quiz dar; e isto foi por insinuação do Capitão Tristão da Cunha, com quem eu tive antecedentemente certas differenças, por não despedir-me delle quando partio para Goa, nem elle veio á minha casa; e depois que chegou ao porto de Goa, escreveo huma carta ao dito Capitão Bernardo, dizendo-lhe que não desse ouvidos ao que lhe dissesse, porque eu era seu inimigo. Depois disto escreveo outra carta a Francisco de Almeida contra mim, para que me tirasse do governo; o que elle fez, e fiquei como hum estranho neste paiz.

Passado hum mez, escreveo huma carta a Bernardo Freire, e mandou o Feitor, o Escrivão, e outros Christãos para Melinde, e depois de elles partirem me fez muitos tratos por espaço de tres dias, e tres noites. Todas as noites me mandava chamar por hum criado seu, para que lhe fosse fallar, e estando na sua presença me dizia; Se me não deres mil meticaes de ouro, não sahirás daqui, e perderás a tua vida. E como eu estava despido, e metti-

do no interior das suas casas, me vi obrigado a mandar por meu escravo pedir á minha consorte, que me mandasse pelo menos ametade da quantia pedida, o que ella fez, remetendo-me 444 meticaes para me livrar da morte, e depois que me soltou, partio para Melinde. Eis-aqui, meu Senhor, o que me succedeo com o vosso criado, e o estado em que me acho, sem ter que comer, nem que beber, tendo-me já o povo de Calecut saqueado, e roubado todos os meus bens, e tudo isto pela obediencia que vos tenho.

Por tanto, meu Senhor, lançai sobre o vosso servidor a vossa nobre vista, e acceitai a limitada remessa, que por via do Capitão Ayres da Silva remette, o qual parte para Moçambique: e dalli á vossa Corte; e me mandareis dizer se recebestes a remessa, ou não. Ella consta de algum ouro, huma porção de ambar, e nove pessas de seda bordadas de ouro. Não duvideis, meu Senhor, do que vos escrevo, pois isto mesmo testificaráõ o Capitão Mór de Calecut, e mais Christãos aqui assistentes.

لمن ما اعطيتني الف
مثقال دهب فلا تخرج
من هنا واقتلك كيف
كنت عريان ومنفود
في داخل بيته رسلت
عبدي الي زوجتي وطلبت
منها ان ترسل لي
بالقل نصف للمال
المطلوب وهي هكذا فعلت
وارسلت لي مائة واربعة
واربعين مثقال حتي
خلص نفسي من الموت
وبعد ما طلقني سافر
الي مليندة وهذا الذي
جرا لي يا سيدي مع
خديمك وها ما عندي
شيء للاكل والشرب واهل
كيلكوت نهبوا جميع مالي
لاجل طاعتي اليك
فاجعل نظرك الشريف
علي خادمك واقبل منه
للرسول علي يد قبطان
ليرس دسلبا الذي
مسافر الي مسبيج ومن
هناك يقدم الي حضرتك
وهو شيء قليل عنبر
وقليل دهب وتسعة
ثوب ديباج وتعلمني ان
كان وصلوك ام لا ولا
يكن عندكم شك
بما كتبت لكم
لان قبطان مور الكلوة

يشهد بذلك وجميع النصاري
الساكنين هنا والسلام

A paz seja com vosco.

حرر في ١٥ من شعبان
سنة ٩١٧ للهجرة

Foi escrita a 15 de Xabon de 917 da Hegira; corresponde aos 17 de Junho de 1511.

Notas.

Hagi Hossein Rakan era filho de Mahomed Rei de Calecut, e neto do Çamorii. Com o sobredito Mahomed, pai de Hagi Hossein escriptor desta Carta, tinha Affonso de Albuquerque firmado a paz por via de seu Embaixador na Cidade de Goa em 1509, em cujo tempo se achavão alli outros Embaixadores, que vinhão pedir paz da parte dos Reis seus Senhores, como erão o Rei de Baticála, o Rei de Chaul, o de Narsinga, o de Cambaya, de Vengapor, de Onor, e outros Senhores da India; e alguns dos sobreditos lhe trouxerão as pareas, que devião dos annos passados. V. Chron. Part. III. cap. 33. Dom Francisco de Almeida, de quem se falla nesta Carta, era o Governador da India. Bernardo Freire era hum dos Capitães da armada, que nesse tempo andava na India; o qual trouxera na sua náo por ordem de Affonso de Albuquerque o Bispo Mattheos, Embaixador do Preste João, a este Reino no anno de 1513. V. Chron. Part. III. pag. 104.

N. XI.

CARTA

De Raxed Zarkam, Guazil de Ormuz, escrita a El-Rei D. Manoel.

AO Magnanimo Soberano D. Manoel, Rei de Portugal. Os aromas do melhor cheiro espalhem o seu grato cheiro, e este chegue ao nobre olfato envolvido nas ligaduras do sincero amor, acompanhado da mais perfeita saude, e se offereção áquelle Senhor, que Deos destinou para a completa felicidade: ao Rei mais poderoso, e Senhor da maior gloria; possuidor do mar, e da terra; tutelar dos Arabes, e Persas; o maior guerreiro dos Reis do universo; o mais esforçado dos Principes; Senhor dos paizes mais remotos; conquistador dos Climas mais dilatados, a quem Deos eternize na face da terra o seu dominio, e poder, e este sirva de abrigo a todas as creaturas.

Depois de beijar os vossos nobres pés, representa o servo a seu Senhor o que convem. Em primeiro lugar, as noticias da Palestina, as quaes me forão com-

السلطان الاعظم دون
منويل سلطان
برتكال اعطر خدمات
تعطر من نسايمها
مشام الروحانين
وتلتف بلفايف الصدق
وتحفظ في حرز الخلاص
وتهدي الي من خصه الله
تعالي بالسعادة الكاملة
السلطان الاعظم
والخاقان الافخر مالك
البر والبحر حامي
العرب والعجم اعدا ملوك
الاكناف واشجع ولات
الاطراف مسخر الاقاليم
الاطوال خلد الله
سبحانه في بسيط الارض
ملكه وسلطانه وبه
يظلل كافت البرايا
وبعد تقبيل الاقدام
الشريفه الخادم يعرض
للولي ما هو لازم اولا
عن اخبار الشام وهو
ان جاءنا رجال من

صحابنا من الشام ومن
يوم خروجهم الي تاريخ
هذا له ثلاثة اشهر وخبر ونا
عن سلطان الروم انه
مضي لمحاربة الفرنج
بعسكره الي نواحي
سويس وكان عدده خمسة
وعشرين الف رجلا
وستين غراب وبعد ما
طلع لمحاربت الفرنج
حصل عليه قصور في
المحاربة واخدوا الموضع
ورجع فبعد ذلك عين
سليمان باشا امير مصر
يكون باش علي العسكر
ويسير به الي نواحي الهند
بالغرابات وامير سليمان
قبل علي نفسه هذه
الخدمة وهذا خبر محقق
ممن هو معتمد عليه
وايضا عام الاول سار
عسكر الشاه علي ديار
بكر وكسروا عسكر الروم
وهزموهم حتي انهم
تركوا خيامهم
واسلحتهم واموالهم
وركبوا الخيل بغير سروج
وكان ملك الروم غايب
في حرب الفرنج فبعد
ما وصل قبض باشين
واحد حاكم حلب والاخر
حاكم حميد وقتلهم

municadas por gente nessa, que ha tres mezes que veio de Damasco. Elles noticiárão que o Rei dos Rumes quando foi para fazer a guerra aos Francos, marchou com seu exercito, que se compunha de 25$000 homens, e 60. galeras, e se encaminhou para as partes de Suez: mas sendo mal succedido, e perdendo o campo voltou, e elegeo Soliman Baxa, Governador do Cairo, por General do exercito, para que com elle partisse para as partes da India.

Mir Soliman acceitou este serviço, e executou a ordem do Rei: esta noticia he verdadeira, e dada por quem cuida neste negocio. O anno passado marchou o exercito do Xáh da Persia contra Diarbaquer, e forão os Rumes vencidos, e obrigados a deixar suas tendas, armas, bagagem, e montar os cavallos sem sellas; e isto aconteceo estando o Rei dos Rumes ausente, e occupado na guerra dos Francos. Depois que este chegou, prendeo o Baxá de Alepo, e o de Hamid, e os matou. Determinou depois a Ibrahim Baxá, que fosse tomar Diarbaquer, e fizesse frente ao Xáh da Persia.

Eu tenho mandado alguns homens para a parte do mar a in-

dagarem as noticias, e chegarem até Suez; porém elles por causa da innundação não poderão chegar senão ao porto de Cacén, devendo hir até Gedda.

Tambem por outras partes mandei exploradores para observarem os movimentos do inimigo; e me não descuidarei de averiguar todas as noticias, que forem uteis ao serviço de meu Senhor. As noticias da armada do mar são as mesmas que erão dantes.

No que respeita ao Emir da Armenia, ha tres annos successivos, que manda hum corpo de tropa para as partes de Ormuz: este anno mandou hum exercito contra Listán, e destruio o paiz maritimo, e queimou alguns lugares. No dia que escrevi esta recebi a noticia, de que o Emir de Raxid viera com dois mil espingardeiros contra a fortaleza de Tafrage, e quer tomar aquella provincia, cuja noticia não ignora meu Senhor. E se elle chega a tomar as vizinhanças de Ormuz, como he Mastagan, e seus limites, impedirá a entrada dos dactiles, que he o principal sustento do povo deste paiz, igualmente da carne, manteiga, fruta, e se porá o povo em grande consternação, e por consequencia

وعين ابراهيم باشا
يقبض ديار بكر ويقابل
الشاه وانا رسلت رجالا
من طريق البحر ليفحصوا
عن الخبار ويصلوا الي
سويس والاين ارسلتهم
ما قدروا يصلوا وردهم زوه
الطوفان من بندر قسين
وكانوا طالبين جدة
وايضا ارسلت الجواسيس
الي كل ناحية ليفحصوا امور
العدو وانا ليس متغافل
عن فحص الاخبار
المفيدة لخدمة سيدي
واما اخبار امور البحر
فهي كما كانت ومن جهت
امير الارمين من مدة
ثلاث سنين كل سنة يرسل
شردمة من عسكره الي
نواحي هرموز وهذه السنه
ارسل عسكر الي لستان
وخربوا سواحلها وحرقوا
بعض امكان ويوم
تاريخ هذه جانا
خبر ان الامير راشد اتي
بالفين قواس ومر بهم
علي قلعة تزرج ويريد
باخذ البلاد وهذا غير
مخفي عن سيدي فان
قبض حوالي هرموز
ومستغان وباقي
جوايلها يمنع دخول

التمر والسمن واللحم
والفواكي الذين هم
عمدة معاشهم وتضيق
الرعية ويقل محصول
هرموز وان من مدة سنين
ما لها محصول لسبب
قلة بضاعة جوزرات لان
مدخل هرموز هو من
جوزرات والقفايل
الذين ياتون بالحرير
والفوه والقماش وغيره
وهذه السنين امتنعوا عن
جيبة الجهازات الي
هرموز والرعيه في ضيقه
شديده لسبب ذلك ومن
قلة محصول البندر
السلطان ايها مستضيق
وانا خادمك من قلة
المدخول كذالك
فالمامول من مولانا
ان لا يغفل عن مملكة
هرموز لان خرجنا كثير
ولا يقوم الملك الا بالخرج
فان لم يكن له
مدخل ويكفي الخرج
يقع خلال في الملك وانا
ياسيدي لي اربع سنين في
خدمتك بامر القبطان
مور وجابني وحطني في وكالت
الوزارة وقمت بها بالجهد
والخلاص كما شاهدوا
خدام حضرتك من غير

o rendimento deste porto terá consideravel deminuição; pois ha tres annos a esta parte que se experimenta esta falta, por causa da prohibição dos generos de Guzarate; por ser a maior parte do rendimento de Ormuz daquella terra, e das cafilas, que trazem as sedas, as tintas, os pannos, e outros generos, os quaes já tem faltado os annos passados; e por este mutivo se vê o povo em grande oppressão, e ElRei em igual circunstancia, e tudo por falta dos rendimentos.

O que se pede ao nosso Soberano he, que se não descuide do seu Reino de Ormuz, pois temos grandes gastos, e o governo não póde existir sem elles; e senão houver rendimento, que possa supprir aos ditos gastos, descahirá o governo. Eu, meu Senhor, ha quatro annos que estou no vosso serviço por ordem do Capitão Mór, que me trouxe, e collocou na occupação de Guazil; na qual cumpri com a obrigação do meu ministerio, como presenciárão os Capitães, e criados de vossa alta Magestade, com zelo, e desenteresse.

Os Guazis meus antecessores tinhão grandes rendimentos, segundo a sua ambição; os meus são muito poucos á vista dos

meus gastos, como V. Magestade sabe. Meu antecessor Raies Xarafo arrecadava todo o rendimento de Julfar, Mastagan, e Bironat, em que fazia 60∯000 xarafins (*a*), e não pagava senão 40∯000, e o mais mettia na sua algibeira; nem sahia da Alfandega fardo algum, que não levasse por elle 5∯000 torniat, e a derrama a fazia pagar aos negociantes, e ao povo: porém eu, meu Senhor, tenho a mão curta para similhantes obras, e não quero senão aquillo que agrada a Deos, e a meu Senhor; tanto, que no tempo de meu governo suspendi toda a violencia, e estes novos costumes: pelo que meu Senhor, attendendo ao meu pouco rendimento, e que este não chega para os meos gastos, se lembre do seu servo, já que elle está por conta de seu Senhor. O Capitão Luiz de Macedo, como tambem todo o povo attestaráõ a verdade da minha representação; porque todos elles sabem o estado em que estou, e o meu modo de proceder.

طمع لان الوزر المتقدمه
كانت لهم محاصيل كثيرة علي
قدر طمعهم وانا خرجي اكثر
من مدخلي وهذا مـا
يخفي عن حضرتك وقبل
مني كان رييـس شراف
يخزن مدخل البحرين
وجلفار ومستغان وبيرونلت
وكان يحصل له ستين الف
اشرفي ولا يعطي الا اربعين
الف او خمسة واربعين والباقي
يحطها في كيسه ولا تخرج
بقچه من الديوان الا باخد
عليها خمسة الاف طرنيات
والغرايم ياخدها من التجار
والرعيه وانا ياسيدي يدي
قصيرة عن هذه الافعال ولا
اريد شيء الا الذي يرضي
الله ومولاي وفي زمـان
حكمي رفعت هذا البدع
والظلم والعوايـد القديمه
والجديده ولهذا يـاسيدي
مدخلي ما يسد خرجي
فافتكر بخـديمك لانه
محسوب علي مولاه وان
قـبطان هرموز انطونيو
دسيرويرا وقـبطان لويس
وباقي الرعيه يـشهدون
لصحة عريضتي لان جميعهم
يعرفون حـال سيرتي
والسلام ☼

(*a*) O Xarafim são 300 réis.

في ٢٤ من جمـادي سنة
٩١٧ للهجرة

A paz ſeja com voſco.

Foi eſcrita a 24 do mez de Jumadi de 917 da Hegira; correſponde aos 27 de Março de 1511.

من خديمكم
راشد ركن وزير هرموز

Do voſſo ſervo
Raxed Zarkam,
Guazil de Ormuz.

Notas.

Raxed Zarkam era o Governador de Ormuz, poſto pelo Capitão Mór Antonio da Silveira, o qual ſuccedeo no Guazilado a Xarafo, Guarda Mór do Rei de Ormuz. Luiz de Macedo, de quem ſe falla neſta Carta, era o Feitor naquella terra. V. Chron. delRei D. Manoel Part. III. pag. 57.

N. XII.

LEIS

Penaes, e pecuniarias, que Jahcya ben Tafuſa eſtabeleceo para o governo da provincia de Harrás.

الحمد لله وحده بسم الله
الرحمن الرحيم بعون الله
وتوفيقه وبـاذن من له
الامر والحكم السلطاني
بمدينة اسفي وهو الشيخ
الاجل المويد الارفع
المنصوب الانقد ابو
زكرياء يحيي بن

O LOUVOR ſeja dado ſó a Deos. Em nome de Deos Clemente, e Miſericordioſo. Com o auxilio de Deos, e a ſua direcção, e por ordem de quem tem o mando, e poder Regio na Cidade de Çafy, que he o Xeque Abu Zacaria Jaheya ben Mahomed Tafufa, o muito reſpeitado,

perfeito, ſublime, completo, e esforçado; cuja exiſtencia Deos conſerve, e que da ſua gloria ſe utilizem todos os Muslemanos; o faça victorioſo, e lhe conceda hum governo cheio de felicidades. Depois de ter vindo da Cabîla de Harrás o honrado mancebo Abu Mahomed ben Elhagi, e communicado ſeus negocios ao dito Jaheya ben Tafufa, lhe pedio ſoccorro para poder melhor reger a gente da ſua Cabîla, e conter os rebeldes, como tambem para utilidade do povo, e conſervação da ſua propria authoridade. O ſobredito Jaheya ben Tafufa com o parecer dos mais anciões lhe concedeo o que lhe pedio, e o conſtituio em ſeu lugar com poder amplo, ſem que o poſsão culpar em tudo o que elle fizer de preſente, e de futuro; e que todos aquelles que lhe deſobedecerem ſejão aſperamente caſtigados ſegundo a Lei, e coſtume dos antepaſſados. Eſte poder foi dado ao ſobredito Ben Elhagi com geral conſentimento dos que ſe achão abaixo aſſignados, para que poſſa governar os Muslemanos da ſua Cabîla, regelos, e caſtigalos ſegundo os coſtumes, e conſtituições antigas; de modo que aquelle que matar ſeu irmão Mouro Muslemano,

تعفوفه بن محمد ادام
الله عزه ومتـــع المسلمين
بحيـــاته وافتح لنـــا في
دولته بـــالظفر والحكم
السعيد * وبـــعده فان
اتفق على رايه بعد مـــا
قدم اليه من قبيلة بن
الحـــارث المكرم ابو
عبد الله بن محمد الحـــاج
وفوض اموره له وطلـــب
منـــه المعونه في احكامه
وتمييز رجـــاله وشطـــاره
ورفع شـــانه ولامره ونفع
الرعيه فاجـــابه يحيي
المذكور بمـــا طلبه منه
براءي الكبـــار واقامه
مقـــام نفسه بـــان مـــا
حرج عليه بمـــا فـــعل
مـــاءخر وجـــاءيه وان كل
من عصي امره وخـــالفه
يعـــاقب عقـــاب شديد
على مـــا جرت به عوايد
الشرع وعوايـــد اسلافهم
وهذا الامر الذي اعطـــاه
الي بـــن الحـــاج
المذكور صدر بحضور وراءي
كل الذين كتبوا شهادتهم
تحت اسـاميهم ليحكم
في نـــاسه وقبيلتـــه
ويقـــاصرهم كالعـــادة
القـــديمة وامر ان من
قتل اخوه المسلم يعاقب

كما جاءت به السنة من
سيد الشرع فان كان
القتل عمدا يحكم فيه
كما قال الله تعالي في
كتابه العزيز وفي ما
يامر شوعنا به ان
النفس بالنفس والعين
بالعين والانف
بالانف والودن
بالودن والسن بالسن
والسارق والسارقه
فاقطعوا لهما ايديهما كما
قال الله ومن فعل شيء
ويستحق به العقوبة احكموا
عليه كما قال
الله تعالي وسنة نبيه جعلنا
الله واياكم من الذين
يطيعون مولاه ويتبعون
طريق المستقيم
ومخالفين هوايهم
بجاه نبيه المنتخب
امين ۞

será punido como está prescrito na Lei dada pelo Senhor da legislação. Se a morte for feita de proposito, será o aggressor punido segundo Deos excelso diz no seu sagrado livro, e as nossas Leis mandão: que a alma por alma; o olho por olho; o nariz por nariz; a orelha por orelha; e o dente pelo dente. Ao ladrão, e á ladra se fará o que Deos manda, que he cortar-lhe a mão. E quem fizer alguma cousa, e por ella merecer castigo, este se lhe dará conforme a determinação de Deos excelso, e da Lei de seu Profeta.

Deos nos faça, e a vós tambem do numero daquelles que são obedientes ao seu Soberano, e seguem o caminho recto, e não fazem a sua propria vontade. Assim seja por intercessão de seu escolhido Profeta.

حرر في اوايل ربيع
الاول عام 918
للهجرة

Foi escrita no principio do mez de Rabie, do anno de 918. da Hegira; corresponde aos 3. de Fevereiro de 1512.

اسامي الذين حضروا
علي عمل هذا الكتاب
وعلموا عليه اسماءيهم

Nomes dos que assistirão á factura deste papel, e nelle se assignárão.

مبارك بن عمر
احمد بن جابر

Mobaraq ben Omar.
Ahmed ben Haber.

Aly ben Caſeb.	علي بن قاصب
Habub ben Muſa.	حبوب بن موسي
Omar ben Ayda.	عمر بن عيده
Aly Zaitum.	علي زيتون
Abu Tallûh.	ابو تالوح
Haded, e Aly ben Sayed.	عادد وعلي بن سيد
Mahomed Caluq.	محمد خلوق
Mobaraq ben Ebrahim.	مبارك بن ابراهيم
Omar ben Canab.	عمر بن قناب
Farrage ben Arife.	فرج بن عريف
Ganem ben Aly.	غانم بن علي
Ahmed ben Elhafed.	احمد بن الحافض
Aly ben Badub.	علي بن بدوح
Albuz ben Wacál.	البوز بن وكال
Mahomed ben Saimun.	محمد بن صيمون
Han ben Hamar.	حن بن حاما
Aly ben Guma.	علي بن جوما
Aly ben Mahomed.	علي بن محمد
Zaid ben Zaz.	زيد بن زاز
Aly Elhaxemi.	علي الهاشمي
Maſûd ben Omar.	مسعود بن عمر
Aly ben Kim.	علي بن قيم
Barrixe ben Içа.	بريش بن عيسي
Mobaraq ben Iça.	مبارك بن عيسي
Ben Bazca.	بن بزقي
Aly ben Faccuz.	علي بن فقوس
Mahomed ben Sayed.	محمد بن سيد
Mahomed ben Amlam.	محمد بن املام

الحمد لله وحده

O louvor seja dado só a Deos.

الجريمة والقصار

Multas, e penas.

السارق يعطي عشرة اواق او مائة دنانير او تقطع يده

O ladrão pagará de multa dez onças, ou cem dinheiros (1), ou se lhe cortará a mão.

من جرح اخيه المسلم يعطي جريمة وقيتين او عشرين دينار وكبش للمجروح

Aquelle que ferir seu irmão Mouro, dará duas onças, ou vinte dinheiros de multa, e hum carneiro para o ferido.

من ضرب بعصاء او بحجر له يعطي وقيتين او عشرين دينار

Quem der com páo, ou com pedra, pagará duas onças, ou vinte dinheiros.

من جعل يديه بمال رجل بالغصب فان كان مديون يعطي خمسين دينار وان كان حرامي يعطي مائة دنانير

Quem pozer mãos em dinheiro alheo por força, dará cincoenta dinheiros, se for devedor, e se for ladrão dará cem dinheiros.

من اعطي نعرت عليه وقيتين

Quem der huma punhada, ou murro pagará duas onças, ou vinte dinheiros.

من ذكر ما سلف عن الناس المسلمين الهاربين في زمان الحرب عليه عشرين دينار او ثوب او وقيتين

Quem armar conversa sobre os Mouros fugitivos no tempo da guerra, dará duas onças, ou vinte dinheiros.

وان شتمت رجلا المراة تعطي نصف وقية او خمسة دنانير او كبش

A mulher que rogar pragas a seu marido, ou o descompozer, pagará meia onça, ou cinco dinheiros, ou hum carneiro.

ومن قوشت عليه المراة وجاءت عليه الشهود عليه

Aquelle contra quem gritar sua mulher, e a seus gritos acu-

H

(1) A onça vale 90 réis, o dinheiro 9 réis.

direm teſtemunhas, pagará ſinco onças, ou cincoenta dinheiros, ou dará hum juramento para ſua juſtificação.

خمسة اواق او خمسين
دينار او يمين

Quem ſe achar em caſa alhea para fazer alguma traição, ou deshoneſtidade, pagará dez onças, ou cem dinheiros.

من وجد في بيت اخر على
وجه العيب عليه عشرة
اواق او ماية دينار

Quem cometter adulterio com á mulher de outro Mouro, pagará cem dinheiros para o Theſouro, e ſua mulher ſerá do injuriado.

من زنا مع امراة مسلم
يعطي ماية دينار
للمخزن ومراته ياخدها
المهتوك حرمته

Aquelle que tornar a contender com outro depois de ſer julgado pela juſtiça, dará vinte dinheiros, ou huma Tunica (1).

ومن حكم عليه بالشرع
ثم رجع للخصام بعد الحكم
عليه عشرين دينار او
ثوب

Aquelle que fugir no tempo da guerra, ſeráõ ſeus bens ſequeſtrados, ſua caſa queimada, e elle deſnaturaliſado, e lançado fóra do paiz, e dos dominios do Rei. Sua mulher tomará o ſeu dote dos bens ſequeſtrados; e ſe alguem o matar no tempo que andaſſe fugitivo, não ſerá o matador caſtigado.

ومن هرب وقت القتال
يوكد ماله ويحرق بيته
وينفي من البلاد وحكم
السلطان وامراته تاخد
ديتها من ماله المضبوط
واذا احد قتله فلا دية على
من قتله

Aquelle que pedir ſua divida a ſeu devedor, deve primeiro dar parte ao Caied da Terra, para eſte lhe determinar tempo fixo para o pagamento; e ſe o devedor não pagar neſſe tempo, o Caied do lugar o julgará como for conveniente.

من طلب ماله من عند
اخر او دينه يرفع امره اولا
الي القايد ليحكم
فيهم ويعين لهم ميعادا وان
فالمديون اذا ما خلص في
الزمان المعين فيحكم
في المديون كما يشاء

(1) Tunica he veſtidura de lã, que os Mouros do campo uſão em lugar de camiſa, sem meias mangas, e chega aos joelhos.

Notas.

Abu Zacaria Jaheya ben Tafufa era hum esforçado Capitão Mouro, natural de Çafy, o qual concorreo para a morte de Abderrahman, o Senhor daquella praça, e para a sujeição della á Coroa de Portugal, e depois com a gente da sua Capitania sujeitou toda a provincia de Ducala, e outras Cabilas de Arabes á obediencia delRei D. Manoel, como se póde ver em muitos capitulos da Chronica do mesmo Soberano, e das mercês, e soldos, que ElRei D. Manoel lhe fez, e deo assim para elle, como para a sua gente.

Ahmed ben Elhagê, para cujo governo forão estabelecidas estas Leis, era o Xeque da Cabila de Harrás confinante com Ducala, a qual tambem era tributaria a ElRei D. Manoel.

N. XIII.

CARTA

De Mahomed Xáb, Rei de Ormuz, escrita a ElRei Dom Manoel.

حضرت الدولت العالية
ورفعة اكبار وافتخار
المسيح سلطان العظيم
وملك الخليم دون
منويل مالك ابرتكال
ادام الله بقاءه وخلد
ملكه وايامه ۞ وبعده
نعرفك يامولاي بان
كتبت لك من كوي
وعلمت ان وصلك
كتابي مع الهديه ثم
سافرت من كوي الي

A Magestade da mais alta dignidade; Gloria dos Sectarios do Messias; o Grande Rei, e benigno Soberano D. Manoel, Rei de Portugal; a quem Deos eternise o Dominio, e dilate a vida.

Sabereis, meu Senhor, que vos escrevi de Goa, onde soube que a minha Carta vos chegou com o presente. Depois parti de Goa em companhia de Mirxadah para Ormuz, onde cheguei a sal-

vamento, e pouco tempo depois da minha chegada me derão a noticia, que attendendo á falta do commercio deste porto me fizestes a graça de me aliviar da metade do tributo estabelecido sobre Ormuz, e que a ordem da deminuição de vinte mil xarafins foi remettida ao Capitão Mór; o qual mandou a Henrique para se certificar do estado das nossas cousas, e depois determinar o que fosse justo: porém como o dito Henrique falleceo no caminho, fiquei no mesmo estado em que estava.

Vós, meu Senhor, muito bem sabeis que a distancia que ha entre nós he grande, e se passa muito tempo primeiro que nos chegue a resposta das nossas Cartas. Sabei finalmente que estamos por conta de Deos, e vossa, e em vós temos posto toda a nossa confiança. A paz seja comvosco.

Foi escrita a 24 de Xaual de 919 da Hegira; corresponde aos 27 de Agosto de 1513.

De Mahomed Xáh

Rei, e Governador de Ormuz.

هرموز صحبة مير مرشاده وبلغت بالسلامه وبعد ما وصلت بايام قليله خبروني بانك حلمت علي بتخفيف نصف المحصول من المقرر علي هرموز وان الامر رسلته الي قبطان المور ليخفف علي عشرين الف اشرفي والقبطان المذكور رسل انريكي ليفحص عن احوالنا وبعده يقرر الذي يكون بالصواب ولاكن اعلم ياسيدي ان انريكي مات في الطريق وبقيت علي حال الاول واعلم ياسيدي ان الطريق بعيده بيننا وبطول الزمان حتي يصلون مكاتيبنا وياتينا جوابهم واعلم اخيرا اننا متعلقين علي الله وعليك كل اعتمادنا ورجانا والسلام

في ٢٤ من شهر شوال سنة ٩١٩ للهجرة

من محمد شاه سلطان وحاكم هرموز

Notas.

Mahomed Xáh era Rei de Ormuz, filho de Ceifadin (que significa a Espada da Religiaõ), com quem Affonso de Albuquerque firmou a paz, e ajustou o tributo, que annualmente devia pagar, que era 25$000 xarafins pagos em ouro, prata, e aljofar, e 5$000 xarafins para ajuda da despeza da guerra, e hum lugar na Cidade para se fazer huma Fortaleza, onde Affonso de Albuquerque quizesse. V. Chron. Part. II. pag. 56. Henrique, de quem se falla nesta Carta, era Henrique Nunes de Leaõ, que fora na armada que constava de 14 náos, que ElRei D. Manoel mandou para a India no anno de 1506 commandada por Vasco Gomes de Abreu. Veja-se a mesma Chron. Part. II. cap. 15.

N. XIV.

CARTA

De Açán Mobaty, escrita a Nuno Fernandes de Ataide.

الحمد لله وحده
الي نونو فرننده داتايده
قبطان اسفي من خدام
الري وخدامك حسن
مباطي واخوته عبد
الخالق وعبد الله بن
براد يسلموا عليك ويعلموك
بان في هذه الايام
جاءنا فارس من ولاد
عمران مسوق من المدينة
ونزل بدار ابن امزك

O LOUVOR seja dado só a Deos, A Dom Nuno Fernandes, Capitão de Çafy. Dos servidores delRei, e vossos Açán Amutt, e seus irmãos Abdelcaleq, e Abdalla ben Barrad, os quaes vos envião huma grande saudação, e fazem saber, que nestes dias aqui chegou hum cavalleiro dos filhos de Amaran, que vinha da Cidade, o qual se foi alojar em casa de Benazmaq. Na conversa

que tiverão entre ſi irritou Benazmaq a ſeu hoſpede, e reſpondendo-lhe eſte pelo meſmo tom, o deſcompôs, e o ameaçou dizendo, que elle eſcreveria a Jaheya ben Tafufa, para que os faça deſpejar da Cidade.

Queremos pois ſaber ſe o que tem feito, e fazem Jaheya ben Tafufa, e Ahmed ben Elhage he com conſentimento voſſo. Se o he, fazei-nos ſabedores da voſſa vontade.

Sabereis que elles eſtão comprando os ſervidores delRei, e voſſos, e nos tirão os meios para a noſſa lavoura, e para a compra do preciſo, e generos que elles tem. Opprimírão o povo de tal maneira, dizendo que ſenão pagaſſem a derrama em hum ſó dia, os mandarião deſpejar da Cidade, e a deixarião deſerta; e com eſtas ameaças ſe vio o povo obrigado a pagar-lhes a derrama antes do tempo.

Por tanto, queremos ſaber ſe a trégua delRei, e a voſſa eſtá em ſeu vigor, ou não, e que nos deis a conhecer a diſpoſição do voſſo animo a eſte reſpeito; ou que prohibaes a Jaheya de fazer ſimilhantes violencias. E ſe elle vos eſcrever o contrario do que vos dizemos, ſabei que não he aſſim, e que vos não eſcrevemos ſenão a verdade.

بوفي كلامهم مع بعضهم
بعض غاض ابن امزك
لضيفه فرد عليه الجواب
بغيض فبهدله وهدد عليه
قايلا انه يكتب الي يحيي
بن تعفوفه بان
يخرجه من المدينة
فلاجل ذلك اعلمنا ان
الذي فعله ويفعله بن
تعفوفه ومحمد بن الحج
بمعرفتك وانت تاني فيه
فان كان تسمح بهذه
الافعال اعلمنا بما هو
بخاطرك واعلم انهم
يشترون خدام السلطان
وخدامك وسدوا علينا
الابواب عن الحراثه
ومشترايه الازم لنا من
الحوايج التي عندهم وهم
غصبوا الرعيه ليعطوا الغريمه
بيوم واحد والا يخرجونهم
من المدينة ويتركوها
خاليه وبهذا التهديد
التزموا ان يعطوا الغريمه
قبل الوقت فمرادنا
تعلمنا ان كان عافية
السلطان وعافيتك باقيه
بقوتها ام لا واعلمنا
بما بخاطرك وانهي يحيي
ان يعمل المسايل
التي فعلها وان كتب
لك شيء مضاد قولنا

فاعلم انه كذب وان منا
كتبنا لك الا ما هو
صحيح وارسل لنا
جواب هذا مع حامله
وانعم عليه بواحده
شاشيه والسلام

Respondei-nos a esta Carta pelo portador, e fazei-lhe a graça de lhe mandar dar hum Barrete. (*a*) A paz seja com vosco.

(*a*) Entre os Mouros de Africa quem recebe a Carta he que brinda o portador: e segundo o genio desta nação, era huma grande gratificação a que se aqui pede.

Notas.

Açán Mobaty era hum dos principaes da Cabîla chamada de Harrás. Ahmed ben Elhagé era aquelle que foi eleito para governar a dita Cabîla, e para quem se fizerão as Leis, que se expressão no N. 12 destas Cartas.

N. XV.

CARTA

Do Xarife Mahomed, Rei de Fez, escrita a ElRei Dom Manoel.

الحمد لله وحده
السلطان كبير الحكم
والعظيم في قومه ودولته
والعالم في زمانه المكرم
الانجد سلطان البرتكال
وما انضاف اليه من
البلاد والاوطان هداه الله
ووفقه بما يحبه
ويرضاه • السلام علي من
اتبع الهدي ورحمة الله
اما بعد فنحن علي ما
تعلمونه من الصفا وحسن

O LOUVOR seja dado só a Deos. Ao Grande Rei em Dominio, e o maior entre o seu povo; Sabio do seu Seculo; muito honrado, e esforçado Dom Manoel, Rei de Portugal, e dos Reinos, e Provincias a elle adjuntos; a quem Deos dirija, e confirme naquillo que for mais do seu agrado.

A paz, e misericordia de Deos seja sobre aquelle que segue o caminho da rectidão.

Depois da qual vos damos a conhecer a sinceridade, e pureza do nosso animo, e da perfeita união que entre nós existe, e o desejo que temos, que a correspondencia entre nós seja frequente, e os negocios effeituados.

Se perguntardes por nós, não temos senão aquillo que vos agrade, e dê gosto; como vos noticiará o vosso criado, e cavalleiro Sebastião Rodrigues. E vos damos a saber, que temos determinado mandar hum dos nossos navios a Argel, e dalli a Tunes, e pertendemos de vós, que recommendeis aos vossos servidores Portuguezes, que o não molestem por mar, ou em algum porto, ou quando vier do Oriente.

Este he o negocio que de vós pertendemos, e o que mais queremos. Respondei a esta nossa Carta pelo portador della, que he o vosso, e nosso servo, o qual deve chegar á vossa Corte. A paz seja comvosco.

Foi escrita a 23 de Jamadi de 920; corresponde aos 27 de Março de 1514.

Do Xarife Muley Mahomed, Rei de Fez.

الاعتقاد وغرضنا
بان تكون
الكتابة بيننا مترددة
والحوايج متاكدة
وان سالتم عنا فما
عندنا الا ما يسركم
ويرضيكم كما
يعرفكم خديمكم
سبستيان ومما نعرفكم
به ان عزمنا على
ارسال جفن من
اجفاننا بان يسافر
الى الجزاير ومن هناك
لتونس فنريد منكم
تامروا ان خدامكم
لا يتعدوا عليه برا وبحرا
حيث ظهر من بلاد
المشرقية هذا غرضنا
ولكد حوايجنا عندكم
فاتونا بالجواب مع
خديمكم وخديمنا
الواصل اليكم والسلام
على من اتبع الهدي

كتب في 23 من
جمادي عام 920
للهجرة

من شريف محمد
سلطان فاس

Notas.

O motivo porque o Xarife de Féz escreveo esta Carta, e a que se segue, foi pelo receio que tinha de ser o seu navio apresado pelos Portuguezes da Esquadra, que nesse tempo cruzava no Estreito, commandada por Vasco Fernandes Cêsar, o qual servio a ElRei D. Manoel nas guerras de Africa, e em outros negocios; e depois ElRei D. Joaõ III. se servio do seu grande prestimo.

Sebastiaõ Rodrigues, de quem se falla nesta Carta, tinha passado para Africa em companhia de D. Joaõ de Menezes, e pelo decurso do tempo, e seu grande prestimo se fez estimado do Xarife. V. Chron. delRei D. Manoel Part. IV. cap. 56.

N. XVI.

CARTA

Do mesmo Xarife, escrita a ElRei D. Manoel sobre o mesmo assumpto.

الحمد لله وحده
الي السلطان الكبير في
قومه ودولته والعالم في
زمانه واهل امثاله
المكرم الانجد دون
منويل سلطان
برتكال وما انضاف
اليها من البلاد
والاوطان هداه الله لما
يحبه ووفقه لما يرضاه
سلام علي من اتبع الهدي
ورحمة الله * اما بعد

O Louvor seja dado só a Deos.

Ao Grande Rei entre o seu povo, e do seu Seculo; e o mais sabio de seu tempo, e de seus semelhantes; hõnrado, e esforçado D. Manoel, Rei de Portugal, e mais Provincias a ella sugeitas, a quem Deos dirija e guie para aquillo, que elle quer e deseja.

A paz seja sobre aquelle que segue o caminho da rectidão.

Depois da qual nós perma-

necemos na pureza de animo, e perfeita liga, como vós fabeis; e noffo defejo he, que a correfpondencia entre nós feja frequente, e o ferviço de parte a parte feja efficaz. Da noffa faude, fe perguntardes por ella, não experimentamos, fenão o que vos agradar e der gofto, como vos poderá informar o Alferes Sebaftião Rodrigues.

Damos-vos a faber que defejamos mandar hum dos noffos navios a Argel, e dalli a Tunes, e pertendemos que recommendeis aos voffos fervos, que lhe não façáo damno por mar, ou nos portos, quando fe encontrarem com elle, ou vier do Mediterraneo. Efte he o negocio que junto de vós fe nos offerece, e o mais efficaz. Mandai-nos a refpofta pelo noffo criado, que vai á voffa prefença. A paz feja fobre aquelle que fegue o caminho da rectidão.

A 28 de Zelcade de 920 da Hegira; corresponde aos 30 de Setembro de 1514.

Do Xarife Muley Mahomed Rei de Fez.

فنحن علي ما تعلمونه من الصفاء وحسن الاعتقاد ومرادنا ان تكون المكاتبه بيننا متردده وقضاء الحوايج متاكده وان سالتم عنا فما عندنا الا ما يسركم ويرضيكم كما يعرفكم خديمكم سبستيان رودريكو ومما نعرفكم به بان مرادنا نرسل مركب من مراكبنا الي الجزاير ومن هناك لتونس فمرادنا ان توصون خدامكم لن لا يتعدون عليه برا وبحرا حتي التقوا به او ظهر من بلاد المشرقيه هذا هو غرضنا واكد حوايجنا عندكم فارسلوا لنا الجواب مع خديمنا الواصل اليكم السلام على من اتبع الهدي

كتب في 28 من ذي القعده عام 920 للهجرة

من الشريف مولاي محمد سلطان فاس

N. XVII.

CARTA

Do Rei de Melinde, escrita a ElRei D. Manoel.

بما فضل الجلال
والاعظام والاشراف
والاكرام والتقبيل
والسلام من الخاضع
الذليل الراجي عفو ربه
الجليل خديم
سلطان البرتكال
وعبده وغلامه وخادم
خدامه الشيخ وبيج رخ الى
السيد الاشهب الاسعد
الاعز الامجد الزكي الحميد
المعان المؤيد المعطف
الذي فاق على اقرانه
بالفضل والاحسان
وما زال مذكورا في
البلدان ومشهورا بين
العباد انعامه موصولة
وهباته موجودة حضرة
المنزل المورود والبلاد
المقصود بلدته المحروسة
اهلها منصورة اخامها
مشيدة وحصونها مشتدة
اركانها معمورة
جبلاتها مزينة اسواقها

COM muito respeito, exaltação, e honrosas expressões, louvores, osculos, e saudações, vai o servo humilde, e fiel servidor (que implora o perdão da Magestade de seu Deos) o Xeque Wagerage á presença do mais illustre, feliz, estimado, sincero, louvado, auxiliador; firme, e fortalecido; no qual os beneficios, graças, e dons realção aos dos seus iguaes; sua fama he celebrada nos paizes, e manifesta a todas as creaturas, seus beneficios são continuados, e seu respeito permanente; Senhor da Corte acolhedora, e do Reino buscado; Corte bem munida; seus habitantes vencedores, seus castellos proveitosos; suas fortalezas fortificadas; seus contrafortes edificados; suas muralhas ornadas; suas ruas enfeitadas; suas casas elevadas; seus palacios admiraveis; seus habitantes justiceiros; seu Clero humilde; seus Monges sabios; suas constituições

firmes ; ſuas povoações buſcadas ; ſeus portos defendidos ; ſeus Heróes fortes ; ſeus cavalleiros valoroſos , hum delles peleja com cem combatentes : Corte , onde as náos , e embarcações , ſe ajuntão ; ſeu reſpeito faz tremer os hombros , e curvar os joelhos ; fonte do commercio de todas as Cidades , e Reinos ; a equidade de ſeu Soberano faz enriquecer aos pobres , e mudar a dureza dos inimigos ; quem a buſca nella verá o que os olhos nunca virão , nem os ouvidos ouvirão ; nella , a nimguem acontece diſgraça ; ella he o abrigo dos bons , e honrados ; centro dos grandes Senhores ; berço da nobreza , congregação das creaturas do univerſo , columna dos poderoſos ; todos os benemeritos , e eminentes chegão á preſença daquelle Senhor eſtimado bemfeitor , dotado de entendimento , e fortaleza , Rei dos Climas , coroa dos de maior grandeza , diadema dos mais liberaes ; o qual com ſuas forças poſſue o Sinde , a India , Perſia , Arabia , Egypto , Syria , Yemán , e todas as provincias do univerſo. Elle com a voz da ſua ordem ſujeitou os rebeldes , e ſeu reſpeito humiliou os ſuberbos ; exemplar , que nimguem o iguala ; ſeu nome he louvado entre

مزخرفة ديارها مرتفعة
قصورها معجبة سكانها
عادلة قسوسها متواضع
رهبانها عارفة امكانها
مشرفة مبانيها
مقصودة بنادرها محروسة
شجعانها محفوضة فرسانها
رجل منهم يقاوم ماية
باطل فيها تلتقي
المراكب والسفن
وبهيبته تختلع الاعضاء
والمناكب معدن
الاشيا وبلدة الاغنيا
وراس متجر المدن
والبلدان بعدل
سلطانها يستغني الفقراء
وتغ شدة قلوب اعدايها
من قصدها راء فيها
ما لا عين رات ولا
اذن سمعت ولا على نفس
شر خطرت في ملجاء
البررة الكرام ومعدن
السادات العظام
ومنتشاء الفضلاء ومجتمع
الانام ومزدحم الجبابرة
اولي الفضل والانعام
تاتي لبين يدي السيد
العزيز الفاضل النسيب
ذو العقل والشجاعة
سلطان الاقاليم وتاج
اولي الفخر العظيم واكليل
للسادات اولي الجود العميم

الذي ملك السند والهند
والعرب والعجم ومصر
والشام واليمن وجميع البلاد
وقهرها الذي ملك الافاق
بقهره وغلب المعاندين
بصوته وامره امام لم
يشابهه احد اسمه بين
جماهير العباد الذي اذا
اعطي يغني الفقير واذا قعد
على كرسي الملوكي جبر
كل كسير اخلاقه مرضيه
وشوكته ادية الذي
ذكره ابلغ الانتشار
ووجهه كالبدر في ضوه
الانتشار ومن عطاءوه
كالغيث الربيعي شجاعته
فاقت على جميع الشجعان
واشتهرت اخباره في كل
البلدان وانتشر فضله
وثناوه في كل وقت
ومكان الذي هو
السلطان دون
منويل ابده الله تعالي
وابد ملكه بكمال
التايد وحماه من حسد
الحاسدين ومن مكر
الماكرين امين وبعده
ينهي اليك اتم الاعزاز
وازكي الاحباب ويعلمك
بانه بصحه وعافيه
ويساءل عن حالكم
وحال من معكم وطالب

os homens; quando dá enriquece aos pobres; quando se senta no seu Throno, sára todo o desconcertado; seus costumes são agradaveis; sua authoridade fére os máos; sua fama he divulgada por todos os lugares; seu semblante he mais formoso que a Lua quando está cheia; suas graças recreão como o orvalho da Primavera; sua constancia excede a dos mais fortes; sua memoria vôa por todas as partes; suas beneficencias se manifestão em todos os tempos, e lugares; elle he El-Rei D. Manoel, a quem Deos excelso confirme o seu Reinado com huma completa estabilidade, e o preserve da inveja, e dolo dos contrarios. Amen.

A vós representa o mais charo, e sincero amigo, e dá a saber, que elle está com saude vigorosa, e pergunta pela vossa, e daquelles que estão junto de vós, desejando a conservaçaõ da vossa vida: e que a causa de não hir em pessoa á vossa nobre presença he, por ter huns filhos de menor idade, servidores, e escravos dos vossos filhos, assim como seu pai he servidor, e escravo vosso, o qual não cessa de pedir a Deos de dia, e de noute para que vos encha de honras, e gloria, e de abundantes bens.

Elle está constituido no vosso serviço com a propria pessoa, e bem desde que começárão a vir os vossos servidores a este paiz até o presente, o que podereis saber delles, perguntando-os, se disto não tendes noticia: e vos pede a vossa protecção, e vosso agazalho a fim de ser mais honrado, e attendido dos vossos servidores, permettindo-lhe que possa navegar todos os annos huma vez para Goa, e Moçambique em hum navio seu para que se possa utilizar com o vosso respeito, e que vos não esqueçaes desta supplica. Elle tem contemplado tudo o que existe neste mundo, e não considera Monarca mais prestativo, nem Reinado mais feliz que o vosso. Tudo pois são beneficios que Deos vos fez, e seus dons sobre vós são abundantes.

Saberás, Senhor, que nos primeiros tempos houve hum homem liberal chamado Halim, o qual era de summa liberalidade, e igual riqueza. Nunca na sua vida se escusou a quem lhe pedia. Aconteceo haver outro homem que o quiz experimentar na sua liberalidade, e o foi buscar á sua casa. Elle lhe perguntou a que vinha; respondeo-lhe que vinha buscar a sua cabeça; replicou Halim, que proveito tens tu na

تدوم عمركم وصحتكم ولان
عدم الوصول اليكم بنفسه
بسبب لان له ولاد صغار
وهم خدما ولادكم كما
ان ابوهم خدمكم
وعبدكم وهم عبيدكم
وعبيد ولادكم وما
زال داعيا لكم ليلا
ونهارا ليرزقكم الخير
والشرف والجاه وهو
بخدمتكم بنفسه
وماله منذ وصلوا خدامك
الي هذه البلاد حتي الان
وسالوهم عن ذلك ان
كنتم لا تعلمونه ثم انه
يطلب من حضرتكم
تمنون عليه بحرمتكم
لكي يكون في شرف
وحرمة بين خدامكم
وتسمح لي اني اسافر كل
سنة في مركبي الي ارض
جوه وموسبيج لكي انتفع
بجاهكم وشانكم ولا
تنسوني بطلبتي واني
تاملت في جميع ما
في الدنيا فما رايت
ملك افضل منك ولا مملكة
اسعد من مملكتك وهذا
كله فضل الله عليك
به ومنه عليك فايض واعلم
ياسيدي ان في اول
الزمان كان رجل

سخيا اسمه حليم وكان
ذو سخا وثروة مال
وكان لا يرد سايلا طول
عمره وكان رجل اخر
فاراد ان يمتحنه بسخايته
فذهب اليه وقصده في
بيته فقال له لاي حاجة
جيت لعندي فقال
طالبا لراسك فقال له
حليم ما فايده لك براسي
فقال له الرجل في
حارتنا سلطان وهذا
ارسلني اليك لاخذ راسك
ووعدني بالف دينار لو
وصلت اليه به قال
فدخل حليم الي البيت
واخرج الف دينار وقال
له خذ ما شيت او راسي
او الف دينار فاختار
الرجل الالف دينار
وما قتله ومضى وهذه
المحنة الان يفعلها
خادمكم لانك انت
افضل الملوك واكرم من
جميع سلاطين الدنيا واذا
تاملت في كبر
شانكم وقدرتكم
وقصصت لاصحابي
فضلكم مع كل الناس
فاجد انك تفوق على
ملوك قيصر واسكندر
ويقل كلامي عنهم لانه

minha cabeça? Respondeo o homem, Nas minhas vizinhanças vive hum Rei, e este me dá mil moedas se lhe levar a vossa cabeça: entrou Halim no seu quarto, e trouxe mil moedas, e extendendo seu pescoço disse ao homem, Tomai o que quizeres; a minha cabeça ou o dinheiro: o homem porém aceitou o dinheiro, e se foi.

Esta experiencia presentemente faz o vosso servidor, pois sois o soberano mais liberal de todos os Reis do mundo: se eu contemplasse as vossas grandes qualidades, e o vosso poder, e contasse aos meus amigos as vossas grandezas para com todos, acharei que excedeis a Alexandre, e a Cesar, e pouco poderei contar, porque ainda que destribuisseis toda a riqueza do mundo, nada se deminuíra da vossa generosidade. Conhecei pois, Senhor, que eu sou o mais digno das vossas mercês, entre os do numero dos vossos servidores.

Por tanto o vosso servidor o Xeque Wagerage vos pede que olheis para o povo de Melinde com os olhos de piedade, e clemencia, por quanto sois a gloria, o abrigo, e respeito dos homens; e como o Xeque de Melinde ainda não viajou para Me-

çambique, espera que lhe concedais a licença para lá hir; e se alguem, seja Portuguez, ou Muslemano lhe disser alguma cousa, ou fizer reparo, lhe responderá que ElRei assim o determinou, e do mesmo modo manda, e determina em Melinde como quer, pois a authoridade dos Monarcas não tem limite; e com esta graça que espero, dir-se-ha, o Xeque de Melinde foi a Moçambique sem receio dos insultos dos Portuguezes; e conhecerão todos os mais que por ter sempre cooperado para a exaltação do vosso nome, credito, e reputação merece esta graça, como poderão testeficar os vossos criados Simão de Andrade, Francisco Pereira, Fernando de Freitas, Gaspar de Paiva, Antonio da Costa, e os mais assim Christãos, como Muslemanos.

Finalmente, meu Senhor, estou ao vosso serviço com os meus filhos, e bens, e estarei até o ultimo dia da minha vida, e assim não seja frustrada a supplica que vos faço. A paz seja com vosco.

Sabe, ó Interprete desta Carta, que o Xeque Wagerage te adverte, que leias a ElRei desta narração o que for conveniente, e necessario, ou accrecentes o que

ولو نفقتوا ما في الارض
كلها ما ينقص من
جاهكم شيا واعلم
ياسيدي اني احق
الطلبه من فضلكم من
جميع خدامكم وان الشيخ
ويج رخ يطلب منكم ان
تنظروا الي اهل ملبنده
بعين الرحمه والشفقه لانكم
علي الناس مجاها ومنزلا
وان شيخ ملبنده قط ما
سافر الي مسبيج يترجي من
فضلكم تعطيه اجازه يسافر
لهناك واذا قال له احد
من النصاري او المسلمين
شيء او اعتبروا به
يجاوبهم ان هكذا
امر السلطان العظيم
وكذا يامر في حكومة
ملبنده كما يشاء لان
امور الملوك ما لها حد
وبهذه النعمه يقول في
زماننا ان شيخ ملبنده
راح الي مسبيج من غير
خوف وفزع من سطوة
البرتقيزين ويعرفون باقي
الناس اني قمت دايما برفع
شانكم وجاه اسمكم ولهذا
استحقيت هذه النعمه
وبهذا يشهدون
خدامكم سيمون
داندراده وفرنسيسكو بربرا

وفرنندو دفريتاس وغسبر
دابيغا وانطوني داكوستا وباقي
النصاري والمسلمين واخيرا
ياسيدي انا بخدمتك بمالي
واولادي الي ان تقوم
الساعة الاخرة من حياتي فلا
تكن خايبة طلبتي منك
والسلام ❁
فاعلم ياقاري هذا الكتاب
ان الشيخ وبج رج ينهي
لك ان تقري للسلطان ما
يليق ويلزم من هذه
الورقة تزيد بها الذي ينفع
او تنقص الغير لايق وافعل
الذي تراه انه يرضي للملك
فان مجازات الاحسان
احسان مثلها فكن علي
استحسان الكلام حريصا والله
يجازيك خيرا ❁

for util, ou diminúas o superfluo, de modo que faças aquillo que vires, que he mais grato ao Soberano: os beneficios com outros se pagão. Sê tu de aviso para concertares esta narração, e Deos te dará o pago.

في ٢٨ من ذي القعدة
سنة ٩٢١

A 28 de Zulcade de 921 da Hegira; corresponde aos 30 de Setembro de 1515.

Notas.

O Xeque Wagerage era o Senhor de Melinde, com quem Vasco da Gama fez a paz no anno de 1500, e trouxe comsigo hum Embaixador seu á Portugal, e hum rico presente a ElRei D. Manoel, o qual Embaixador voltou para Melinde na náo de Pedralves Cabral, levando carta, e presente delRei D. Manoel para o Xeque seu amo. V. Chron. Part. I. pag. 42, e 57.

Os nomes dos Portuguezes que no fim desta Carta se expressaõ, eraõ o Capitaõ Mór, Feitor, e Escrivaõ, os quaes tinhaõ hido na armada de 16 náos, que ElRei D. Manoel man-

dou no anno de 1509 debaixo do Commando de Diogo Lopes de Sequeira, e de Jorge de Aguiar. Veja-se a Chron. delRei D. Manoel Part. II. cap. 20.

N. XVIII.

CARTA

Da Jaheya ben Abdalla, escrita a D. Nuno Mascarenhas.

O Louvor seja dado só a Deos. A Dom Nuno Mascarenhas, Capitão de Çafy, a quem Deos conserve a gloria.

Do vosso servidor Jaheya ben Abdálla, que vos comprimenta, e vos deseja o bem, e saude. Depois disto vos dou a saber que recebi a vossa Carta, que lî, e me alegrei muito com ella.

Em quanto á pergunta que me fizestes sobre a nossa gente, e do que fizerão, sabereis que Ahmed Elxarqui com seus companheiros estão postos sobre as Quatro Estradas. Eu queria hir encontrarme com elle; porém aqui chegou o Amaraní, e me disse, não vás para lá; porque elles todos os dias passão por nós. Depois disto tive a noticia de que o Xarqui estava represado na sua estação. Mandei-lhe hum Correio,

الحمد لله وحده
الي دون نونو مسكرانيا
قبطان اسفي ادام الله
عزه من خديمكم يحيي
بن عبد الله يسلم عليك
ويشتهي لك الخير والعافيه
وبعده يعلمك بان بلغني
كتابك وقريته
وفرحت به غايه الفرح
ومن جهت الناس الذي
سالتني عنهم وما عملوا
فاعلم ان احمد الشرقي مع
اصحابه رابطين علي اربع
طروق وكنت اريد
امضي والتقي معهم
ولاكن اتاني العمراني
وقال لي لا تعرض في
رواحك لعندهم لانهم كل
يوم يعبروا علينا وبعد
هذا جاني خبار ان
الشرقي كان محصور في

منزلته ورسلت له رقاص
وما جاءني خبر عنه ولا
عن الرقاص ورسلت
اخرين بعد ذلك ومضوا
معهم العرب حتي الطريق
فالتقوا بهم العرب الاعداء
وصاحت عليهم الخيل
وما نجواء الا بالهرب
والعرب ما يساءلوا الا
القدوم الي اسفي واتوا زوج
رجال من محلة افراج
البان هاربين الي عبده
وقالوا لنا ان اهل
الغربيه لما سمعوا اخبارنا
فرحوا كثير وقالوا انهم
ياتون ويلتقون معنا
في دكالات وان
نستنفرهم حتي يجمعوا
ناسهم في مجال دانس
وانا استنفرتهم يومين وفي
تلك المدة كنت افتش
علي منازل العرب وكل
همتي في كمال ما في
خاطرك ومرادك وهذا
افعله وكل ما تامرني
كذلك والسلام ❁

e não tive noticia delle, nem do homem. Mandei outros depois disto acompanhados dos Arabes até o caminho; onde lhes sahirão os inimigos, e levantarão contra elles seus alaridos, e escapárão delles fugindo: e sabei que os ditos Arabes pertendem chegar a Çafy, e pôr-lhe cerco. Do arraial de Fraquelban vierão dois homens fugitivos para Abda, e nos dissérão, que os de Garbia quando ouvírão as nossas noticias se alegrárão, e dissérão que vinhão ter comnosco a Ducála; porém esperei por elles em quanto ajuntavão a sua gente em Majaledanás, onde estive dois dias, e nesse tempo buscava sempre os arraiaes dos Arabes. Todo o meu cuidado he fazer aquillo que he do vosso agrado, e executarei o que me ordenardes. A paz seja com vosco.

Sem data.

Notas.

Nuno Mascarenhas era nesse tempo Governador em Çafy; Jaheia ben Abdalla era o Xeque da Cabila de Abda.

N. XIX.

CARTA

De Chacabur Xáh Governador de Barruz, eſcrita a ElRei D. Manoel.

EM nome de Deos Clemente, e Miſericordioſo, em quem ponho a minha confiança. A paz ſeja ſobre aquelle que ſegue os mandamentos do Altiſſimo, lhe obedece, e a ſeu Profeta: e em particular ſobre ElRei querido, e muito honrado; grande em equidade; firmeza dos Monarcas, e grandes Principes; a cujas ordens obedecem os Miniſtros, e Vaſſallos; ElRei D. Manoel, a quem Deos dirije para a equidade, e juſtiça, e lhe concede os ſeus bons deſejos.

Depois de lhe enviar as mais puras deprecações, e abundantes louvores, naſcidos de huma perfeita, e verdadeira amiſade, faz ſaber á voſſa alta Mageſtade o Azarkam, que elle hoje eſtá entregue a vós, e aos voſſos moços: e que ſendo a repreſentação ſobre os negocios, e bem da Monarquia, pede á voſſa alta peſſoa, que ponhaes toda a di-

بسم الله الرحمن الرحيم
وبه ثقتي * السلام على
من اتبع امر الله العلي
واطاع له ولرسوله وخصوصا
علي السلطان العزيز
المكرم عظيم الانصاف
ومتوع الملوك والاكابر
ومطعين لامره الوزر والرعية
السلطان دون منويل
اهداه الله تعالي الي
العدالة والانصاف وبعده
تبليغ الدعوات الصافيات
والمدحات الوافرات من
كمال الصدقة والمودات
ينهي الي جنابكم
الشريف بان الزرقن اليوم
متعلق عليكم وعلى
صبيانكم وامره يكون
في هذا الجانب على
امورات الملوكية طالبا
من جنابكم العالي بان
تجتهد في عمارة البلاد
وفي تصريف مدخول

البندر وعلوفة الناس وتوجه
لنا خاطرك علي هذا
الامر وسبب اختلال
المتجر وامان الطريق
للقوافل والتجار
الذين معتادين يجوا
الي هذه البلاد وايضا
سبب عدم متجر بلاد
خراسان لان ما
يجوا مراكب في هذا
الوقت الا من بندر كوه
ولهذا السبب سقط
المحصول من البلاد
ومصروف هذا الزمان
اكثر من زمان الاول
وقلت المتجر سببت ان
المحصول لا يسد مصروفنا
وعلوفة قباطينكم
وناسكم الذين ياتون
كل سنة ويسببوا لنا
مصروفات كثيرة وهذه
لا تدخل في الحساب
لاكن تخرج من كيسنا
واعلم ياسيدي ان ما
لنا قدرة علي المصروفات
وما نقدر علي الاقامة ولا
اعطينا اتفاقنا علي ذلك
وفي هذا الوقت اتانا
افخر اهل المسيح واخير
اهل الكتاب انطونيو
دشالدنيا واوصل لنا
من جنابكم بانكم

ligencia na povoação do paiz, e na adminiſtração dos rendimentos, como tambem no ſuſtento da gente, mandando-lhe a voſſa ultima reſolução ſobre eſte ponto, e ſobre a ſegurança dos caminhos a favor das Cafilas, e negociantes que coſtumavão vir a eſte paiz, e juntamente ſobre a cauſa da ruina do commercio das Provincias de Coraſan; porque de todos os portos da India já não vem nenhuma embarcação a eſte porto ſenão de Goa; e por eſte motivo ſe acha o rendimento do paiz muito diminuto, e os gaſtos mais augmentados, e maiores que os que ſe fazião no principio; e a meſma falta de commercio faz com que o rendimento não chegue para o proprio ſuſtento; e dos voſſos Capitães, e gente, que todos os annos aqui vem, e nos obrigão a maior deſpeſa, a qual não nos levão em conta, mas ſahe da noſſa bolſa.

Sabereis, Senhor, que não temos poſſes para eſtes gaſtos, nem forças para ſubſiſtirmos, nem damos o noſſo conſentimento neſte particular. Neſtes dias chegou aqui o mais excellente dos crentes no Meſſias, e o melhor dos cultores do Evangelho Antonio de Saldanha, e nos diſſe da voſſa parte, que havieis ordenado que ſuſ-

tentassemos tresentos homens todos os annos ; e representando-lhe a impossibilidade que temos para isto, elle naõ quiz acceitar a nossa justa desculpa, nem fazer caso do que lhe diziamos, e por todos os modos determinou que fossem dusentos homens os que houvessemos de sustentar annualmente, e o tributo fosse vinte e cinco mil xarafins. E como póde ser isto meu Senhor? Por este modo ficarei perdido, e os meus negocios embaraçados.

He necessario V. Alta Magestade se lembre do estado em que estamos, e do do povo; e que não temos outra esperança senão a da vossa benignidade para podermos existir, e muito mais pela falta de occasiões de podermos escrever a Vossa Magestade, e dar-vos parte do nosso estado, e do do povo de Zarrum. E como ha pouco que daqui partio o mais esforçado entre os que crem no Messias, e firmeza dos que professão a Lei do Evangelho o Grande Albuquerque, pedimos á vossa benignidade que no-lo mandeis, porque nos demos muito bem com elle, e o povo nunca delle teve a minima oppressão. Elle muito bem conhece o estado das nossas cousas, e o que rende este paiz ; e entende tam-

امرتم بعلوفة ثلاثمـــاية
رجلـ بكل سنة وبعد مـــا
عرضنـــا عليه قلة قدرتنا
على ذلك ولا كن مـــا
قبلـ عذرنـــا ولا اخذ
بكلامنـــا وعين علينـــا
علوفة مـــايتان رجلـ
في كل سنة والمـــال المقرر
امر انه يكون خمسة
وعشرين الـــف اشرفي
فكيـــف يمكن هذا
يـــاسيدي وبهذا الحـــال
يكون امري مشكل وانـــا
متـــلوف والملزوم من
جنـــابكم العـــــالي
ان تفتكروا في احوالنـــا
واحوال الرعية. وان ما
لنـــا رجـــاء الا بحلمكم
لنقدر علي الاستقـــامه ولا
سيما لسبب بعد الطريق
بيننـــا اذا ردنـــا نكتب
لحضرتـــك ونعلمك عن
احوالنـــا واحوال اهل
زرون وكيف ان له
ايـــام قليلة توجه من
هنـــا اكبر وانجد اهل
المسيح ومتوع اهـــــل
الكتاب البوكرك فنطلب
من فضلـــك ان ترده
لعندنـــــا لانه مشي
معنـــا باحسن وجه
والرعية. مـــا رات منه

شيء يغيض وهو يعرف
احوالنا ومحصولنا
ومصروفنا وامور الملوكية
والديوانية فنبتغي من
الطافكم ان لا تغفل
عن ما كتبنا لكم
وتخفف عنا خمسة
الاف الشريف من المقرر
ويكون علينا فقط
عشرين الف وهذا المقدار
ندفعه الي قبطان مور
الزرون واكتب له كتابا
ان لا ياخذ منا ازيد
من المذكور ولا يغصبنا
بشيء اخر وتامر
لناسك ان لا ياتون
الي عندنا كل سنة
ولاكن من سنتين او
ثلاثة حتي نخرج المحصول
من الرعية في ذلك الزمان
واخيرا نطلب ان ترسل
لنا البوكرك حتي نحن
واياه نجي بالاتفاق
علي الذي يليق الي امور
الملوكية ونفع الرعية
وانكان لكم فرض في
بلادنا عرفني به والسلام

في ٧ من جمادي سنة
٩٢٢ للهجرة

خاشبور شاه حاكم بندر
والاعت بروز

bem dos negocios da Monarquia, e das ſuas Alfandegas.

Por tanto rogamos á voſſa clemencia que vos naõ deſcuideis do que vos eſcrevemos, e aliviainos dos vinte e cinco mil xarafins da ſomma eſtabelecida, e que eſta fique ſómente em vinte mil, cuja quantia entregaremos ao Capitão Mór de Zarrum; e que lhe eſcrevaes huma Carta que nos não faça pagar mais do que a referida quantia, nem nos violente em couſa alguma: mandando tambem á voſſa gente, que não venha aqui todos os annos, mas de dois, ou de tres em tres annos, para que neſſe tempo poſſamos tirar o tributo do povo.

Pedimos finalmente que nos mandeis o Grande Affonſo de Albuquerque, para com elle ajuſtarmos o que convem para o negocio da Monarquia, e utilidade do povo.

Se deſte paiz vos for preciſo alguma couſa, fazei-nos della ſabedor. A paz ſeja comvoſco.

A 7 do mez de Jumadi de 922; correſponde aos 9 de Abril de 1516.

Chacabur Xáh
Governador do porto e mais eſtado de Barruz.

Em nome, e por ordem do Rei Azarkam.

عن اسم وبامر
السلطان الزرقن

Esta Carta he escrita pelo Governador, mas em nome delRei Azarkam.

Notas.

Azarkam, era o Governador da Ilha de Barruz, fronteira, e sujeita á Ilha de Samatra, cujo Soberano se chamava Chacabur Xáh.

Antonio de Saldanha, de quem se falla nesta Carta, tinha sido despachado por ElRei D. Manoel por Capitaõ de tres náos, que no anno de 1504 se mandárão á India. V. Chron. do mesmo Rei Part. I. pag. 78.

N. XX.

CARTA

De Cotelery Rei de Cananor, escrita a ElRei D. Manoel.

NA contemplação do verdadeiro irmão ElRei Dom Manoel, o mais nobre, e honrado, cujo Reinado Deos perpetue.

Dou a saber á vossa illustre intelligencia, que me chegou a vossa nobre Carta, a qual lî, e entendi o seu conteúdo. Com ella se alegrou o meu coração; porque tudo o que vos pedi, e sobre que escrevi o alcancei como desejava: por tanto tudo o

بمطالعة الاخ الصديق
الري الاعظم والاكرم
السلطان دون منويل
خلد الله سلطنته وبعده
يكون في شريف علمك
ان كتابك قد ورد
علينا وقراءيناه وفهمنا
معناه وفرح قلبنا بذالك
غاية الفرح وكل ما
طلبناه وكتبنا عليه
جاءنا علي المراد وان

كل ما اتي من برتكالت مراكب وحوايج الي كننور يباعوا ويشتروا كل ما رادوا ووجدوا من متاع المليبار من فلفل وجنزبيل وقرفه والات الصين وغيرها كما يليق لهم لان بندر كننور هو بندرك وبندرهم وينبغي ان حضرتك تامر بان ياتون حبول من هرموز وخيول كوزارات الي بندر كننور وياتون اربعة او خمسة مراكب وكذلك افراس العرب والقبطان المور الذي ياتي الي كننور وصيه ان لا يمنعنا بشي يخصنا من البندر ويعمل لي ما احتجته وهذه الوصية تكون مكتوبه في فرمانه ومرادي ارسل نفرين من ناسي ليقعدون في مدينتك لاجل المتجر والاخبار التي تمكن ان تحدث في بعض الاوقات وطلبت هدا من القيطان مور والاجازة فما اذن لي فنطلب من فضلكم تامره ان متي اردنا نرسل نفرا او عريضة فلا

que vier de Portugal de embarcações, ou de fazendas para Cananor, ſerão vendidas neſte porto, e a voſſa gente comprará o que achar dos generos de Malabar como ſaõ, pimenta, canela, gengibre, louça da China, e outros como lhe convem; pois o porto de Cananor he voſſo, e ſeu delles.

Convem pois que V. Mageſtade mande ſuas ordens para que venhão as cordas de Ormuz, e cavallos de Guzarate para Cananor, e que venhão quatro, ou cinco navios, ou mais, como tambem os cavallos da Arabia.

Igualmente vos pedimos, que nos recommendeis ao Capitão Mór, que vier para Cananor, que, ſe lhe pedir alguma couſa pertencente a eſte porto, que ma fizeſſe; e eſta recommendação ſeja eſcrita na ſua Carta Patente. Eu deſejava mandar dois ſujeitos deſte paiz para reſidirem na voſſa Corte para os negocios, e noticias que acontecerem em algumas occaſiões; e pedindo iſto ao Capitão Mór, elle ma não concedeo: por tanto, peço á voſſa benignidade que lhe ordeneis, quando eu quizer mandar alguma peſſoa, ou repreſentação, que me não prohiba, pois não convem aos negocios da Monarquia ſeme-

lhantes impedimentos. Pelo que efpero que lhe ordeneis que quando quifeffe, ou neceffitaffe de mandar algum fujeito da minha gente, que não me faça impedimento algum. De vós efpero a refpofta defta Carta.

يمنعني عن ذلك لانه شيء غير لايق لامور السلطنة فرجاي منك ان تكتب له ان متي احتجنا شيء او ارسال احد من انفارنا فلا يمنعنا ونحن ننتظر من فضلكم جواب هذا *

A 14 de Moharam de 922; correfponde aos 16 de Novembro de 1516.

في ١٤ من محرم سنة ٩٢٢ للهجرة

Reprefentação de amizade de Cotelery Rei de Cananor.

عريضة المحبة من كولتري سلطان كننور ۞

Nota.

O Capitaõ Mór da Fortaleza, de quem fe falla nefta Carta, éra Diogo Mendes de Vafconcellos.

N. XXI.

CARTA

De Guinguir, Guazil de Cananor, a ElRei Dom Manoel.

COM a obediencia de verdadeiro irmão do Magnanimo, e Honrado Rei D. Manoel, a quem Deos eternize o Reinado.

O voffo verdadeiro amigo Guingir Corob com a pura finceridade vos faz efta reprefenta-

بطاعة الاخ الاصدق الاعظم والاكرم السلطان دون منويل خلد الله ملكه وبعده صاحبك المخلص جنجير كرب يعرض عليك هذا

العريضة في الخلاص ويعلم
حضرتك بان كتابك
الشريف قد وصلني
وفهمت معناه وفرح
قلبي غاية الفرح لان كل
ما طلبته وكتبت عليه
وصلني علي المراد وان
الحوايج التي تجي من
برتكال وتنزل في
كننور تبتاع ويشتري كل
ما يوجد من متاع
مليبار من الفلفل
والقرفه والجنزبيل والات
الصين وغيرها وترسل
الي برتكال وكل ما
يليق لناسك ويريدونه
من هذا البندر لانه
بتصريفهم وتحت امرهم
وينبغي ان ترسل امر
ليأتون حبال
هرموز وخيول
كوزارات الي بندر كننور
ويأتون اربعة او خمسة
مراكب وايضا افراس
العرب ونطلب منك
كذالك ان تعطي امرك
الي قبطان المور الذي
ياتي الي كننوران ياخذ
بوجهنا ويقضي لنا
حوايجنا متي احتجنا شيء
من البندر وهذه الوصيه
تكون مكتوبه في

ção, e dá a saber, que a vossa sublime Carta me foi entregue, e fico na intelligencia do seu conteúdo. Com ella summamente se alegrou o meu coração, e tudo quanto por escrita vos pedi, veio conforme o meu desejo.

Em quanto ás fazendas, e mercancias que vierem de Portugal para este porto, serão vendidas, e se comprará para se remetter á Portugal, o que se achar dos generos de Malabar, como são, pimenta, canela, gengibre, louça, e outros que fação conta, como tambem tudo o que quizerem deste porto de Cananor, pois elle está á sua disposição.

Será necessario que vós mandeis ordem, que venhão cordas de Ormuz, e cavallos de Guzarate a este porto de Cananor, e que todos os annos venhão quatro, ou cinco navios, e da mesma sorte os cavallos da Arabia.

Tambem pedimos, que deis as vossas ordens ao Capitão Mór, que deve vir a Cananor, que attenda aos nossos negocios, quando necessitarmos alguma cousa do dito porto, e esta recommendação seja por escrita no seu Cartaz. Dou-vos juntamente a saber, que desejamos mandar dois dos nossos subditos á vossa Corte por procuradores, e para as noticias,

que necessitamos no tempo presente; e que pedindo isto ao Capitão Mór, nos não deu licença, nem consentio que se embarcassem, e muito menos nos concedeo cousa alguma do que precisavamos deste porto.

Por tanto, pedimos á vossa beneficencia, que mandeis huma ordem ao dito Capitão Mór, que nos não embarace cousa alguma que necessitarmos, e desejarmos do mensionado porto; pois são cousas estas, que não convem aos negocios da Monarquia. Não deixeis pois de lhe escrever que não ponha impedimento ao embarque dos dois sujeitos, ou a qualquer cousa de que se necessita. No primeiro navio vos mandei huma Carta em final de união da nossa amizade, se vos foi entregue mandai-nos a resposta della. A paz seja comvosco.

A 14 de Moharam de 922; corresponde aos 16 de Novembro de 1516.

De Guingir Corob.

فرمانه ونعلمك ايضا
ان مرادي ارسل نفران
من ناسي الي حضرتك
لاجل الوكالت والخبار
المحتاجين اليها في هذا
الوقت وطلبت هذا من
قبطان المور فما سمح
لنا بالاجازة ولا اذن
ان يركبوا ولا عمل
لنا شيء مما احتجناه
من البندر فمطلوبي من
فضلك ان ترسل له امر
بان لا يتعارض لي
بشيء مما احتجته وردته
من البندر لان هذه
الاشيا ما تليق لامور
السلطنة فلا بد ان
تكتب له ان لا يمنعني
عن ارسال النفران
وكل ما نحتاج اليه
وقبل هذا في اول
مركب رسلت لك
كتاب لاتصال محبتي
فان كان وصلك فاعلمني
وارسل لي الجواب
والسلام *
في ١٤
محرم سنة ٩٢٢ *
من جنجير كرب

N. XXII.

CARTA

Do Xarife Mahomed Elalui de Moçambique, escrita a ElRey D. Manoel.

بسم الله الرحمن الرحيم
هذا الكتاب صادر من
الشريف محمد ساكن
مسبيج الي سيدي وملجاي
معتمدي واماني سلطان
البرتكال خير اهل
الارض كلها من المشرق
الي المغرب ومالكها عامر
اهل برتكال وجامع
الخلق والاموال ملك
عصرنا كل من ادني اليه
نال وكسب ومن
اجتنب عنه شقي وخسر
احسانه واصلت الي
كل مكان هو ركن
احباءه وهادم اعداءه
من اطاعه شكر وحمد
ومن خالفه ندم وتلف
اعزه الله تعالي امين
فالمطلوب من فضله
ياسيدي بان لا تنسي
ان ترسل لي كتابا
وبه تساعمني من سطوة

EM nome de Deos Clemente, e Misericordioso. Esta Carta he do Xarife Mahomed Elalui morador em Moçambique,

A meu Senhor, meu arrimo, meu refugio, e minha segurança; Rei de Portugal, bondade do mundo. Senhor do Universo desde o Oriente até o Occidente; povoador do Reino de Portugal, e congregador das gentes, e riquezas. Soberano do nosso tempo; quem a elle se chega terá proveito, e quem delle se afasta terá perda.. Seus beneficios chegão a toda a parte; elle he o arrimo de seus amigos, e destruidor de seus inimigos.. Seus obedientes agradecem, e louvão; seus desobedientes exesperão, e perdem: ao qual Deos enche de gloria.

Meu Senhor, o que peço á vossa beneficencia he, que vos não esqueçaes de me mandar a Carta que já vos pedi, pela qual me

segureis da invasão, e hostilidade da vossa gente no Estado da India, e que possa livremente navegar em hum navio meu com toda a segurança, sem que ninguem me violente nem faça damno algum. Esta he a graça que vos peço, e por ella serei exaltado entre os Muslemanos, e vos ficarei agradecido todos os dias, e noutes da minha vida.

وعداوة ناسك الذين في ارض الهند لاقدر اسافر في مركبي بلا خوف وبكل امان من غير ما ينازعني احد ولا يغصبني بشي ولا يساءدني البتة وهذه النعمة المطلوبه منك تكن لي رفعة بين جميع المسلمين وابقي حامدا لك ليلا ونهارا في كل حياتي *

Foi escrita a 25 de Rabie de 923; corresponde aos 27 de Maio 1517.

في ٢٥ من رجب سنة ٩٢٣ للهجرة *

A ElRei D. Manoel.

الي السلطان دن منويل *

Do Xarife Mahomed, filho do Xarife Elalui de Moçambique.

من محمد بن شريف العلوي من مسبيج

Notas.

O Xeque Mahomed era nesse tempo o Xarife que governava em Moçambique, com quem D. Vasco da Gama teve conhecimento, e amizade na segunda viagem que fez para a India no anno de 1502 com o titulo de Almeirante. V. Chron. delRei D. Manoel, Part. I. pag. 66.

No Reinado deste mesmo Xeque se fez a Fortaleza naquella terra por ordem, que ElRei D. Manoel dera a Vasco Gomes de Abreu quando o despachou deste Reino com a armada, que no anno de 1507 mandou para a India; a qual foi repartida em quatro Capitanîas. Da primeira era o sobredito Vasco Gomes. Filippe de Castro era da segunda. Da terceira era Fernam Soares. E da quarta Gaspar de Mello Pereira. V. Chron. delRei D. Manoel, Part. II. pag. 22.

N. XXIII.

C A R T A

Do Guazil de Cananor Guingir Corob, escrita a Lopo Soares.

هذه عريضة المحبة مرسولة
الي حضرة العالي السامي
واعظم المحبين الامين
الموءيد الناضر واكبر وزرا
سلطان البرتكال السيد
لوبو سوارس حفظه الله
وصانه من البلاء ثم
نعلمك ياسيدي بان
وصلني كتابك وفرحت
به غاية الفرح وبسته
ووضعته علي راسي وقريته
من اوله الي اخره وراءيت
فيه اشارة المحبه وكثر
اجتهادك لحصول ما
كان بخاطري والان
تحقق عندي انك محبي
وناصري وان كان خاطرك
معي فيكون ايضا
السلطان العظيم ونترجي
من فضلكم بان لا تقطعوا
محبتكم عنا ولا تنسوا
ان تكتبوا لنا بترديد
ليفرح قلبي واعلم بانه

ESTA reprefentação de amizade he dirigida á elevada, nobre, e muito eftimada peffoa do amigo, fiel, conftante, e mui vigilante Miniftro delRei de Portugal, o Illuftre Lopo Soares, a quem Deos guarde, e preferve do mal.

Sabereis, Senhor, que recebi a voffa Carta com muito gofto, e alegria, a beijei, e pûz fobre a minha cabeça, e a lî desde o principio até o fim. Nella vi as expreffões de amizade, e o effeito da voffa efficaz intervenção para confeguir o que eu defejava; e prefentemente conheço que fois o meu auxiliador, e vivo muito certo, que fendo vós meu amigo; o grande Rei D. Manoel o ferá tambem. De vós efpero a continuação da mefma amizade, e o favor de vos não efquecer de efcrever-me a miudo, para que o meu coração receba efta alegria.

O esforçado Cavalleiro Ma-

noel de Mello fallou com Cotelery, e commigo, e nos communicou o recado que por elle nos mandastes; e a mesma narração que da sua boca ouvimos a temos escrito em hum Cartáz, para nos ficar em perpetua memoria, e nunca ser esquecida. Sabereis em segundo lugar, que costumavão antiguamente vir a este porto dez navios todos os annos carregados de cordas, e há tempo a esta parte já não vem: pelo que vos pedimos que mandeis dizer ao Grande Rei, para que mande ordem ao Capitão Mór, para elle mandar vir as cordas de que tanto necessitamos. Igualmente vos dou a saber, que sendo-me estabelecido pelos meus serviços certa penção annual para o meu sustento, e vestir, se me faltou com esta: pelo que espero da vossa amizade, que mandeis dizer ao Grande Rei que ordene que se me pague, e isto seja com brevidade, pois sabeis muito bem que a distancia da viagem he grande, e he preciso dois annos para recebermos a resposta das nossas Cartas. Temos muito que vos representar, porém a lingua se cohibe pela certeza que temos da vossa amizade, e que vos não descuidareis em nos favorecer: e para prova da nossa

الفارس الشجيع
منويل دميلو تكلم
مع كولتري ومعي والكلام
الذي اوصلنا وسمعناه من
فمه ورخناه في قرطاس
ليحفظ عندنا دايما
ولكي لا ننساه ونعلمكم
ثانيا بان كانت تاتي
في زمان الاول كل سنة
عشرة مراكب موسوقة
بالحبال ومن مدة الي
الان قل مجيها فلذلك
نطلب منك ان تكتب
الي الري العظيم ليرسل
امره الي قبطان مور
ليرسل يجيب الحبال
لاننا محتاجين لهم وكذلك
اعلمك بان كانت لي
علوفة مرسومة في كل سنة
لاجل خدمتي وكان شي
معلوم للماكل واللبس وهذه
قطعوها عني فالمطلوب
من فضلك بان تعلم
السلطان العظيم بذالك
ليامر الي قبطان مور
ان يعطيها لي وهذا
من غير اهمال لان
تعرف ان الطريق
بعيد ونحتاج نصبر
عامين لياتينا جواب
كتابنا والكلام الذي
عندنا كثير ولاكن

اللسان قصير ولا سيما لمنا
تحققنا عندنا محبتكم
وانكم ما تهملوا بمعونتنا
ولتظهر لكم محبتنا
يصلكم مع الفارس منويل
دمبلو حامل هذا
الكتاب خاتم وقليل
من العنبر ونطلب منكم
قلة المواخذة * في ٢٦
من ذو القعدة سنة ٩٢٣
للهجرة ✿

amizade recebereis pelo Cavalleiro Manoel de Mello, que he o portador desta hum annel, e huma porção de ambar, de cuja remessa vos pedimos perdão.

Foi escrita aos 30 de Março de 1517.

من العبد الحقير والمحب
المخلص جنجبر كرب *

Do servo humilde, verdadeiro, e sincero amigo Guingir Corob, Guazil de Cananor.

واندرداي كاتب هذا
الكتاب يهديكم السلام

Anderday, escriptor desta Carta, vos envia saudar.

N. XXIV.

CARTA

Do Bispo Mattheos Embaixador do Preste João, escrita a ElRei Dom Manoel.

بسم الله الحي الازلي
من عبدكم ماتيوس
بشدور برست جوان الي
مولانا السلطان دون
منويل نصره الله واعطاه

EM nome de Deos vivo, e eterno. Do vosso servo Mattheos Embaixador do Preste João. Ao nosso Soberano ElRei Dom Manoel, a quem Deos conceda muitas victorias. O' Rei do Or-

be, e o mais victorioso entre os Monarcas, meu Senhor, dou vos a saber o que me fez o Capitão Mór, em cuja companhia vim; pois desde o dia que me separei de vós me acho em grande tormento, que me fez o Capitão Lopo Soares. Elle desejou matar-me, porém Deos não quiz; tirou-me a ração da comida, e bebida, pelo que tenho vendido todo o meu fato para comer, e nada tenho já. Elle me conduzio ao porto de Gédda no Mar Vermelho, e me não deu cousa alguma, nem o proprio sustento; depois me metterão no navío São Pedro, de quem he Capitão Dom João da Silveira. No mesmo porto de Gédda achava-se ancorado hum navio chamado Zanqui, e ahi mesmo nos perdemos das mais embarcações, e o navio Zanqui se submergio. A Tropa, e Equipagem perecerão de fome, e sede, e o Piloto sem saber o rumo que devia tomar. Quiz arrojar as embarcações em terra, porém eu Meu Senhor o conduzi para o porto de Dahlak, e lhe mostrei o caminho e terra da Abexina, e disse a D. João, Capitão do navio, que fosse para o porto de El-Rei de Abexina, que nos ficava a meio dia de caminho. Respondeo-me que não queria servir a

القفر سلطان الدنيا
وانصر كل السلاطين فاعلمك
ياسيدي بما عمل
بي قبطان المور الذي
جيت معه لان من
يوم الذي فارقتك انا
في عداب شديد من
القبطان لوبو سوارس لانه
يريد قتلي ولاكن الله
ما سمح ومنع عني
الكومانيه والاكل والشرب
لاجل ذلك بعت
خوايجي حتي اكل واشرب
وما بقي عندي شيء
واخدني الي جده الي بحر
القلمز وما اعطاني شيء
من الماكل وبعد هذا
عملني في مركب سان
بدرو الذي ريسه دون
جوان دسلويره وكان
مربوط معنا في بندر
جده مركب اسمه زنكي
وعلي باب جده ضعنا
من باقي المراكب
وغرق الزنكي وماتوا
الناس من الجوع والعطش
والبيلوط ما عرف لين
يروح واراد يرمي بالمراكب
علي البر فلاكن انا
يامولانا اخدتهم الي
دهلك واوريتهم الطريق اي
بر الحبشة وقلت الي

دون جوان قبطان
المركب انه يمضي الي بندر
ملك الحبشة وهو مشي
نصف نهار فقال ما
اريد اخدم سلطان
البرتكال انا خديم
قبطان مور لوبس سوارس
وبعد ما بقينا اربعة
وعشرين يوما دخلنا
دهلك وللوقت بعث
القبطان ناسه للبر ونهبوا
بقرها وغنمها وقتلوا
واحد من اهلها فقلت
له لماذا تفعل هذا لان
سلطان دهلك يعرفني اني
اخو البطرك ويلومني علي
هذا الفعل ولاكن ما
سمع كلامي وما اخذ
بما قلت له وفي مدة
الاربعة وعشرين يوما
الذي كنا هناك ما
اخذنا خبار باقي
المراكب وبعد ما فاتت
تلك الايام وصلوا
لعندنا قاربين مرسولين
من قبطان مور في واحد
منهم اتي لورنسو دكارمو
صبي السلطان فسالتهم
لماذا جيتوا فقالوا
نحن مرسولين من
قبطان مور الي دهلك
وجاء مع صبي السلطان

ElRei de Portugal, e que elle era servidor do Capitão Mór Lopo Soares. Depois de estarmos demorados vinte e quatro dias entrámos em Dahlak, e logo o Capitão mandou a sua gente á terra, e roubárão o gado vacum, e de lã, e matarão hum da gente daquella terra.

Eu lhe perguntei a razão porque mandara fazer aquella acção, porque o Rei de Dahlak me conhecia, que sou irmão do Patriarca, e que a mim me tornaria a culpa daquelle facto; elle porém não quiz attender ao que lhe dizia.

No decurso dos vinte e quatro dias que ali estivemos, não recebemos noticia alguma das outras embarcações, mas passados estes, chegárão duas lanchas dos outros navios, mandados pelo Capitão Mór. Em huma das ditas lanchas vinha Lourenço do Carmo pagem delRei. Pergunteì-lhes eu a que vinhão; respondêrão que erão mandados pelo Capitão Mór para Dahlak.

Com o pagem vinha hum Clerigo doudo, hum Escravo, e hum Judeo, e me disserão que fosse com elles para lhes mostrar o paiz. Eu não desejava que elles lá fossem, nem hir com elles por causa do que D. João tinha feito áquella gente, e pelo facto que

fizerão naquella terra, e sempre os adverti, que o Senhor daquella terra era ladrão, e que todos os dias furtava os Abexins, e os vendia a outrem, e que por modo nenhum convinha desembarcarem naquella terra, e melhor seria que fossem a Carsacum que he hum dos portos da Abexina onde havia Christãos, Clerigos, Monges, e gente que me conhecião. Elles me respondêrão que dissesse eu isto mesmo a D. João, o qual não quiz acreditar o que lhe dizia, e me mandou que fosse com elles, jurando-me que me havia de esperar, e que lhe trouxesse noticia daquelle paiz.

Tanto que marchámos para terra, logo elle se fez á véla para Camaran, ficando-me o resto do meu fato a bordo com o Escravo que me pertencia. Depois de chegar-mos a Dahlak, fallárão com o Senhor daquella terra, o qual lhes perguntou o que querião; e que elle era amigo delles. Differão-lhe que pertendião passar a Abexina, e que ainda que eu estava na sua companhia, e me fazia Embaixador do Preste João, que a elles lhes não importava de cousa alguma. Elle lhes offereceo huma embarcação, e gente para os conduzirem á presença de Nangi Vacaz, hum

واحد كلريكو وواحد يسير
ويهودي وقالوا لي اجي
معنا لتورينا الطريق
فانا ما كان لي خاطر
امضي معهم لاجل الفعال
الذي دون جوان امر
بها والسرقه التي جرت
منهم في دهلك وانا
نصحتهم بان صاحب
دهلك حرامي وكل يوم
يسرق الحبشين ويبيعهم
وما يصلح ان ينزلوا
في تلك البلاد واخبرالبهم
ان يمضون الي خرفقون
بندر من بنادر الحبشة
وفيه نصاري وقسوس
ورهبان وناس يعرفوني
فقالوا لي قل هذا الي
دون جوان وقلت له
هذا ولاكن ما قبل
كلامي ولا صدقني وامرني
ان امضي معهم وحلف
لي انه يستنظرني ولاكن
اجيب له اخبار البلاد
وبعد ما رحنا سافر
بمركبه الي كمران وبقوا
حوايجي في المركب
ويسبري ولما وصلنا الي
دهلك اتكلموا مع صاحب
البلاد وقال لهم ما تريدوا
واني صاحبكم فقالوا له
نريد ندخل الي بلاد:

الحبشة ولو كان هذا
الرجل معنا ويقول
انه بشدور برستة جوان
ولا لنا به حاجة فعرض
لهم مركب وناس من
عنده ليوصلوهم الي عند
ننجي نكاش واحد من
سلاطين الحبشة وحلف
لهم بالامان فانا نهيتهم
بان لا ياءمنوا فيه ولا
يصدقوه بما حلف ولا
يقبلوا منه المركب الذي
عرضه لهم وما قبلوا
مشورتي واعطوه قماش
يسوي مائة اشرفي دهب
وبعد ذلك رجعوا الي
القوارب وثاني يوم بعث
يقول لهم انه يريد يلتقي
معهم في الساحل ولاكن
متي يصلون لا يجيبون
معهم سيف ولا حربه
وانا قلت لهم لا تفعلون
هذا لانه يريد يقتلكم
فردوا علي اسكت لانه
صاحبنا وحلف لنا انه
يوصلنا الي بلاد الحبش
ونزلوا الي البر من غير سلاح
قايلين انهم ما يفعلوا
الا الذي امرهم به
قبطان مور فقتلوهم
وانا مع الذين بقوا
هربنا ومضينا الي

dos Princepes da Abexina, e lhes deu juramento de fidelidade. Eu os adverti que se não fiassem nelle nem no seu juramento, e muito menos lhe acceitassem a embarcação; elles porém não acceitarão meu conselho; e lhe derão alguma roupa do valor de cem Xarafins de ouro, e voltarão para a lancha muito satisfeitos.

No dia seguinte lhes mandou dizer que se queria encontrar com elles na praia, porém que devião vir desarmados sem lança, nem espada. Eu lhes disse que tal não fizessem, porque pertendia matalos. Elles me respondêrão que me calasse, e que aquelle Senhor era seu amigo, e que lhes tinha jurado, que os mandaria para Abexina, e desembarcárão sem armas, respondendo-me que elles havião de executar as ordens que lhes deu o Capitão Mór: quando saltárão em terra logo os matárão; e eu e os mais que restámos fugimos, e viemos a Camaran, onde estava o Capitão Mór, menos tres pessoas, que matárão em Dahlak. Depois da nossa chegada disse ao Capitão Mór, que fosse com a sua embarcação para o Porto delRei de Abexina, por nos ficar perto; respondeo-me que me fosse para onde quizesse. Eu lhe disse, que não havia de hir

ſenão para onde ElRey Dom Manoel me tinha mandado para o ſeu ſerviço, e onde lhe devo reſponder da parte delRei de Abexina. O Capitão Mór não quiz fazer caſo do que lhe dizia, parecendo-lhe que tudo era mentira, e não quiz hir áquelle porto que lhe enſinuei por amor de Affonſo de Albuquerque, de Fernando Pires, e Franciſco de Tavora, deſmentindo ſempre o negocio que me fez hir á voſſa preſença, e Corte.

Por tanto, meu Senhor, vós ſois hum ſanto, e tudo conheceis, não deis ouvidos a Lopo Soares, pois pertendeo matar-me, mas Deos não o permittio, e tudo o que vos mandou dizer he menos verdade, e o doudo tem diſculpa. Deos guarde a voſſa vida, e peſſoa.

A 27 de Fevereiro de 1517.

كمران فبى كان قبطان
مور من غير ثلاثة انفس التي
قتلوهم في دهلك فبعد
مـا وصلنـا قلت
للـقبطان ان يروح
بالمركب الي بندر سلطان
الحبشة لانه كان قريب
قال لي امضي انـت الي
اين تريد قلت له اني
مـا اروح الا للمكان الذي
رسـلني السلطان دون
منويل لخدمته وابعت
له جواب من عند سلطان
الحبشة ومـا سمع مني
وظهر له ان كلامـي
كدب ومـا راد يمضي الي
ذاك البندر الـذي دليته
عليه محـبه في افنسو
دالبوكرك وفرنـاندو بيرس
وفرنسيسكو دتـاورا
وكـدب النوايج التي
جـابوني لحضرتك لاجل
ذلك يـاسيدي انت صانطو
وتعرف كل شيء فلا تسمع
كلام لوبو سوارس لانه يريد
قتلي ولاكن الله مـا
سمح وكلمـا بعت يقولي
لك هو كذب والمجنون
مـا عليه حراج الله يديم
لنـا بقاك ويحفظك في *

٢٧ من شباط سنة ١٥١٧ *

Notas.

O Bispo Mattheos, por outro nomé *Zagazabo* que na lingua Ethiopica significa a graça da Trindade, era o Embaixador da Rainha Helena mãi de David Rei dos Abexins. Veio a Portugal na náo de Bernardim Freire, e chegou a Lisboa no anno de 1502; e depois que deu conta da sua Commissão, voltou para a India na náo de Lopo Soares de Alvarenga; e em sua companhia mandou ElRei D. Manoel a Duarte Galvaõ, Fidalgo da Sua Casa, por Embaixador á Corte do Rei dos Abexins. A vinda do Bispo Mattheos a Portugal foi em consequencia da Embaixada, que ElRey D. Manoel tinha mandado áquella Corte no principio do seu reinado, enviando por Embaixadores a Fernam Gomes, e João Sanches, o Sardo, acompanhados de Cid Mahomed, Mouro da India muito pratico da Costa, e Reino dos Abexins; o qual tinha sido captivado, e trazido a Lisboa, e depois se baptizou, e se chamou Miguel Nunes, e servio muito a ElRei D. Manoel nos Estados da India. V. a Chron. do mesmo Rei Part. II. pag. 60. e Part. III. pag. 104. Bernardim Freire de quem se falla nesta Carta, era o Capitaõ da náo em que o dito Bispo veio a Portugal. V. Chron. Part. III. pag. 104.

N. XXV.

A mesma Carta repetida.

يسم الله الحي الازلي من
خديمكم ماتيوس بشدور
برست جوان الي مولانا
السلطان دون منويل
سلطان الدنيا صالح
بين السلاطين واعلمك
ياسيدي بما عمل

EM nome de Deos vivo, e eterno. Do servo da vossa porta. Mattheos Embaixador do Preste João.

A nosso Soberano ElRei Dom Manoel, Rei do mundo, e o mais justo entre os Monarcas. Vos dou, meu Senhor, a saber o que me

tem feito o Capitão Mór com quem vim, e que desde que sahi da vossa Corte me acho em forte tormento. Elle me deu a beber veneno, e deseja a minha morte. Tirou-me a ração, e não tenho que comer, nem que beber, nem que vestir. Todos os dias me injuria com más palavras, e por fim me conduzio a Gedda para o Mar Vermelho, fazendo-me embarcar no navio São Pedro, cujo Capitão he D. João, o qual me tratou peior que Bernardim Freire, e Francisco de Tavora, e me faltarão com o necessario para que eu morresse, e isto tudo por causa de terem morto a Lourenço do Carmo, que matarão em Dahlak sem eu ter culpa nisto, pois eu bem os adverti que se não fiassem nas palavras do Senhor de Dahlak. Por fim me disserão que me fosse para qualquer terra que eu quizesse dos Mouros daquella Costa. Eu, meu Senhor, não posso fazer caminho por terra de Mouros, e o que pertendo he hir a hum dos portos da Abexina para na minha chegada mandar-vos a resposta do Rei. Ultimamente me conduzírão para o estado da India, e fiquei sem a assistencia do neccessario para o meu sustento, e vestido, e me acho sem cousa alguma.

بي القبطـــان الذي
جيـــت معه من حين
خرجت من حضرتك فانـــا
في عذاب شديد وسقـــاني
السم وراد موتي ومـــــنع
الكومـــــانيه عني ومـــا
عندي اكل ولا شرب ولا
كسوا وكل يوم يشتمـــني
ويقول لي كلام قبيح واخيرا
اخذني الي بحر الاحمر الي
جده ووضعني في مركب
ســـان بدرو الذي قبطانه
دون جوان وهذا عمل
معي اقبح من برنردو فريري
وفرنسيسكو دطاوره ومنعوني
عن الماكل حتي اموت وكل
هـــذا محبة في لورنسو
دكارمو الذي قتلوه في
دهلك من غير مـــا يكون
لي دنب بذالك لاني انـــا
نهيتهم ان لا يـــاءمنوا
بكلام صـــاحب دهلك واخير
قالوا لي امضي الي اي بلاد
تريد من بلاد المسلمين وانـــا
ياسيدي فلا اقدر اخرج
في بلاد المسلمين ومقصودي
امضي لبندر من بنادر بلاد
الحبش حتي ارد لك جواب
من السلطان واخيرا اخدوني
الي بلاد الهند وبقيت من
غير اللازم للماكل والمشرب
وما بقي عـــندي شيء

فانظر الى الحال
الذي انا فيه لاني في بلاد
غريبه وانا مستنظر
جوابكم في ملاقت او في
الهند واعلم ياسيدي ان
كل ما يقول قبطان مور
ما هو صحيح وانت عاقل
وما يلزم لك زود الكلام
عليك والله يصلح الامور
ويلهمك على عمل الخير
المطلوب من احسانك *

في ١٧ من شهر اب سنة
١٥١٨

Assim, lançai a vossa vista sobre o estado em que me acho em terra estranha, e espero a vossa resposta em Malaca, ou na India, e vede, meu Senhor, que tudo o que vos disser o Capitão Mór he menos verdade.

Vós sois prudente, e não he necessario dizer-vos muitas palavras. Deos ponha as cousas em bem, e vos inspire a fazer o bem que da vossa beneficencia se espera.

A 17 de Agosto de 1518.

Notas.

Lopo Soares de Alvarenga, de quem o Bispo Mattheos se queixa na sua Carta, era aquelle que ElRei D. Manoel no anno de 1515 mandava por Governador da India, a succeder a Affonso de Albuquerque.

D. Joaõ da Silveira, Fernam Peres de Andrade, Francisco de Tavora, e outros, de quem tambem o mesmo Bispo se queixa, eraõ os Capitaẽs das outras náos da armada, que nessa occasiaõ se mandou debaixo do commando do Governador Lopo Soares. V. Chron. Part. III. pag. 132., e 133.

N. XXVI.

CARTA

De Abderrahman ben Haduxa, eſcrita a ElRei Dom Manoel.

O LOUVOR ſeja dado ſó a Deos. A ElRei Dom Manoel, Rei de Portugal, de Ducala, e das Indias, a quem Deos dilate as victorias, e boa fama.

O voſſo ſervo, que confeſſo os voſſos beneficios, deſejo ver a voſſa face, e peço a Deos pela conſervação da voſſa vida, o ſervidor Abderrahman, conhecido pelo appellido de Ben Haduxa Almoſtradi, bejo as mãos á Voſſa Mageſtade; e dou a ſaber, que eſtando eu no meu paiz ſempre fui contrario aos Mouros por eſpaço de tres annos, e depois diſto ſahi de lá por voſſa ordem, e para o voſſo ſerviço debaixo da voſſa palavra, e Bandeira. Tomei 30 Aduares (a) com ſua gente, e bens, e os entrēguei

(a) São as povoações em que habitão os Mouros do campo: cada Aduar conſta de 50, 60, até 100 Tendas, ou Barracas tecidas de cabello de gado.

الحمد لله وحده الي
السلطان دون منويل
سلطان البرتكال
ودكالت والهند ادام الله
عزه ونصره من خديمك
المقر باحسانك الراغب
الي نظر وجهك والطالب
من الله دوام عافيتك
وطول عمرك الخديم عبد
الرحمن المعروف بابن
حدو المزطرادي يقبل
ايادي حضرتك ويعلمك
باني لما كنت في
بلادي كنت مضادد
المسلمين علي مدة ثلاثة
سنين وبعد هذا خرجت
منه بامرك وخدمتك
وجيت تحت كلمتك
وعلامك اخذت ثلاثين دوار
بمالها وناسها
وجبتها لبين يديك
وطاعتك وفرحت بذالك

غـــاية الفرح وكتبت لك
لنعلمــك بذالك ونبشرك
ولاكن حتي هذا الوقت
مــــا جانا منك جواب
ولهذا السبب صارت لنـــا
غـــبضه وحصره كبيره ولا
سيمـــا لمـــا اتي اخونا
الفارس من غير جواب لان
مــــا ظهر منـــا نقص
بـــخدمتك ابدا واعلم
ان مني خرجـــت من
بلادي لخدمتك ماتوا في
الطريق الاكثر من نـــاسي
من الجوع والعطــــش
ودخلت الي ازمور بالف
فارس بمالهم وخـــيامهم
وعيـــالهم واحتملنا هذا
كله لاجل خدمتك وتراني
في هذا الوقت في ضيقة
عـــظيمة وناسي كذالك
ومـــــا يمنعهم عن
الـــخروج من البلاد غير
كتابك الشريـــــف متي
يصـــل ليدي وانـــــا
ياسيدي ما جيـــــت
لبلدتك وحكمك الا حتي
تـــعينني وتكبرني والان
تراني صرت شمتـــت لكل
المسلمين واعلم ايضـــا ان
ما استريح الا متي ياتيني
كـــتابك وما لي صبر
واحتمال علي الذي جرا

ás vossas mãos, e obediencia, de que tive summo prazer, e vos escrevi dando-vos este annuncio, e atégora não tive de vós resposta, nem noticia. Esta falta me causou grande pena, e afflicção maiormente quando aqui chegou meu irmão Alferes sem resposta; porque nunca cometti falta alguma no vosso serviço. Pois deveis saber, que quando sahi do meu paiz, e vim para o vosso serviço morreo no caminho a maior parte da minha gente, e gado de fome, e sede, e entrei em Azamor com mil homens de cavallo com suas Tendas, e familias. Tudo isto soffremos por vosso serviço, e presentemente me acho muito afflicto, e igualmente a minha gente, e nada a faz socegar, senaõ a vossa carta honradora, quando ella chegar á minha mão.

Eu, meu Senhor, não vim para o vosso paiz, e serviço, senão para me honrares, e ajudares, e agora me vejo afrontado por todos os Mouros; e sabei, que não terei socego em quanto me não chegar a vossa carta, pois não tenho paciencia, nem soffrimento para supportar o que me acontece. Vós sois o Soberano deste, e daquelle Reino, e não precisaes de quem vos ensine o mo-

do da ſua conſervação. A paz ſeja com voſco.

لنــا وانت سلطان ذلك
البر وهذا ايضــا ومــا
تحتاج لمن يفهمك علي
حفضه والسلام ✿

A 4 de Rageb de 923. Correſponde aos 6 de Maio 1517.

في ٤ من رجب عام
923 للهجرة

Nota.

Abderrahmán ben Haddûxa era hum Senhor muito poderoſo, que vivia na Provincia de Naâmei, e tinha da ſua Cevadeira mais de mil Cavallos, com que muitas vezes fazia guerra ao Rei de Fez. Sendo neſſe tempo D. Alvaro de Noronha Governador em Azamor ſe carteou com elle, offerecendo-ſe para ſer vaſſallo delRei D. Manoel, o que concluido paſſou para Azamor com ſua comitiva, que conſtava de mil Cavalleiros todos parentes, amigos, e criados ſeus, homens guerreiros, e bem concertados. D. Alvaro o recebeo com ſatisfaçaõ, e lhe fez bom agaſalho; e por ſer bom Cavalleiro lhe deu a Capitanîa de certas Cabîlas de Arabes aliados. Paſſado algum tempo mandou hum Irmaõ ſeu a Portugal por nome Molei Farez com recado, e obediencia a ElRei D. Manoel; de quem foi bem recebido, e depois deſpachado com hum prezente para ſeu Irmaõ, em que entrou huma rica Tenda, e huma Bandeira; e com elle mandou ElRei a Diogo de Mello, para andar em companhia de elles ambos. Molei Farez, depois que com ſeu Irmaõ e mais gente ſua ſujeitáraõ trinta Aduares á obediencia delRei D. Manoel, voltou ſegunda vez a Portugal. V. Chron. do meſmo Rei, Part. IV. cap. 59.

N. XXVII.

CARTA

De Cotelery Rei de Cananor, escrita a ElRei Dom Manoel.

زود المحبة والمودة يهدي
العبد الاصغر الي الحضرة
الشريفة حضرة السلطان
دون منويل مالك
الدنيا من البر والبحر
واهب الانعام المتولي من
المشرق الي المغرب
خلد الله مملكته وسعادته
وبعده نعرض على محبتك
العزيزه بان وصل لعندنا
الفارس منويل دميلو مع
كتابك الشريف والهدية
المعظمه وفرح قلبي بوصولها
غاية الفرح وقريت كل
ما هو مسطور في
صفحة المحبة والاتحاد
وفهمت الكلام الملوكي
والشرح العالي والحمد لله
كل شيء جاءني على خاطري
وانما الشروط المرسومة
في كتابكم فقبلتهم بفرح
وطاعة لانهم امور
سلطانية وكل ما سمعت

MUito amor, e amizade do minimo servo á mais alta presença da Mageſtade do Rei do Mundo, Senhor do mar, e da terra, deſtribuidor dos bens, Soberano do Oriente, e Occidente ElRei D. Manoel; eternize Deos ſua Monarquia, e confirme ſuas felicidades.

Repreſento á voſſa eſtimada amizade, que chegou aqui o Cavalleiro Manoel de Mello com a voſſa honrada Carta, e magnifico preſente, com a qual ſe alegrou muito o meu coração. Nella lî a larga, amavel, e *attractiva* narração, cheia de altas, e regias expreſsões de amizade, e da boa união, conforme o meu animo deſejava. As meſmas condições que na voſſa Carta ſe expreſſavão acceitei com grande ſatisfação, e obediencia ás Reaes determinações. Quando ouço a voſſa narração he o meſmo que viſſe a voſſa illuſtre face; pois alcancei

de voſſa benignidade o que deſejava ; e podeis eſtar certo , meu Senhor , que não ha ſobre a face da terra desde o Oriente até o Occidente quem auxilie , nem ſoccorra ſenão vós , e ſois o maior entre todos os Monarcas do Mundo , e aſſim ſeja para ſempre interior , e exteriormente , e o deſejamos unanimamente.

Quando chegou o ultimo navio de Portugal a eſte porto , e por elle a voſſa nobre Carta , que recebi por mão do esforçado Cavalleiro aſſima referido , vierão os Cavalleiros do Capitão Mór de Goa para a voſſa Fortaleza de Cananor , e com elles tive hum agradavel encontro , e conforme as voſſas ordens. Neſſa occaſião ſatisfiz o goſto que tinha de ver a Fortaleza , de que ſummamente goſtei , por ver que he muito bem edificada. Por fim nos aſſentámos , e tivemos hum diſcurſo ſobre a perfeita amizade , e boa união , que deſde o principio entre nós exiſte , e ouvi as noticias da voſſa generoſidade , magnanimidade , do voſſo Real animo , e altas diſpoſições , como tambem da graça que nos fizeſtes do que pertendiamos , a qual acceitei com huma ſatisfacção ſem limites.

Depois diſto me diſſe o ſobredito Cavalleiro , que para o

اخبارك فكاني كيف رايت
وجهك الشريف واعلم
ياسيدي بان ما علي
وجه الارض من المشرق
الي المغرب معين وناصر
غيرك وانت اكبر ملوك
العالم وهذا نتفوه به
باطنا وظاهرا ونبتغيه
لك دايما بنفس واحدة
واعلم ان وصلنا في
المركب الاخراني الذي اتي
من برتكال كتابك
الشريف علي يد الفارس
المذكور ومعه اتوا فوارس
قبطان موركوه ونزلوا
في قلعة كننور البرتكالية
والتقيت معهم هناك وتممتنا
كل شيء كما امرتم وعلي
الخاطر وفي ذلك الوقت
حصلت علي ما كان
بخاطري واتفرجت علي
القلعة وعجبني حسن
عمارتها وقعدنا بعد
ذلك وتكلمنا علي تمام
المحبة والاتحاد الذي
هو بيننا وسمعت
اخبار اعدالكم وكبركم
واموركم العالية وكذلك
الفضل الذي انعمت
علينا به بما طلبناه
وقبلته بفرح ما له حد
وبعد هذا قال لي الفارس

المذكور ان ارسل سنة
الاتية نفرين من ناسي
الي حضرتك ليكونوا
قاعدين فيها وبهذا
يكون قلبي مطمون من
الذي يمكن ان يحدث
من جنب المليبار او من
غيرهم وبه يتغير خاطر
سلاطين الجانبين وما
ذكرنا عن مجي
المراكب من هرموز لازم
ان ياتي الجواب مع
اشتهار خاطرك وايضا
وصية الي قبطان المور
يجيبنا بما نحتاجه
من البندر براً وبحراً وهذا
نرجاه من فضلك وقد
رسلت لك مع منويل
دمبلو علامة محبتي وهي
قيمة ثلاثين مثقال عنبر
وخاتمين احدهما يوزن
مثقال ونصف ونصف
قيراط والاخر مثقال
والسلام *
في ٧ من محرم سنة
٩٢٤ للهجرة
من الخديم المحب
المخلص كولتري

anno podia mandar dois ſujeitos meus á voſſa Corte, para nella reſidirem, e com iſto eſtará o meu coração deſcançado, e viverei ſem receio de qualquer acontecimento, ou dito da parte dos Malabares, ou de outros, que poſſa cauſar diſgoſto ou inquietação nos animos dos Soberanos deſta, e daquellas Cortes.

No que reſpeita á vinda dos navios de Ormuz, neceſſariamente deve vir a reſpoſta com a voſſa determinação, e juntamente a recommendação ao Capitão Mór, para que nos attenda naquillo que preciſarmos por mar, ou por terra: e iſto eſperamos da voſſa beneficencia.

Por via de Manoel de Mello vos temos remettido hum final da noſſa amizade, que foi o valor de trinta meticaes de Ambar, e dois anneis, hum dos quaes peſava hum metical, e meio, e meio quirat (*a*); o outro peſava hum metical. A paz ſeja com voſco.

A 7 de Moharram de 924. Corresponde aos 10 de Novembro 1518.

Do voſſo verdadeiro amigo
e ſervo Cotelery.

(*a*) Quirat he certo peſo, de que uſão os Ourives no Oriente, e toda a Aſia. He a ſemente da bagem da alfarroba, e que contém o peſo de 4 grãos de trigo. Para eſte peſo á que chamão Quirat eſcolhem a ſemente mediana, que não he das mais pequenas, nem das maiores, para ter em ſi o peſo dos 4 grãos.

Nota.

Diogo de Mello era hum dos Capitães da armada, que no anno de 1506. ſe mandou para a India debaixo do commando de Vaſco Gomes de Abreu. V. Chron. Part. II. cap. 15.

N. XXVIII.

CARTA

De Guingir Corob, Guazil de Cananor, eſcrita a El-Rei D. Manoel.

AO grande Monarca D. Manoel Rei de Portugal, de Mageſtade ſublime, Reſplendor do Univerſo, Poſſuidor do mar, e da terra, Rei do Mundo, deſde o Oriente até o Occidente, antigo nas Sciencias, e Equidade.

Do amigo velho, Governador de Cananor chamado Guingir Corob. Meu Senhor, dou a ſaber á voſſa alta peſſoa, que na chegada da voſſa nobre Carta por via do esforçado Cavalleiro Manoel de Mello, recebeo o meu coração ſumma alegria pelas expreſsões de amizade, que nella vi. Eu a li desde o principio até o fim (*a*), e alcançou o meu cora-

(*a*) Com eſta expreſsão, que em algumas Cartas ſe encontra, ſe deſigna o grande apreço que faz da ſua recepção, e em as ler elle meſmo, e não as mandar ler por outrem, como coſtumão fazer as peſſoas grandes.

الي ربي الاعظم دون
منويـــل سلـــطان
البرتكال الي الحضرة
العـــالية بهاء العــــالم
ومالك البر والبحر ربي
الدنيـــا من المشرق الي
المغرب قديم في العلم
والانصاف من المحب القديم
حـــاكم كننور المسمي
جــنجير كرب فاعلم
يـــــاسيدي بان في
وصول كتابك الشريف
علي يد الغارس الشجيع
منويل دميلو فرح قلبي
وسره علي مـــا رايـنـــا فيه
من المحبة والمودة وقريته
من اوله الي اخره لان
حصل مرادي اخير مـــا
في الدنيـــا كلهـــا وبعد
ذلك كتبت الي قبطــان

مورزكوه وعلمته بوصول
كتابك ولما وصل له
الخبر اتي للحال الي
هرموز وبعث لي بخديم من
خدامه حتي التقي معه في
القلعه والتقينا هناك
ملاقاة جيدة وقال لي
ان لسبب وصول كتابك
بلغ الي هذه القلعه واخيرا
اتفقنا علي ما ذكرت
لنا وامرت به ويكون
في علمكم الشريف ان
كولتري يريد يرسل
لحضرتكم نفرين من
انفاره حتي يكونوا
قايمين بامور العهد
الموثوق بين الحضرتين
ولكي هذا يكون
متصل ودايم بينهما
ومتي يرجعوا النفرين
يمضون اثنان اخرين
حتي ما تكن حضرتك
خاليه من ناسنا حتي
اذا صدر شيء غير لايق
من جنب المليبار او
العرب او العجم يعلمونك
بصحة الصادر لان لا بد
ان تساءلهم عنه ولكي
لا احد يتكلم كلام كذب
وغير لايق بين طايفتان
متعاهدتان ومجتهدتان
علي حفظ المحبة الكاملة

ção com ella tudo o que neste mundo podia desejar.

Depois disto escrevi ao Capitão Mór de Goa, e lhe dei parte da chegada da vossa Carta. Elle com esta noticia veio logo para Ormuz, e me mandou chamar por hum dos seus. Fuime encontrar com elle na Fortaleza, e tivemos ahi hum agradavel encontro. Certificou-me que por causa da chegada da vossa Carta, viera áquella Fortaleza: Por fim nos ajustamos sobre aquillo que nos mandastes dizer, e ordenastes.

Seja na vossa nobre intelligencia, que Cotelery quer mandar dois sujeitos para residirem na vossa sublime Corte, por estar enlaçado hum pacto entre esta, e a vossa Corte, e para este ser permanente para sempre permitti, que quando esses dois sujeitos voltarem, vão outros, a fim de não estar a vossa Corte sem gente nossa; para que no caso que aconteça algum inconveniente da parte dos Malabares, dos Arabes, ou dos Persas, vos possão informar da verdade do facto, porque não podeis deixar de lhe perguntar; como tambem para que não haja quem diga algum dito menos verdadeiro, e inconveniente ás duas nações as-

ſociadas, e cuidadoſas na conſervação de perfeita amizade, e boa harmonia.

Eſta repreſentação que vos faço, he com a permiſsão de Cotelery, e elle vos ſupplica que alegreis o coração dos amigos, e que mandeis ordem ao Capitão Mór, para que querendo-ſe no anno que vem embarcar os dois ſujeitos para Portugal, os não embarace, nem prohiba que embarquem alguns pannos deſte porto para Portugal: e eſtes meſmos ſujeitos me pedírão para vos eſcrever a ſeu favor, e pedir-lhes a licença que eſperão alcançar da voſſa commiſeração. Antecedentemente me eſcreveſtes que entregaſſe o dinheiro das rendas do paiz ao Capitão Mór, que reſide em Cananor, ſabei que já lho entreguei.

Cotelery me ordenou que fizeſſe ſabedor á voſſa grandeza, para que mandaſſeis ordem que foſſem todos os annos dez navios de Cananor á Gedda, ou Adém para augmento do commercio, mandando a voſſa gente que guardem a ſegurança da navegação; porque com elle ſe adquirirá o que ſe deſeja, e ſe povoará o paiz; e ſe iſto aſſim for, ſerá o commercio de Portugal creſcido em todos os paizes, e portos.

والمودة الخالصة وهذه
العريضة المعروضة عليكم
في بامر كولتري وهو
يطلب منكم ان تفرح
قلوب الاحباء وان ترسلوا
امركم الي قبطان المور
ان لا يمنع النفاران
مني يريدوا يركبوا الي
برتكال ولا يتعارض
لهم في وسق بعض قماش
من هذا البندر الي
برتكال والناس
المذكورين طلبوا مني ان
اكتب لك علي جهتهم
واطلب لهم الاجازة علي
المذكور والمرتجي من
مراحمكم وقبل هذا
كتبت لنا لنسلم
المال محصول البلاد الي
قبطان مور كننور
فهنا سلمته له وكولتري
امرني لاعلم حضرتك
العالية لترسل امرك
ليسافروا كل سنة عشرة
مراكب من كننور الي
جده الي او عدن لتسريح
المتجر وتوصوا انفاركم
في حفظ وامان السفر
لان بالامان
يحصل المراد وتعمر
البلاد واذا كان هذا
يكثر متجر برتكال في

كل بلاد وبندر والخاطر
خاطركم والامر امركم
ايضا وقد رسلت الي
جضرة الري الاعظم
خاتمين علي يد القبطان
منويل دمبلو لاشارة
خدمتي والسلام ✡

في تاريخ ٧ من محرم
سنة ٩٢٤ للهجرة *

من العبد الحقير
والخديم الفقير المترجي
مراحم مولاه جنجير
كرب

A vontade neſte negocio he voſſa, e a ordem juntamente he voſſa. Por via de Manoel de Mello mandei á peſſoa do Magnanimo Rei hum ſignal da minha amizade, que conſtava de dois anneis. A paz ſeja com voſco.

A 7 de Moharram de 924. Correſponde aos 10 de Novembro de 1518.

Do minimo dos ſervos, e eſcravo humilde, que ſupplica a benignidade de ſeu Senhor Guingir Corob.

N. XXIX.

CARTA

Narrativa de Baba Abdalá de Ormuz, eſcrita a El-Rei D. Manoel.

الحمد لله وحده حديث
من بابا عبد الله واحد
من مسلمين هرموز
وخديمك فاعلم ياسيدي
ان بعد ما وصلت من
الديبه الي كوشين
التقيت مع قبطان
المور الجبهي افنصو
دالبوكرك مني رجع من

O LOUVOR ſeja dado ſó a Deos. Narração de Baba Abdalá, hum dos Muslemanos de Ormuz, e ſervidor voſſo.

Meu Senhor, dou-vos a ſaber, que depois da minha chegada de Adiba a Cochim encontrei-me alli com o Capitão Mór, chamado Affonſo de Albuquerque, o qual acabava de chegar de Malaca. O

Embaixador (*a*) pegando-me pela mão, me aprefentou ao dito Capitão Mór, e lhe diffe; Se quereis faber as noticias do Porto de Adiba, perguntai a Baba Abdalá; e elle vos informará de todas as particularidades delle. Depois diſto, meu Senhor, patentiei tudo ao Capitão Mór, e lhe dei todas as informações fobre o negocio de Adiba, feu rendimento, e mais noticias que elle defejava faber. Eſtando elle inteirado de tudo me diffe, Tu, Baba Abdalá, ferás o medianeiro entre mim, e ElRei de Adiba; tratarás da paz; ferás o Interprete, e por fim ficarás por Guazil. Deſte noſſo ajuſte me deu a fua palavra, e entregou-me os artigos, e condições da paz de Adiba por elle aſſignados. Eu lhe diffe que o Povo de Adiba era fraco, e não precifava de fe lhe fazer guerra, nem contender com elle, e podia fazer-lhe pagar ametade do rendimento do paiz, e que eſte era o melhor meio, e utilidade para ElRei de Portugal, porque a mefma quantia pagavão a Mam Aly, Malabar, e que elle Capitão Mór devia prohibir ao dito Mam Aly a cobrança daquella quantia, dizendo-lhe que de hoje em diante já pertencia a ElRei de Portugal.

(*a*) Não fe expreſſa o feu nome.

ملاقات والباشادور
قبض بيدي وقدمني الي
قبطان مور وقال له
ان كان تريد تسمع
اخبار بندر الديبه
اسال بابا عبد الله وهو
يخبرك عن جميع
طروقها واخبارها وبعد
هذا ياسيدي تواضحت
مع القبطان مور وخبرته
على كل امور الديبه
ومدخلها وكل اخبار
التي اراد يعرفها وبعد
ما نحقق له كل شيء
قال لي انت يابابا
عبد الله تكون مواسطة
في الصلح وترجمان بيني
وبين سلطان الديبه
وبعد تمام الصلح تكون
وزير وعلى هذا اتفقنا
واعطاني كلمته وسلمني شروط
صلح الديبه وحط عليهم
خط يده وقلت له ان
اهل البلاد هم ناس
ضعفاء وما يحتاجون
محاربه ولا مخاصمه
ويقدر يلزمهم باعطاء
نصف محصول البلاد
وتكون الفايدة الي
سلطان البرتكال لان
هذا المقدار كانوا يعطوه
الي مام علي مليباري وان

قبطان المور لازمة ان
يمنع مام علي عن قبض
المال ويقول له ان
من اليوم لقابل يخص
الي سلطان البرتكال
وبعد هذا خرجنا من
كوشين الي كوه ومن هناك
الي كننور وفي وصوله طلب
لمام علي وهو حضر
للحال الي مجلس
قبطان مور وقال له
ان من ذلك اليوم
لقابل لا يقبض شيء
من محصول الديبه لانه
يخص سلطان البرتكال
ومام علي قبل
كلامه واعطا كلمته الي
قبطان مور وجرت الكتبة
على هذا الاتفاق
وحطوا عليها خط يدهم
وخط الذين كانوا
حاضرين في مجلس
قبطان مور وهم فكر
حسين ملباري وكوجي
بغي والوزير متاع كننور
ودون غراسيا مع باقي
فواخر برتكال بان
نصف مال الديبه الذي
كان يقبضه مام على كل
سنة فهو الان الي
سلطان البرتكال
وبعد ما تمموا هذا الاتفاق

Depois disto sahi com o Capitão Mór de Cochim, fomos para Goa, depois a Cananor, e na sua chegada mandou chamar a Mam Aly, o qual se apresentou em caza do Capitão Mór, e este lhe disse que daquelle dia em diante não acceitasse cousa alguma do rendimento de Adiba; porque este já pertencia a ElRei de Portugal. Mam Aly conveio nisto, deu sua palavra ao Capitão Mór, e se fizerão as escripturas sobre esta convenção, e nellas se assignárão ambos, e os mais que estavão presentes em casa do dito Capitão Mór; os quaes erão Faquir Hossein, Malabar, Coje Bogá, o Guazil de Cananor, Dom Garcia, e a nobreza de Portugal; que a metade do rendimento de Adiba, que elle Mam Aly annualmente recebia, já lhe não pertencia, por ser d'elRei de Portugal.

Concluido este negocio partio o Capitão Mór para Goa, e me levou em sua companhia a Benestari, e me disse, depois da tomada de Benestari: Eu te darei huma galera, e Tropa, e te mandarei para Adiba. Depois de elle ter tomado a Fortaleza de Benestari, lhe pedi a galera, e Tropa, que me tinha offerecido para hir a Adiba; respondeo-me que tinha recebido Cartas de Por-

tugal, nas quaes o mandavão hir para o Porto de Adem, e assim necessitavão da galera, e da Tropa; porém depois de voltar de Adem me despacharia com o promettido, e accrecemou dizendo, Tu, Baba Abdalá, hirás a Aidelkam, e lhe levarás carta minha, e depois de vires de lá hirás comigo para Adiba. Eu, meu Senhor, parti para Aideskam, e lhe communiquei o recado do Capitão Mór. Depois que de lá voltei tornei a pedir-lhe o prometido, e elle me respondeu, que havia chegado o Embaixador de Ormuz, o qual vinha de Portugal, e lhe trazia ordem para se fazer huma Fortaleza em Ormuz, e que elle devia hir áquelle Porto para determinar aquella obra, e partio depois ficando eu só. Passados alguns dias parti para Adiba em hum Sambuco (*a*), de Mam Aly, levando as cartas do Capitão Mór para ElRei de Adiba, e seus Ministros sobre o dinheiro do rendimento do paiz, que Mam Aly recebia delle, declarando-lhe que lho não desse, e que o guardasse em seu poder, por quanto pertencia já a ElRei de Portugal; e que me demorasse em Adiba até á sua volta de Ormuz.

(*a*) Sambuco he huma embarcação como lanchas do alto, ou Costeira.

سافر قبطان المور الي
كوه واخذني معه الي
بنستري وقال لي بعد
ما اخذ بنستري اعطيك
غراب وعسكر وارسلك الي
الدبيه. وبعد ما قبض
بنستري طلبت منه الغراب
والعسكر الذي وعدني به
حتي اسافر الي الدبيه
فقال لي ان اتوه
اوراق من برتكال وامر
ليخرج الي بندر عدن
ولهذا يحتاج الغراب
والعسكر ولاكن بعد ما
يرجع من عدن يعطيني
الغراب والعسكر وزاد
قايلاً انت الان
تروح الي عادل خان
وتوصله مكتوبي ومتي ترجع
من هناك تمضي معي الي
الدبيه وانا ياسيدي عملت
ما امرني به وسافرت الي
بلاد عادل خان وسلمته
مكتوب قبطان مور
واخبرته بكل ما
قال لي قبطان مور
وبعد ما رجعت من
هناك طلبت منه الموعود
فقال لي ان وصل
باشدور من برتكال
وجاب له امر حتي يبني
حصن في هرموز وانه

مسنبتاقر لتلك الهند لحفر
علي بنا ر الحصن وانا
بقيت وحدي وبعد كام
يوم سافرت الي الديبة في
مصوقتي من سامر علي
واخذت معي مكاتيب
قبطان مور الي
سلطان الديبة والي
وزيره علي جهت المال
الذي كان يعطيه لسامر
علي وذكر له ان لا يعطيه
له ويحفظه عنده لانه
يخص الي سلطان
البرتكال وقال
لي ان اجلس في الديبة
حتي يرجع من هرموز وبعد
ما قبلت كلامه
سافرت كما
ذكرت ومع وصولي
فعلت ما امرني وسلمت
المكاتيب لكل واحد الذي
يخصه وصبرت حتي يرجع
وفي تلك الوقت جاءوا
انفارا من عند سامر
علي يطلبون من
السلطان محصول
البلاد فقال لهم انه
قبض اوراق من قبطان
مور وامره ان لا يسلم
الي سامر علي شيء من
المال لانه يخص الي
سلطان البرتكال

Recebidas as cartas, e as ordens, parti como fica dito, e na minha chegada executei as ordens que me forão por elle dadas, é entreguei as cartas, a cada hum a que lhe pretencia, e estive esperando a sua chegada.

Nesse méio tempo vierão algumas pessoas mandadas por Mam Aly a pedir o dinheiro a ElRei de Adiba. Este lhes respondeu, que elle tinha recebido cartas do Capitão Mór, nas quaes lhe mandava que não desse o dinheiro do rendimento do paiz a Mam Aly; porque era d'elRei de Portugal, e se o quizessem receber, que lhe trouxessem carta, e ordem do Capitão Mór. Elles lhe respondêrão, que o Capitão Mór Albuquerque fallecido no caminho quando vinha de Ormuz, e que o Capitão que lhe succedeo, chamado Lopes Soares, se tinha ajustado com Mam Aly, que o rendimento dos annos passados se dessem a Mam Aly; e elles o recebêrão, isto he, ametade do rendimento de Adiba.

Depois disto se fez novo ajuste com ElRei de Adiba, solicitado por D. João, Capitão Mór de Ceilão, o qual veio a Adiba, e disse ao Rei, que mandasse dois dos seus Ministros a Cochim, para se ajustarem com o

Capitão Mór daquella terra ſobre o tributo que devia pagar annualmente a ElRei de Portugal. O Senhor de Adiba com effeito mandou dois Miniſtros ſeus, e eu fui com elles para Cochim, e na preſença do Capitão Mór nos ajuſtámos, que ElRei de Abida devia dar todos os annos mil, e quinhentos quintaes de Cambar (*a*) para as cordas, e ametade do Ambar que o mar lançaſſe fóra em todas as terras de Adiba, e a outra ametade para o Senhor de Adiba: e ſobre eſtas novas condições ſe fez o ajuſte, e ſe lavrárão as eſcripturas em hum, e outro idioma, ficando a do Capitão Mór na mão dos Miniſtros d'elRei de Adiba, e a deſtes na mão do Capitão Mór. Sabendo Mam Aly, que os Miniſtros de Adiba tinhão vindo a Cochim, e ajuſtado ſobre o negocio de ſeu paiz, eſcreveo ao Capitão Mór dizendo, que elle daria o meſmo, que a gente de Adiba dava, e que o mais ficaſſe a ſeu cargo. O Capitão Mór eſteve por eſta propoſta, e ſe ajuſtou de novo com Mam Aly, obrigando-ſe eſte áquella contribuição, com tanto que o Capitão Mór ſe não embaraſſaſſe com os negocios de Adiba. Con-

(*a*) He huma eſpecie de Cairo.

ولكن كان يريدوا يقبضوه
ياتونه بامر من قبطان
مور فقالوا له لان
قبطان مور البوكرك قد
مات في الطريق حين
رجع من هرموز
والقبطان الثاني
المسمي لوبس سوارس
ومام علي اتفقوا بينهم
بان المدخول
المتاخر من السنين
الماضيه يعطي الي مام
علي وبعد هذا قبضوا
المال المتاخر يعني
نصف محصول الديبه
وعملوا اتفاق ثاني
مع سلطان الديبه
بدخول دون جولن
قبطان مور سيلان
الذي كان اتي الي الديبه
وقال للسلطان
ارسل اثنان من وزرك
الي بندر كوشين ليتفقوا
مع قبطان مور تلك
البلاد علي المحصول الذي
له يعطي كل سنة الي
سلطان البرتكال وبعد
ذلك ارسل سلطان الديبه
اثنين من وزره وانا مضيت
معهم وبعد ما وصلنا
الي كوشين تلاقينا مع
قبطان مور واتفقنا

علي ان سلطان الذيبه
ملزوم ان يعطي كل سنه
الف وخمساية قنطار قنبار
للحبال ونصف العنبر الذي
يخرج به البحر في بلاد
الديبه ونصف الاخر الي
ملك الديبه وعلي هذا
الاتفاق الجديد كتبوا
خطوط يدهم باللسانين
وبقي خط يد قبطان مور
بيد وزراء ملك الديبه وخط
هولاء بيد قبطان مور
ولاكن لما عرف مام علي
ان وزراء سلطان الديبه
اتوا الي كوشين واتفقوا
علي امور بلادهم كتب الي
قبطان مور وقال له انه
يعطي ما يعطوه اهل الديبه
وباقي الامور تكون علي يده
فرضي قبطان مور بذلك
واتفقوا مرة تانية ومام علي
لزم نفسه باعطاء المقرر
بينهم ولاكن ان قبطان
مور فلا يكن له دخول
في امور الديبه فبعد ما
تموا اتفاق الجديد وبطلوا
الاول جرة الكتابة بينهم علي
الذي صار عليه الاتفاق
وحطوا عليه خطوط اياديهم
وبعد هذا كتب مام علي الي
سلطان الديبه وسلم كتابه
الي وزراء ملك المذكور وانا

cluido o novo contrato, e desmanchado o primeiro, se lavrárão novas escripturas sobre o que estava ajustado nas primeiras, e se assignárão de ambas as partes. Isto feito, escreveo Mam Aly a ElRei de Adiba huma Carta, e lha mandou por seus Ministros; e com elles parti de Cochim, e voltei para Adiba.

He de saber, meu Senhor, que Mam Aly possue ametade do Reino de Adiba, e por consequencia o seu rendimento. He necessario que escrevais ao Capitão Mór, que expulse a Mam Aly daquelle paiz, para que o povo possa estar quieto, e livre de perturbação, e o rendimento de todo o Reino seja para Portugal. Além do que, Mam Aly tem o coração duro, e não pertende senão a destruição do paiz, por não estar todo o reino debaixo da sua obediencia: e expulsado fóra delle, vereis este paiz, e seus moradores em socego, e descanço, e livres das suas maldades: e podeis estar na certeza, meu Senhor, que ElRei de Adiba, seus Ministros, e Povo estão muito satisfeitos com o vosso governo, e vos pedem quatro galeras para as terem no seu porto, e lhes servirem de defeza; por quanto o seu paiz he de grande com-

mercio, e a feus pórtos vem as embarcações de todos os mais como são, Malaca, Bengala, Rutabán, Pico, Fahûr, Ormuz, India, e dos de Malabar; e das vendas, e compras fe tirão grandes lucros: porém huma fó coufa neceffita efte paiz, e em que fe deve pôr todo o cuidado, e he mandares, que não violentem, nem opprimaõ os moradores delle; porque ainda que são debeis, e de poucas forças, pela minima violencia que fe lhe fizer, defempararão, e deixarão o mefmo paiz. Igualmente as embarcações, que a elle vem, deixarão de vir; e os forafteiros que nelle vivem fugirão delle, os quaes compõem hum grande numero; e pelo contrario fe nelle acharem feguranca, e bom agazalho, daráõ com o feu trafico grandes utilidades ao paiz, e ao eftado.

Saberás, meu Senhor, que os generos, que nefte porto dão maior utilidade, são as cordas de Cambar, as tintas, as tellas, ou pannos de Codá, e de Rasbun, como tambem a caça, que he grande commercio defte porto para o de Samatra, para onde carregão as embarcações fegundo a capacidade de cada huma; pois ainda que a gente do paiz he fraca, e debil, são muito aptos,

سافرت معهم من كوشين
الي الديبه واعلم ياسيدي
ان مام علي قابض نصف
بلاد الديبه وهو يخرج
محصوله ولازم ان تكتب الي
قبطان موراته يخرج مام
علي من تلك البلاد لكي
تكون اهلها مستريحة
وخالية من التشويش ويكون
كل محصول البلاد الي برتكال
ومن غير هذا مام علي قلبه
يابس ولا يفتش الا علي خراب
البلاد لسبب انه ما هو
تحت حكمه وان امرت
باطراده فتراء ان كل البلاد
وسكانه تكون مستريحة
وخالصة من شره ويكون
معلومك يامولاي ان
سلطان البلاد ووزره والرعية
كلهم راضين بحكمك
وطالبين منك اربعة غرابات
لتكون دايما في بندرهم
لحفظهم وحفظ بلادهم لانه
بلاد متجر كبير وتاتي اليه
المراكب من كل البنادر كما
هم ملاقات وبنجلا
ورطبان وبيكو وفهور والهند
وهرموز والمليبار ومن البيع
والشرا تحصل فايدة كثيرة
ولاكن اهل البلاد تحتاج
امر ولازم ان تجتهد به
وهو ان تامر لناسك ان لا

يظلمون ولا يغصبون اهله
لان ولو كانوا ضعفاء
وعاجزين اذا صار لهم ظلم
فيتركون البلاد ويرحلوا
منه والمراكب يمتنعوا عن
المجي اليه والغرباء
الساكنين به يفعلوا هكذا
وهم ناس كثيرين
وبخلاف ذلك اذا وجدوا به
امان وطمان يعطون
فايدة للبلاد في بيعهم
واشتراهم واعلم ياسيدي
ان البضاعة التي يحصل
منها مدخل البندر اولها
العنبر وهي للحبال
والكوده للصباغ ورسبوم
والقماش وكذلك الصيد وهو
متجر كبير في هذا
البندر الي بندر شمطرة
واليها يوسقون المراكب على
قدر كبرهم لان ولو كانت
الناس ضعفاء هم يصلحوا
للتجارة ومن بيعهم
وشراهم يعطون فايدة
لسيدي ولاكن يحتاجون
الامان وان لا احد يظلمهم
وكذلك الغرباء والتجار اهل
البلاد واخبرا ياسيدي ان
مملوكك لي سبعة سنين في
خدمتك وتركت بلادي
واهلي وعيالي وكل منفعة
واخترت خدمتك فلاجل

e proprios para o commercio, e de ſeu trafico tirará meu Senhor grandes lucros; porém neceſſitão da ſegurança, e de ſe lhes não fazer violencia, como tambem os negociantes que vivem no paiz, e os que vierem a elle.

Finalmente, meu Senhor, eſte voſſo eſcravo ha ſete annos que ſe acha no voſſo ſerviço, deixando ſeu paiz, parentes, e familia, e preferio o voſſo ſerviço a todas as mais conveniencias; por tanto, vos pede lhe façais a graça de alguma mercê, para que ſe poſſa ſuſtentar, e á ſua familia, e eſta ſeja couſa certa, e continuada: e ſe vier algum Capitão Mór, dai-lhe o meu nome, iſto he, Baba Abdalá, para eu a receber da ſua mão. Eſpero, meu Senhor, que o voſſo patrocinio ſeja ſobre mim. A paz ſeja comvoſco.

ذلك احلم علي بشي معلوم
للمعاش وقوة العيال واذا
اجاء قـــبطان مور اعطيه
اسمي يعني بابا عبد الله
حتي اقبض منه ذلك وهو
يكون علي والسلام *

A 7 de Safar de 924. Corresponde aos 9 de Dezembro de 1518.

في ٧ من سفر سنت ٩٢٤ ۞

Notas.

Baba Abdallá era hum Mouro natural de Ormuz de quem Affonso de Albuquerque se servio para o ajuste, e conclusão da paz com ElRei de Adiba, ou Maldiva.

Mam Aly era hum Mouro dos mais ricos de Malabar, e assistia em Ormuz: e pela sua riqueza tinha usurpado o governo de algumas terras do Reino de Adiba.

Faquir Hossein, e Coje Bogá erão os Ministros delRei de Adiba que assignárão as Escripruras do ajuste da paz. D. Gracia de Noronha era hum dos Capitáes da Armada, que se expedio deste Reino no anno de 1510. O Embaixador, de quem se falla nesta Carta, e que appresentára a Baba Abdallá a Affonso de Albuquerque, era o delRei de Ormuz que chegou nesse tempo de Portugal, em companhia do Bispo Mattheos. O Capitão de Ceilão, de quem se falla na mesma narração, era D. Joaõ de Lima. V. Chron. Part. III. pag. 62.

N. XXX.

CARTA

Do Xarife de Féz, escrita ao Alferes Sebastião de Sousa.

الحمد لله وحده الي
الفارس الانجد الكبير
الاوحد الشيخ سبستيان
دسوزة هداه الله ووفقه
لما يحبه ويرضاه سلام
على من اتبع الهدي *
اما بعد وصلنا
كتابك وفهمنا ما
ذكرت لنا عن محبتكم
فينا وخدمتكم لدينا
وهذا ظننا فيك ونعرف
انك تخدمني كيف
تخدم ضيفك واكثر وبلاد
الشريف ما فيها الا
ما عرفتك به وانما
العرب اصحابكم
طلبونا في العافية
لانهم في هذا الوقت ما
صابوا على من يحركوا
ورجعوا يطلبونها ونحن
نحاولهم عليها ولاكن
لهم ان يمشون الي جبهت
ششاون ويلتقوا معنا

O Louvor seja dado só a Deos.

Ao esforçado Cavalleiro, grande, e unico Xeque Sebastião de Sousa, a quem Deos guie, e dirija para aquillo que he do seu agrado.

A paz seja sobre aquelle que segue o caminho da rectidão.

Damos-vos a saber, que chegou-nos a vossa Carta, de cujo conteúdo ficamos certos, como tambem da amizade que nos tendes: este he o conceito que de vós fazemos, e sabemos que nos servireis, como servis ao vosso hospede. No dominio do Xarife não se passa mais do que vos temos feito sabedor. Os Arabes vossos aliados, não achando presentemente a quem fazer a guerra, nos pedírão Tréguas, que lhes concedemos; hindo porém a encontrar-se com nosco no sitio de Xafxuán; e alli lhes faremos o que elles pertendem. Na vossa Carta nos dizieis, que o Rûti vos

impedio de vir encontrar-vos com nosco; pois tal vez que a vossa vinda fosse para o vosso bem.

A paz seja com vosco, e sobre aquelle que segue o caminho da rectidão.

Do Xarife Mahomed Rei de Féz.

وهنـــــاك نقضي لهم
اغراضهم ومـــا ذكرت
لنـــا ان مـــا ردك عن
المجي الي عندنا الا الروطي
فيمكن ان في مجيبك
يكون نفع لك هذا مـــا
عندنـــا * السلام على من
اتبع الهدي ✿ في 5
من سفر عـــام 924
الشريف محمد سلطان فاس

Notas.

Sebastiaõ de Sousa, era pagem, e muito privado de Dom Jaime Duque de Bragança, e com quem passou para Africa, quando ElRei D. Manoel o mandou por Commandante de huma Armada contra Azamor, que constava de 400 embarções em que hião 33$000 Combatentes além dos homens do mar: E como o Duque de Bragança adoecesse depois da Conquista de Azamor, voltou para o Reino, deixando toda a sua comitiva, entre a qual era Sebastiaõ de Sousa de quem se faz menção nesta Carta. V. Chron. delRei D. Manoel. Part. III. cap. 47 e 48.

A causa porque ElRei D. Manoel mandou a dita armada contra Azamor, foi por se terem os Moradores daquella Cidade rebellado segunda vez, induzidos por Moley Zayán, o qual morreo nessa occasiaõ, como se póde ver nos Capitulos acima sitados.

N. XXXI.

CARTA

De Xanſaddin Guazil de Cananor, a ElRey Dom Manoel.

الي حضرة دون منويل
سلطان برتكال
المخصوص بالمراتب
العالية ربي العالم
الذي ملكه الله بساط
الارض شرقا وغربا اوجا
وافقا ثم يعرض علي
حضرتكم العالية المحب
القديم والاخ الصديق علي
احوال وامور البلاد الذي
هم بعون الله علي
الخاطر والرعية ببركة
الري الكريم حاصلين
علي كل خير ولا صاير لهم
الا فضل واحسان
وقبل هذه الايام
وصلنا كتابكم الشريف
علي يد انفاركم وفهمنا
معناه وما فعلنا
الا الواجب كما امركم
الشريف فلهذا السبب
وقعت بيننا وبين اهل
كلكوت بعض مخاصمات
وكان سببها الظلم

Á Mageſtade de Dom Manoel Rei de Portugal, eleito para altas dignidades, Soberano do mundo, a quem Deos entregou o dominio da face da terra, deſde o Oriente até o Occidente, Norte, e Sul. Iſto ſuppoſto, repreſenta á voſſa alta perſonagem o amigo velho, e Irmão verdadeiro ſobre o eſtado das couſas deſte paiz, que com o ſoccorro de Deos são favoraveis, e o povo com a benção do Magnanimo Rei eſtá ſatisfeito, e quieto, e não experimenta ſenão beneficios. Os dias paſſados recebi a voſſa nobre Carta por mão dos voſſos ſujeitos, e fico na intelligencia do ſeu conteúdo, e não fiz ſenão aquillo que convinha á voſſa nobre ordem, e por eſta cauſa houverão entre nós, e os de Calecut algumas contendas motivadas pelas violencias, que elles fazião á voſſa gente: e podeis ter a certeza que os outros Reis, e a gente dos portos da Arabia,

Perſia, e Rumes ſe fizerão meus inimigos por cauſa da voſſa amizade: porém pouco ſe me dá diſto, nem faço caſo das ſuas inimizades, nem das ſuas queixas; pois não buſco nem quero ſenão a voſſa amizade, e união. E he couſa manifeſta a todo o mundo, entre os Reis, grandes, e pequenos, que ElRei D. Manoel e Cotelery são huma ſó couſa; e niſto não póde haver duvida nem em mim nunca haverá mudança alguma; porque fóra da voſſa amizade nada quero, ainda que todos foſſem meus inimigos. Até agora não vi da gente da voſſa armada ſenão bondades; porém proximamente aconteceo o ſahirem do porto de Ormuz algumas embarcações pertencentes aos meus vaſſallos moradores neſte voſſo porto de Cananor, as quaes hião para outros pórtos da Coſta, e para maior ſegurança dellas, e ſerem livres do receio da gente da voſſa Armada, lhes dei a minha aſſignatura para a intelligencia da voſſa gente. Depois que ſahírão dos referidos pórtos, encontrárão-ſe com a voſſa Armada, e por ella forão cativos, e conduzidos para Goa. Os donos das fazendas ſe vierão queixar, culpando-me, dizendo, que elles não ſahirão do porto ſenão debaixo

الذي فعلوه مع انفاركم
ويكون معلومكم بان
باقي السلاطين وناس
بنادر العرب والعجم
والروم كلهم صاروا
اعداي لاجل محبتكم وانا
ما على بالي منهم ولا اخذ
بعداوتهم وانا ما
افتش ولا اريد الا
محبتكم واتفاقكم
وهذا شيء مشهور في كل
الدنيا وبين السلاطين
والكبار والصغار ان
الري دون منويل
وكولتري شيء واحد وهذا
ما فيه شك ولا يظهر مني
تغييرا ابدا ولا اريد الا محبتك
لان لا اريد غير محبتك
ولو كانوا كلهم لي اعداء
وعمري ما رايت من
ناسك وعساكرك الا
الخير ولاكن عن
قريب خرجوا من بندر
هرموز مراكب تخص
لرعيتي وساكنين في
ابندركم هذا وكانوا
مسافرين الي بندر اخر
في الساحل ولاجل
الامان واطمان من
ناس مراكبكم
اعطيتهم خط يدي لكي
يعرفوا انهم رعيتي وبعد

ما خرجو من ابندر
المذكور التقوا مع مراكبك
اخدوهم واتوا بهم الي
كوه واهل المال
جاءوا يشتكون لي ولاموني
بذالك قايلين انهم ما
خرجوا من البندر الا
تحت اماني الذي
اعطيتهم وبسبب الوقعة
التي صارت لهم وشكاوتهم
عرضت عليكم هذه
العريضة وانا ياسيدي ما
اريد الا عمار البلاد وزيادة
المتجر فيه وان كانت
هذه محبتك لي وعهدك
معي فاعلمني بخاطرك
لان بعد هذه المصيبه
تركوا التجار بندري ولا
يصل اليه احد وانا كل
جهدي في عمارة البلاد
وقبول الناس فيه ورفع
الظلم والجور عن الرعية ولو
ما كان هذا اعتباري
لكانت خربت البلاد
فلاجل ذلك والحصرة التي
اخدتها نفسي كتبت لك
هذا الكتاب لتعلم الظلم
الذي فعلوه ناسك مع
انفاري وخدامك وهذا
البلاد بلادك فان سمحت
ان تفعل به افعال
قبيحة مثل هذه لا بد

da ſegurança que lhes havia dado; e por eſte ſucceſſo, e ſuas juſtas queixas vos faço eſta repreſentação.

Eu, meu Senhor, não pertendo mais do que a povoação do paiz, e augmento do commercio. E ſe eſta he a voſſa amizade, e o voſſo pacto comnoſco, aviſai-nos da diſpoſição do voſſo animo; porque depois deſte ſucceſſo, os negociantes deſempararão o meu porto, e já a elle ninguem ſe chega, ao meſmo tempo que eu cuidava na povoação do paiz, e agazalho da gente, tirando toda a violencia, e oppreſsão dos vaſſallos; e ſe iſto aſſim não foſſe, eſtaria certamente o paiz arruinado. Por eſta cauſa, e pela grande pena, que meu animo concebeo, me vi obrigado a eſcrever-vos eſta Carta, para que ſoubeſſeis as violencias, e injuſtiças que a voſſa gente tem uſado com os meus, e voſſos vaſſallos. Eſte paiz he voſſo, e ſe conſentires que nelle ſe fação ſimilhantes factos, e tão deteſtaveis, ſem duvida ſe arruinará, e ſe affligirá o animo de todos, pois são couſas que nos fazem vergonha. Vós ſois ſabio, e nada vos he occulto, de que a voſſa gente tem antecedentemente feito couſas mais deteſtaveis do que acabão de

fazer. Eu vivo em ſilencio em quanto me não chegar a voſſa reſpoſta. Os inimigos ſe eſtão rindo de mim, dizendo, eſte he o pago que ſe tirou da amizade delRei D. Manoel, que públicava ſer amigo de Cotelery; e podeis crer que vivo envergonhado, e muito mais de vós; porque como fiel eſcravo voſſo não deſejo ſenão a candura da voſſa face, e a voſſa boa fama: e ſe a voſſa gente tem a liberdade de fazer no meu paiz ſimilhantes factos, então dou a noſſa amizade por acabada. Finalmente não deſcanço, não como, nem bebo em quanto me não chegar a voſſa reſpoſta, e por ella conhecer a diſpoſição do voſſo animo.

ان يخرب ويتغير خاطر
الجميع لان هــذا شيء
يجلب العيب علينـــا
وانــت عالم ولا تخفي
عليك افعال المكروهة التي
فعلوها نـــاسك قبــل
هذه وانـــا ساكت في
حالي حتي ياتيني جوابك
لان اعداءي يضحكون علي
قـــايلين هذه سوالف
محبة الري دون منوبــل
لكولتري وانـــا مستحي
منهم ومنكم اكثر لاني
خديمك ومـــا اريد الا
بياض وجهك ورفع جاهك
وان كان نـــاسك
يستطيعون في بندري في
افعال مثل هذه فقد
تمت محبتنا واخيراً لا
استريح ولا اكل ولا اشرب
الا متي ياتيني جوابــك
واعرف بخاطرك والسلام *

A 28 de Jumadi de 925. Correſponde aos 30 de Novembro de 1519.

في ٢٨ من جمادي سنة
٩٢٥ للهجرة ۞

Do Servidor, que vos rende ſumma eſcravidão, Xamſcedin Secretario de Cotelery, com cuja ordem, e nome eſcreveo eſta.

الخديم المقر لك بالعبادة
شمس الدين كتبهـــا
باسم وامر كولتري

Notas.

Xamſcedin (que ſignifica o Sol da Religião) era hum dos mais poderoſos, e das principaes familias de Cambaya, e foi

Thesoureiro de Acedkám, hum dos trez Irmáos do Rei daquella terra, que eráo Menri, Acedkám, e Adélkám. E como depois da morte do Rei se suscitassem entre os Irmáos algumas desordens sobre a posse do governo, mandou Acedkám entre tanto a Xamscedin que fosse para Cananor, e levasse comsigo o seu thesouro, com tenção de elle passar para Cananor, se a sua morte não fosse táo abreviada. Sabendo D. Gracia de Noronha Governador da India da morte de Acedkám, e para haver de Xamscedin o thesouro que tinha em seu poder, fingio huma carta em nome de Adelkám Irmaõ do defunto, em que lhe mandava dizer que podia tomar posse do thesouro de seu Irmão, que parava em poder de Xamscedin. Este, para ter a D. Gracia de Noronha por amigo, lhe offereceo todo o thesouro para ser remettido a ElRei de Portugal, que segundo diz a Historia, passava de hum milhão de pardáos de ouro, e outro milháo em pedrarias, onde entráva hum formoso Diamante. Por esta acção D. Gracia o fez Guazil em Cananor. V. Chron. delRei D. Joaõ III. Part. III. cap. 96, e 97.

N. XXXII.

C A R T A

De Aly Rei de Milinde escrita a ElRei D. Manoel.

بسم الله الرحمن الرحيم
الي السيد دون منويل
سلطان البرتكال والغربين
صاحب غناوه والمعدنين
مالك جزر بحر العربية
والعجمية واقاليم وامصار
ومدن صاحب مدينة
مباركة مامونة محفوظة
ومحروسة السلطان المعروف
بعلو مقامه والمشهور في
وقاره والممدوح بافضاله

EM nome de Deos Clemente, e Misericordioso.

Ao Poderoso D. Manoel, Rei de Portugal, e dos Algarves, Senhor de Guiné, e das duas Minas; possuidor das Ilhas do mar da Arabia, Persia, e Climas da India; Conquistador dos Reinos, Provincias, e Cidades; Senhor de huma Corte abençoada, segura, guardada; Soberano conhecido pela sua alta dignidade, mani-

festo pela sua constancia, e exaltado pela sua clemencia; cuidadoso sustentador do Chistianismo; a elle obedecem os que estão longe, e perto. Monarca sem nota; sua face he mais brilhante que a Lua no seu auge: da sua bocca sahe a proporcionada resposta, e da sua palavra a recta satisfação: quem lhe pede alcança o que pertende, o quem delle se affasta perde; cuja gloria Deos perpetue. Amen.

Saberás, meu Senhor, que sou o vosso amigo Aly Rei de Milinde, filho de Aly, que fora Rei da mesma terra; vos envio huma grande saudação, bejo a vossa alegre face, e desejo a vossa felicidade, e com confiança espero os vossos favores. Juntamente vos dou a saber, que Manoel Fernandes, Capitão Mór de Milinde, recebeo muito bem toda a gente que veio de Adiba, e já me deo o que vos tinha mandado pedir, e mais do que pedi, de que dou a Deos as graças, e a vós o agradececimento. Todo o povo de Milinde vos estima mais que todas as criaturas, pois vossos beneficios lhes tem sido abundantes, e a mim igualmente; por tanto, Deos eternize a vossa existencia. Amen.

المجتهد بعمود ديـــن
النصاري الذي اطـــاعه
البعيد والقريب سلطـــان
لا عيب فيه وجهه اوضخ
من البدر اذا نمي الذي
يخرج منه حسن الجواب
ويـــدرك من كلامه كل
الصواب من طلـــب منه
نال مقاصده ومـــن
اجتنـــب عنه ابتلي
بالمصايب لدام الله عزه
وبعده ياسيدي فانـــنا
صـــاحبكم علي سلطان
ملينده بن علي سلطان
تلك البلد اسلم عليك
جزيل السلام واقبل
بشاش وجهک واترجي فضلک
وطامع باحسانـــک وانهي
لعلمک بان منويـــل
فرنندو قبطان مور ملينده
قبل كل الناس التي جاءت
من الديبه وطلبت منه
ما ذكرت لك عنه من قبل
فاعطـــاني ببركتک الحمد
لله كثير وكل اهل ملينده
يعزونک اكثر من كل العباد
لان خيرك علي وعليهم
مـــا له حد فالله يطول
بقـــايك امين *وعبيد بن
قـــاسم كاتب هذه
يبلغكم جزيـــل
السلام ۞

في تاريخ ٥ من رجب سنة ٩٢٦ للهجرة *

Foi escrita a 5 de Rageb do anno de 926. Corresponde aos 7 de Maio de 1520.

Nota.

Aly Rei de Milinde era filho de outro Aly Rei da mesma terra, com quem Vasco da Gama teve huma estreita amizade quando abordou àquella terra, porque antes de fundear naquelle porto, o mandou ElRei visitar com hum bom refresco, e pouco tempo depois o Principe Aly o foi visitar a bordo trazendo-lhe recado de seu pai, que lhe pedia quizesse levar na sua náo hum Embaixador seu a Portugal, o que Vasco da Gama fez na sua volta a este Reino. O dito Embaixador quando voltou para Milinde, levou Carta, e hum presente delRei D. Manoel para o de Milinde seu amo. V. Chron. delRei D. Manoel Part. I. pag, 42, e 51.

N. XXXII.

CARTA

De Chacabur Rei de Barruz, escrita a ElRei D. Manoel.

بسم الله الرحمن الرحيم
وبه ثقي السلام من الله
سبحانه تعالي على من
اتبع اوامره واطاع الله
ورسوله وخصوصا على
السلطان العزيز
المكرم وعظيم النصاري
متوع الملوك واكبر
الانصاف مطاع من

EM nome de Deos Clemente, e Misericordioso, em quem confio.

A paz de Deos louvado, e exaltado, seja sobre aquelle que segue seus preceitos, e obedece a Deos, e a seu Profeta: e em particular sobre o muito estimado, e honrado Rei; o maior entre os Christãos, firmeza dos Mo-

narcas, de maior equidade: cujas ordens são obedecidas pelos Principes, e Ministros, D. Manoel Rei de Portugal, a quem Deos dirija para o bem, justo, e equidade, e lhe conceda o que deseja de boas, e louvaveis obras.

Depois disto Chacabur Xah, põe na vossa nobre presença, que chegou nestes dias o Capitão Mór, e nos deu a noticia da vossa boa saude, cuja noticia recebemos com summo prazer, e com ella se dilatou o nosso animo. Do dito Capitão Mór vimos hum agradavel modo de amizade, e boa união. Da vossa parte sublime, tambem nos chegou a graça que a vossa benignidade nos concedeo, e conforme a pediamos, e a acceitamos para gloria nossa: recebemos juntamente as condições com igual satisfação, e estas serão executadas conforme a vossa determinação, e illustre vontade. Todo o povo se alegrou com a graça que nos fizestes, e de teres olhado para nós com os olhos de clemencia. Nós por tanto estamos por tudo o que tendes ordenado. A nossa familia louvado seja Deos está com saude, e beijão as vossas illustres mãos.

A 20 de Xaual de 926. Corresponde aos 22 de Agosto de 1520.

الامرا والوزرا دون منويل
سلطان برتكال
هداه الله الي العداله
والانصاف ويمنحه ما
يحبه ويرضاه من
افعال الحسنة وبعده
ينهي لبين يديك الشريفة
خاشبور شاه بان
وصل في هذا الوقت
قبطان مور وخبرنا
عن سلامة صحتكم
وفرحنا بهذا غاية الفرح
وطاب خاطرنا وظهر
لنا منه طريقة المحبه
والاتحاد ومن جنابكم
الشريف وصلنا ملطفة
للتعطيف الينا بما
طلبناه وقبلناه لعزنا
وارتفاعنا ووصلنا ايضاً
الشروط وقبلناهم كذلك
بعز وفرح ونحفظهم كما
امركم وخاطركم
الشريف وكل الناس فرحوا
وانسروا بالنعمه التي
فعلتها معنا ونظرت
الينا بعين الحلم ونحن
علي ما امرتم به ويكون
منا مقبول وعيالنا
الحمد لله بخير ويقبلون
اياديكم الشريفه * في
تاريخ ٢٠ من شوال
سنة ٩٢٦ للهجرة ۞

Nota.

O Capitão Mór, de quem ſe falla neſta Carta, era Manoel Fernandes de Macedo, Irmão de Nuno Fernandes que acompanhou a Diogo Lopes de Sequeira, na armada que no anno de 1519 ſe expedio contra Diu. V. Chron. delRei D. Manoel Part. IV. cap. 60.

N. XXXIV.

CARTA

De Zainadin Senhor de Samatra, eſcrita ao Capitão Mór Lopo Soares de Alvarenga.

من زين الدين القايم
بامور رب العالمين الي
كفتان مور ديوكو لوبس
الذي في حصن
سلطان البرتكال الذي
متعلق فيه حكم البلاد
يهدي لك زود المحبة
والسلام ويعلمك بان
الورقة المبعوته لي من
جنابك مع جوان
وصلتني وفرح بها قلبي
لتجديد المحبة التي
بيننا ومتي اجاء احد
من ناس البرتكال الي
بلادنا نكرمه ونقدم
له ما كان في بلادنا
لحفض المحبة والمودة وبعد

DE Zainadin, cultor dos preceitos do Senhor das criaturas. Ao Capitão Diogo Lopes, que eſtá na Fortaleza delRei de Portugal, e de quem depende o governo do Eſtado; vos envia muito amor, e amiſade, e vos dá a ſaber, que a voſſa Carta, que me foi remettida por João . a recebi, e com ella ſe encheo o meu coração de alegria pela renovação da amizade que entre nós ſe acha; pois ſempre que viamos em o noſſo paiz algum ſujeito de Portugal o honrámos, e lhe offereçemos o que havia no paiz, a fim de conſervarmos a amizade, e boa harmonia. Porém depois diſto veio para aqui Ma-

noel Falcão, e foi para nós o peor dos homens pelos seus máos factos. O primeiro que fez, foi a violencia que usou com hum Tarrad (*a*), que veio de Tadîa para Samatra, e de cada hum dos que nelle vinhão tirou trinta dinheiros de ouro (*b*), e depois matou huns, e outros vendeo. O segundo facto que fez, foi a hum Tarrad que vinha de Bengala, de quem tirou 22 Torniats (*c*) de prata, e huma negra; e o mesmo Tarrad o mandou para Chamóra, e dalli a Malaca, no qual vinha muito cabedal da gente de Samatra. O terceiro facto foi feito ao Governador de Chamóra chamado Birangû, a quem desattendeo, e lhe matou quatro pessoas, e dois da gente de Marcuz. O quarto facto, foi a violencia que me fez, querendo que lhe desse 120 Torniats, e 20 para seu criado. O quinto, foi o querer 50 negros, ou negras de Samatra, e depois por força os tomou, e mandou para Malaca. O sexto, queria que

هذا جاء الينا منويل
فلكون وهو اشر الناس
بافعاله واول فعل الذي
صدر منه كان مع طراد
جاء من تديا الي
شمطره واخد من كل واحد
من ناسه ثلاثين دينار
ذهب بالغصب وقتل
بعضهم وباع بعضهم
وتاني فعل كان مع
طراد جاء من بنجلا
واخد منه اثنان
وعشرين طرنيات فضه
وامة وبعث الطراد الي شموره
ومن هناك الي ملاقات
وكان فيه مال كثير
الي اهل شمطره والثالث
مع متخلف شموره اسمه
بيرانكو فهتك حرمته
وقتل له اربعة من ناسه
واثنان من اهل مرقس
والرابع الظلم الذي فعله
معي وراد ان اعطيه ماية
وعشرين طرنيات وعشرين
لصاحبه والخامس
طلب خمسين عبداً او
امة من شمطره واخدهم
بالغصب وبعثهم الي ملاقات
والسادس يريد مني
فلفل وغير بهار وبعد
هذا جاء الينا غسبر
ماغالينس وهذا كان اشر

(*a*) Tarrad he certa embarcação, pequena, e muito velleira. Vid. Goll., e Castell.

(*b*) Cada dinheiro de ouro valia 1800 réis da nossa moeda.

(*c*) Torniat era certa moeda da India, cujo valor se ignora, que já não corre naquelle paiz.

واقبح من الاخر فاول
فعل الذي فعله كان مع
طراد جاء من ديو واخذ
منه مايتان طرنبات
بالغصب والثاني كان
مع طراد اتي من كمباية
وصاحبه ملك تلك البلاد
اسمه علي ناخوزه واخذ
منه ماية طرنبات
والثالث اخذ ماية
طرنبات من طراد اجاء
من عليكات وفيه اموال
اهل شمطره والرابع اخذ
من طراد اتي من بروس
ماية وعشرون طرنبات
وكان يختص الي ملك
بنجالا والخامس الغصب
والقهر الذي فعله مع
اهل شمطرة ومع
القاضي والوزير لاجل
ذلك نشكي لك لتراء
احوالنا لان هذا الشيء
ماله احتمال ولا سيما
بانه فعلهم من غير امر
السلطان ومن غير امرك
ولا السلطان يعرف
افعال منويل فلقن
وغسبر ماغلبس لان
تحقق عندنا ان
السلطان ولا انتم ترضوا
ان تفعل هذه الافعال
مع الرعية ولاكن

lhe deſſemos pimenta, e outras eſpeciarias.

Depois que ſe foi, veio Gaſpar Magalhães, e tambem foi máo, ou peor que o outro. O primeiro facto que fez, foi a hum Tarrad, que veio de Diu, de quem tirou por força 200 Torniats. O ſegundo foi a hum Tarrad, que veio de Cambaia pertencente ao Soberano daquella terra chamado Aly Neguza, a quem tirou 100 Torniats. O terceiro facto, foi o tirar 100 Torniats a hum Tarrad, que veio de Alicat, ſendo as fazendas da gente de Samatra. O quarto, tirou de hum Tarrad, que vinha de Barruz 120 Torniats, o qual pertencia a El-Rei de Bengala. O quinto facto, são as grandes violencias, que tem feito á gente de Samatra, ao Cádi, e ao Guazil.

Por eſtes factos, e violencias, nos queixamos a vós, para que vejaes o eſtado em que nos achamos, pois são couſas que ſe não podem ſupportar, maiormente por ſerem feitas ſem ordem delRei, nem voſſa. Taõ pouco ElRei ſabe eſte modo de proceder de Manoel Falcão, e Gaſpar de Magalhães; pois eſtamos certos, que nem ElRei, nem vós conſentis, que ſe fação ao povo ſimilhantes violencias. O noſſo porto he voſ-

ſo, e de vós depende a ſua conſervação.

بندرنـــا هو بندركم ويلزمكم حفظه والسلام

A 5 de Xabau de 916. Correſponde aos 7 de Junho de 1520.

* في ٥ من شـــعبان سنة ٩٢٦ للهجرة

Notas.

Zainadin (que ſignifica o ornamento da Religião) era o Senhor da Ilha de Samatra, com quem D. Vaſco da Gama firmou a paz na ſegunda viagem que fez á India em 1508 : e querendo D. Vaſço da Gama ſeguir a ſua viagem a outros portos, Zainadin mandou por elle huma Carta de paz, e amizade para ElRei D. Manoel, eſcrita em Arabico. V. Chron. Part. III. cap. 1. João, de quem ſe falla, e por quem Zanadin recebeo a Carta de Lopo Soares, era João Rodrigues de Almada, que fora na armada que ElRei D. Manoel no anno de 1519 mandou á India debaixo do Commando de Jorge de Albuquerque ; a qual conſtava de 11 náos. V. Chron. Part. IV. cap. 36. Manoel Falcão, de quem Zainadin ſe queixa, era hum dos Capitães que forão na companhia de Lopo Soares no anno de 1516, e depois que o dito Lopo Soares reformou a paz com Zainadin, deixou a Manoel Falcão por Feitor. Gaſpar de Magalhães de quem tambem ſe queixa, ſegundo o que ſe collige, foi ſucceder a Manoel Falcão naquella Feitoria. V. Chron. delRei D. Manoel Part. IV. cap. 2.

N. XXXV.

CARTA

Do Xeque de Xarquia, escrita a ElRei D. Manoel.

الحمد لله وحده لا معبود
غيره ولا مرجي سواه الي
مولانا دون منويــــــل
سلطـــان الــبرتكال
والغربس من شيخ وكبار
الشرقيه وهم سالم بن
عمر ودعيجو وغابــا ونصر
بن حلوا واحمد بن
عمر وسعيد بن يحلوق
وولاد يـــعقوب وولاد
ابراهيم وولاد سويطـــة
وبني مزهو ومربــا وكل
بني الفريجي وطابــان
وحمو يقبلون ايادينك
ويعلموك بان لمــا مستنــا
غزوة شياتــا عبرنــا على
ازمور وتلاقينـــا مـــع
قبطانهـــا واهلهـــا ومع
باقي سكانهـــا واعطونـــا
الامان وعـــاملونا بخير
واكرام وان كل القبابطين
الذين جـــاءوا الي هذه
البلاد كانوا مثله فمـــا
كانت البلاد تكون
هايلة ولاكن لم تكون

O Louvor seja dado só a Deos, além do qual não ha outro a quem se adore, nem refugio, senão nelle.

Ao nosso Soberano D. Manoel, Rei de Portugal, e dos Algarves.

Do Xeque, e dos principaes da provincia de Xarquia, que são: Salem ben Omar Daguijo, Goba, Nasrû ben Helál, Ahmed ben Omar, Saied ben Jahelûfa, Beni Jacob, Ouleid Ibrahim, Ratál, Ouleid Suîta, Beni Mazhû, Beni Márba, e todos os da familia de Farége, Tabán, e Hamû. Vos beijamos as mãos, e fazemos saber, que quando nos coube a Gazua (a) de Xábaque, passámos por Azamor, e nos encontrámos com o Capitão daquella Cidade, e seus moradores. Elle, e os mais nos derão a segurança, e nos tratárão muito bem, e nos fizerão muitas honrarias, e favores.

(a) Gazua he a expedição, ou guerra em defeza da Religião.

Se todos os Capitães, que tem vindo a este paiz, fossem tão bons como este, não teria o paiz estado tão esteril; mas estaria povoado outro tanto, como está. Pelo que pedimos á clemencia do nosso Soberano, que lhe escreva, e nos recommende a elle; pois como he bom sujeito, e muito benigno, para que o seja comnosco. Juntamente pedimos da vossa mansidão a resposta desta Carta. A paz seja com vosco.

Com a data de 8 de Julho de 1512.

عامرة قدر ما هي مرة
اخري ونطلب من فضل
سيدنا ان يكتب له
ويوصيه فينا لانه رجل
جيد ومليح ومرحبا
فينا واخيرا نطلب من
حلمك ان ترد لنا
الجواب والسلام *

في 8 رمضان عام 918
للهجرة *

Notas.

O Governador de Azamor, de quem fallão os da Cabîla de Xarquia, era D. Alvaro de Noronha, que tinha hido succeder a D. João de Menezes. Os assignados na Carta erão os principaes de huma das tres linhagens que occupavão a provincia de Ducála, que erão os de Abdá, Garbia, e Xarquia. Esta era a principal, e mais numerosa linhagem; ella se dividia em seis Tribus, a que chamão Cabîlas, e todas ellas fazião o numero de 50$000 de cavallo, e 95$000 de pé; o que se póde ver com mais individuação na Chron. delRei D. Manoel Part. IV. pag. 88.

N. XXXVI.

CARTA

De . . . . escrita a Affonso de Albuquerque.

الي ناخدا الكبير افنصو
دالبوكرك حفظه الله اعلم
بان وصلني رسول دن
فرنسيسكو دالميده بيزوريه
كوه وعلى يده اتاني الكتاب
والسجل من برتكال
وجاب معه كتاب وسجل
اخر لكم والي نواخذك جاب
مكاتيب اخره وتراهم
واصلين اليك وانا على
ما في الكتاب الدي اتاني
من برتكال فاقرا كتابك
وارا ما يذكر لك فيه ومتى
تجي لهنا اوريك كتاب
الدي بعته لي السلطان
دون منويل وان كان
ما تقدر على القدوم
في هذا الوقت فابعث
لنا بعض نواخذك
وياتون الي الساحل
لنتفق معهم ونسجل
الدي نتعهد عليه
والسلام ✠

AO Grande Capitão Affonso de Albuquerque, que Deos tenha em sua guarda.

Sabereis, que me chegou o mensageiro de D. Francisco de Almeida, Vice-Rei de Goa, e por elle recebi huma Carta de Portugal com as escrituras; o dito mensageiro tambem trazia Carta, e escritura para vós: para os vossos Capitães outras Cartas trouxe. Da minha parte estou pelo que se acha escrito na Carta, que me veio de Portugal. Lî a vossa Carta, e vêde o que nella se vos diz; e quando vieres para cá, vos mostrarei a Carta, que El-Rei D. Manoel me mandou.

Senão poderes vir nesta occasião, mandai-nos alguns dos vossos Capitães, os quaes devem vir para a praia do mar, e alli nos ajustaremos, e assignaremos as condições do nosso ajuste. A paz seja com vosco. *Sem data.*

Nota.

Como senão expressa o nome do sujeito, que escreveo esta Carta a Affonso de Albuquerque, não se póde com certeza acertar em que anno fora escrita; porém como nella se falla em D. Francisco de Almeida, o qual foi mandado por Governador da India em 1505 para render a Tristão da Cunha, por este ter tido huma molestia de que ficou cêgo, se póde crer, que a dita Carta fora escrita desde o anno de 1505 até o de 1508, em que ElRei D. Manoel mandou a D. Francisco de Almeida, que entregasse o governo da India a Affonso de Albuquerque. V. Chron. Part. II. pag. 1. e 62.

N. XXXVII.

CARTA

De Ben Ahmed, escrita ao Capitão Mór de Çafy . . . . . .

O Louvor seja dado só a Deos. Esta Carta he de Ben Ahmed, para o Capitão de Çafy, a quem manda saudar, e dizer, que elle tivera conhecimento com o Capitão seu antecessor, e com os Christãos seus companheiros: e como delle não tem conhecimento, lhe remette esse cavallo, para que sirva de conhecimento entre ambos, e se lhe offerece para tudo o que lhe for necessario de seu paiz: e se elle quizer tomar todo este Reino até á Pro-

الحمد لله وحده هذا
الكتاب من بن احمد الي
قبطان اسفي يسلم عليك
ويقول لك انه تعارف
مع القبطان الذي كان
قبلك واصحابه النصاري
ومعك قط ما كان له
معرفة ويعرف لك هذا
الحصان ليكون بينك
وبينه معرفة وكل حاجة
تعرض لك في هذه البلاد
فهو لك فيها وان كان

تريد تاخد هذه البلاد
الي سوس يعينك علي ذلك
ولاكن لازمك ان تعدي
عن الحروك علي عبدة وكل
مـــا قالوا لك حاملين هذا
الكتاب فثق بهم حتي
الي ان يظهر لك تحقيق
الكلام والسلام علي من
اتبع الهدي ۞

vincia de Sûs ; o ajudará ; acceitando porém a sua offerta : deve por tanto suspender as hostilidades contra a Provincia de Abda : e tudo o que lhe disser o portador desta, lhe poderá dar credito em quanto se lhe não manifestar a verdade da sua proposta. A paz sobre aquelle, que segue o caminho da rectidão. *Sem data.*

Notas.

Ben Ahmed era o Xeque da Cabîla de Abda aliada, e tributaria á Coroa de Portugal. O Capitão de Çafy, a quem escreveo, era D. Nuno Mascarenhas, que foi succeder a Nuno Fernandes de Ataide, que em 1506 morreo na peleja que teve com os da Cabîla de Uleidamarán em defeza dos de Benamita, que segundo seus contratos, o Capitão de Çafy era obrigado a defendellos dos seus inimigos. A morte de Nuno Fernandes de Ataide foi do modo seguinte. Depois de ter vencido os da Cabîla de Uleidamarán, vinha Nuno Fernandes na recta guarda do despojo, que era immenso, além de muitos escravos, entre os quaes vinha huma Moura muito formosa, desposada de poucos dias com Rahû ben Xamût. Este não podendo soffrer tal injuria, seguio a Nuno Fernandes com tanto esforço, que o matou, e livrou a sua esposa. O fim deste Mouro, e da sua esposa, que pouco tempo viverão, e as mais particularidades deste caso se pódem ver na Chron. del-Rei D. Manoel Part. IV. cap. 6.

N. XXXVIII.

CARTA

De Mir Abanacer Rei de Ormuz, escrita a ElRei D. João III.

A ElRei D. João. Muito conveniente he, que representemos os accontecimentos do nosso paiz ao sublime Rei, esperandose da sua beneficencia a resposta, para com ella nos honrarmos.

A primeira representação que faço á vossa alta pessoa he, que logo que tive a noticia das ultimas contendas, mandei fazer huma fortaleza nas ultimas de Calecut para a defeza deste paiz, com a qual gastei grande somma de dinheiro.

No reinado de meu pai, e de meu irmão, que Deos tenha em descanço, quizerão os principaes dos Francos (*os Fidalgos Portuguezes*) tomar a casa da habitação dos Reis para a demolirem, dizendo aos herdeiros que lhes darião outra por ella, porque fazia damno á fortaleza delRei. Os herdeiros repugnárão, e disserão, Não a damos; porque he a casa dos nossos pais. Porém quando

الي السلطان دون جوان
فالاوجب ان نعرض كل
ما يستوي في بلادنا
علي سلطان الاعظم
والمامول من احسانه
ان يرد لي جواب
لاتشرف به فاول ما
اعرض علي جنابک
السامي بان لما جاني
اخبار الخصام الاخر
عملت برج علي باب
كلكوت لاجل حفظ
البلاد وخرجت علي عمارته
مبلغ كثير وفي زمان
ابي واخي تعهدهم الله
برحمته ارادوا اكابر الافرنج
ياخذوا بيت السلطنة
من عندهم ليهدموه وقالوا
للوارثين ان يعطوهم
بيت غيره لانه مضر علي
حصار السلطان فالوارثين
قالوا لهم لا نعطيه لكم
لان هذا بيت ابانا

ولاكن لما الت لي
السلطنة جاءوا اكابر
الفرنج الي عندي وراءوا
ان البيت يصلح لهم
قالوا لي اعطينا البيت لانه
فيه مصلحة لسلطان
البرتكال وانا لاجل
مصلحتك اعطيتهم البيت
والبنكسال وكل ما يحصل
منه سلمته بيد عمالك وكل
ما يجوز لنفعك
وخدمتك انا واقف
عليها وثاني ما نعرضه
ان ما راءيت مصلحة ولا
نفع لك في وكالت ريس
ركن الدين لاني بعد
ما شاهدت كلامه
واحواله ومسخرته علي
ناسك كرهته نفسي لان
في زمان سلطنة عمه
تمرشاداه قتل ابوه
سبعين برتكيزي واخوه في
جلفار ثلاثة عشر ونسيبه
في قلهات احد عشر
واعلم ياسيدي ان في
هذه الايام وقع بيني
وبين مرتينو افنسو نزاع
والسبب كان لاجل اني
طلبت منه الذي امرت
ان يعطوني من
البنكسال لكسوة الصيف
والشتاء وبعد ما

a Monarquia recahio em mim; vierão os maiores dos Francos, e vendo que a dita caſa lhes fazia muita conta, me diſſerão que lha deſſe por ſer util a ElRei de Portugal. Eu ſó pela voſſa utilidade lhes cedi não ſó da caſa, mas tambem da feitoria, e todo o ſeu rendimento, que entreguei nas mãos dos voſſos Feitores: e tudo o que for util, e neceſſario para o voſſo ſerviço, eſtou prompto para o executar.

A ſegunda repreſentação he, que não acho conveniencia, nem utilidade na adminiſtração de Raies Racanadin (*a*), porque tenho obſervado ſeu modo, ſuas palavras, e zombaria que faz da voſſa gente, que me cauſou grande annojo; tendo já ſeu pai no governo de ſeu tio Tamarxadah matado 70 Portuguezes; ſeu irmão em Jolfar 13, e hum primo ſeu em Calayate matou onze.

Saberá meu Senhor, que neſtes dias, houve entre mim, e Martinho Affonſo huma contenda, e foi por lhe ter pedido o que ordenaſtes, que ſe me deſſe da feitoria para os veſtidos do verão, e do inverno; e depois de lhos ter pedido com o dinheiro que deſpendi na factura da

(a) Quer dizer eſte nome a firmeza da Religião.

fortaleza, o apertei hum dia que veio á minha casa, estando nella Fernando, e Diogo de Mesquita. Elle não fez caso das minhas Instancias, e se retirou: pouco tempo depois noticiarão-me, que El-Rei tinha mandado matar o seu Vezir. Os dois sobreditos tendo esta noticia, a mandárão participar a Martinho Affonso; o qual tanto que a recebeo veio com os maiores dos Francos á minha casa, e nella fez cousas abominaveis, e faltou a meu respeito, e decóro, como todos os Francos presenciarão, e poderáõ testificar.

Depois entregou o governo de todos os portos de Ormuz a seus parentes, e o de Jolfar deu a seu irmão por trez annos, sendo costume neste paiz ser por hum só anno. O de Boharim, deu a Raies Mahomed, e a seu irmão Baderaddin (a), primo de Raies Xarafo por conveniencia propria, e desta maneira me vejo sem respeito entre os grandes dos Francos. Depois que deu o governo de Boharim á Raies Mahomed, este fortificou muito bem o paiz, e agora não se poderá tomar das suas mãos; por ter huma fortaleza muito bem munida. O novo Vezir presentemente se sustenta das Cafilas, que vem para Ormuz,

(a) A Lua resplandecente da Religião.

طلبتها منه مع الملك
الذي صرفته على عمارة
البرج وخرجته عليه مراة
كثيرة فطلبتها منه يوم
الذي اتي لعندي وحصرته
عليها قدام الحاضرين
وكانوا فرننده وديوكو
دمسكيتة افلاكن خرج
من داري وما اخذ بكلامي
فبعد ما خرج اخبروني
بان السلطان قتل
وزيره فلما سمعوا الذين
كانوا حاظرين بعتوا
ولخبروا مرتينو افنسو
ولما عرف جاء للوقت
الي بيتي مع اكابر الفرنج
وعمل معي اعمال
القبيحة وقلل وقاري
وهتك حرمتي كما
يشهدون جميع الفرنج
وبعد هذا سلم حكم
هرموز وباقي بنادره الي
اقرباه وحكم جلفار
اعطاه الي اخوه على ثلاثة
سنين ضد عادة بلادنا
لان كل حاكم يحكم
سنة وحكم بحارين
اعطاه لريس محمد
واخوه نسيب ريس شرف
وكل هذا لمنفعته وعلى هذا
الحال تراني قليل
الحرمة بين اكابر الفرنج

وبعد منما اعطنا
حكم بحرين الي
ريس حمد اعدها غاية
العدة والان ما يقدراحد
ياخدها من يده لان
فيها برج عاصي والوزير
الجديد في هذا الوقت
كل معاشه من القوافل
التي تجي الي هرموز
وينتفع منها كثيرا ويبعث
بعض القماش الي بيته وبعض
الي البنكسال ومن هناك
يشتريه مع القبطان
والفيطور بالثمن الذي
يريده وهم كلهم متفقين
علي ذلك وعوايد القديمة
في هذه البلاد ولا سيما علي
زمان سلطان المتوفي
كانت ان القبطان
ما له الا حصان وسيف
وبوطاق من ذهب
وخلعة وفي هذا الوقت
ياخد مني الف اشرفي
دراهم ولا يترك في طويلتي
من الخيل الجيد ولا راس
ومن حد هرموز الي قلهات
كلما راءوا حصان مليح
ياخدوه بالثمن الذي
يريدوه ولا ياخدون بصياح
اصحابهم وبعد هذا هم
يقبضون الرشوة
والبرطيل وبهذا الفعل

e ſe utiliza muito bem dellas, mandando parte das fazendas para ſua caſa, e parte para a feitoria, onde elle com o Capitão, e o Feitor os comprão pelo preço que querem, unidos os dois com elle: e não obſtante o coſtume antigo deſte Reino, principalmente no reinado delRei defunto, de não terem os Capitães mais do que hum cavallo, huma eſpada, hum bartáque (*collar*) de ouro, e hum veſtido, agora me tirão mil Xarafins em dinheiro, e não deixão cavallo bom na minha cavallariça, e desde Calayate até Ormuz todos os bons cavallos, que encontrão, os levão pelo preço que querem, ſem fazerem caſo dos gritos de ſeus donos. Além diſſo, elles acceitão das feitorias ſobornos, e uſuras; e niſto deſobedecem ás ordens de D. Pedro, e do Illuſtre Chanceller dos Francos (*a*). Quando D. Pedro veio para occupar o poſto da Capitanía de Ormuz, me trouxe huma Carta do Governador de Goa, pela qual me mandava lá hir; eu para não deſobedecer aos voſſos altos mandados não repugnei em lá hir. Eſpero de Deos, e de vós mil perdões do referido. A paz ſeja comvoſco.

(*a*) Eſte Chanceller era dos Portuguezes, e aſſiſtia em Goa, cujo nome ſe ignora.

S ii

يخالفون امر دون بدرو
وقاضي الفرنج ولما جاء
دون بدرو الي هرموز في
القبطانية جاب لي
مكتوب من الكبرنادور
طالبني الي كوه وانا
لاجل طاعتي لامرك
العالي ما ابيت بذلك
وارتجي من الله منكم
الف مغفرة عن المذكور
والسلام *
في ٢ من شوال سنة ٩٢٩
للهجرة *

من ميرابا نصر شاه

A 22 de Xaual de 929. Corresponde aos 8 de Agosto de 1523.

Do Mir Abanasar Xah.

Notas.

Mir Abanasar era filho de Ceifaddin (que significa a espada da Religião) Rei de Ormuz, e o segundo deste nome, com quem Affonso de Albuquerque firmou a paz, e ajustou o tributo, que devia pagar a ElRei D. Manoel, como fica dito na nota da Carta num. 13, Martinho Affonso, de quem se falla nesta Carta, era Capitão Mór de huma armada de finco náos, que ElRei D. Manoel mandou para a India no anno de 1515, e no Reinado delRei D. João III. occupou o posto de Capitão da fortaleza de Ormuz. V. Chron. delRei D. Manoel Part. II. cap. 33., e a delRei D. João Part. II. cap. 8.

N. XXXIX.

CARTA

Dos moradores de Azamor, a ElRei D. João III.

الحمد لله وحده الي
السلطان دون جوان
عبيد الله من خدامك
مسلمين ازمور يقبلون
اقدامك وينهون لعزيز
حلمك بان ما
دخلنا الي بلادك
وخدمناك الا بامان ابيك
وكانت نعمته علينا عايمة
وموافاته كثيرة ولا قط
لحقتنا في زمان حكمه
مضادده ولا غبن وكذلك
بعد جلوسك علي مرتبة
السلطانية ما رايتنا
في اول الزمان الا الخير
وبهذا الخير اتوا الي
عندنا خمسة عشر عيلة
من جيراننا المسلمين
هاربين وسكنوا معنا
ولاكن بعد ما ارسلت
لنا جرجي دياس انتلفت
البلاد وكسر رايك وقلل
قدرك وجلالك الذي كان
مثل زمان ابيك

O Louvor seja dado só a Deos. A ElRei D. João a quem Deos avivente.

Dos vossos servos os Mouros de Azamor, os quaes bejão os vossos pés, e representão á vossa Clemencia, que nós, não entramos no vosso paiz, e no vosso serviço, senão pela segurança que vosso pai nos deu, cujas graças sempre forão sobre nós abundantes, e de muita satisfação, sem que no seu governo tivessemos nunca contrariedade, nem tristeza alguma: igualmente depois da vossa exaltação ao Throno da Monarquia, não vimos nos primeiros tempos senão beneficios, até que nos mandastes Jorge Dias, o qual fez abater a vossa grande authoridade, e corromper a vossa reputação, e credito, que era igual, ou maior que o do vosso pai; por cuja fama vierão para nós fugidas quinze familias dos Mouros vizinhos, e habitarão comnosco, e se a vossa Clemen-

cia tivesse permanecido como de antes, terião vindo todos os daquella provincia, e fariamos hum corpo numeroso no vosso paiz.

E como ainda não tinha chegado a noticia de nossa causa á vossa presença, o supportámos até que vos fizemos scientes; e nos mandastes o Corregedor para nos fazer justiça. Com a vinda do qual nos alegrámos, e dissemos já se apartou de nós o opprobrio, a violencia, e affronta; e depois que o referido Corregedor tomou conhecimento da nossa causa, e nos fez justiça, não quiz Jorge Dias estar por ella, e mandou prender alguns dos nossos. O que sabido nos disse o Corregedor; escrevei a ElRei vosso successo, e eu lhe remetterei a Carta, e assim o fizemos; e vos temos por fim mandado a nossa Carta pelos Mouros, que com ella forão á vossa Corte, e julgámos, que ouvindo-os nos farieis justiça, e com ella ficaria o nosso coração socegado: porém depois que a nossa gente voltou com a vossa resposta, vimos que todo o engano he da vossa parte. Deos faça cahir em vós as nossas culpas. Dizei-nos pois se commettemos algum delicto no vosso paiz? Sabei, que estamos perdidos no vosso paiz, até a fome nos acom-

واكثر ولو كان حلك
علم علينا كالذلك لكانوا
جاءوا باقي اهل تلك
البلاد ونكونوا كلنا عمارة
قوية في بلادك ولاكن
افعال جرجي دياس سببت
كل هذا وكيف ما كان
عندك اخبار افعاله احتملنا
كل شيء حتي عرفناك بهم
وبعثت لنا الكريجيدور
لياخذ حقنا وفي مجيه
فرحنا وقلنا ان قد زال
عنا للعيار والظلم
والمغاصبة ولما عرف
الكريجيدور امورنا
ودعوتنا قضي لنا شرعنا
ولاكن جرجي دياس
منا قبل شرعه فبعث
وحبس بعضاً من ناسنا
ولما عرف الكريجيدور
بذلك قال لنا اكتبوا
للسلطان وانا ابعث
له كتابكم وهذا فعلناه
واخيراً رسلنا لك كتابنا
مع المسلمين الذين مضوا
به الي حضرتك وحسبنا
ان بعد ما تقري
كتابنا وتسمع كلامهم
تعمل لنا الحق
ويستريح قلبنا ولاكن
لما رجعوا علمنا
بجميع روابك ظهر لنا ان

الباطل والغش كله منك
الله ياخذ حقنا منك
ويجعل ذنوبنا في رقبتك
فاعلمنا ان كان
اسلفنا بشيء في بلادك
فاعلم اننا ضعنا في
بلادك وضافنا الجوع
وقلة الامان فيه كانه بلاد
المسلمين زرعنا اكله الشريف
وتركنا ميتين بالجوع ولا
نقدر على شيء ومتاعنا
ولادنا اخذهم جورجي
دياس ومع هذا ما تريد
تعمل لنا الحق فالله
يطلب منك حسابه هذا
لانك ولو كنت سلطان
واقدر منا فاعلم ان
للسلطان الكبير اقدر
منك فلو في لان اما
توفي الا عن نفسك اما
لنت احسبه بانه احنا
ماضيين عن بلادك
والسلام ※

metteo, e com tão pouca segurança, como se estivessemos entre os Mouros. A nossa sementeira comeo o Xarife, e nos deixou entregues, á fome, e nada podemos. Os nossos filhos, e bens, os tomou Jorge Dias, e contudo não quizestes fazer-nos justiça; pois Deos vos ha de pedir conta disto. E ainda que sois Rei, e mais forte que nós, sabei, que o grande Rei he mais poderoso que vós. Dai alguma satisfação, pois por vós mesmo satisfazeis, e fazei conta, que nós nos ausentamos do vosso paiz. A paz seja com vosco. *Sem data.*

Assim como Affonso de Albuquerque morreo de disgosto pelas más informações, que seus inimigos delle dérão a ElRei D. Manoel; por outras similhantes informações, que Jorge Dias deu a ElRei Dom João III. dos moradores de Azamor, se virão estes obrigados a escrever huma Carta tão forte ao sobredito Rei.

Nota.

Posto que esta Carta não tenha data, se póde suppor, que foi escrita no anno de 1520, por quanto Jorge Dias, de quem os moradores de Azamor se queixão, fora succeder no governo daquella praça a D. Alvaro de Noronha, o qual em 1520 governava a mesma praça, e dalli a pouco tempo foi rendido. V. Chron. Part. IV. pag. 56.

N. XL.

CARTA

Do Xarife de Féz, escrita a ElRei D. João III.

O LOUVOR seja dado só a Deos. Do servo do Senhor, Auxiliador da sua Lei, e em quem confia; Imperador dos Muslemanos; defensor da Lei, e pugnador no caminho do Senhor das criaturas, Muley Ahmed Xarife, a quem Deos confirme, e ajude.

Ao Grande Rei entre seu povo, e famigerado entre os da sua Lei, exaltado na sua Corte, e Dominios, ElRei D. João Rei de Portugal, filho delRei D. Manoel, a quem Deos enche de honras, e de seu temor.

Damos-vos a saber, que chegou á nossa presença a Carta do nosso primo Baba Ahmed, a quem Deos guarde, e nos noticiou dos beneficios, que elle, e seus criados de vós receberão. Deos vos accrescente os bens, e nos ajude para vos compensar estes beneficios, e liberalidades; pois tudo aquillo que com elle fizeste, a nós foi feito. Esta generosidade he de vós menifesta para com todos, pois

الحمد لله وحده من عبد
الله الناصر لدين الله
المعتمد على الله امير المومنين
وناصر الدين المجاهد في
سبيل رب العالمين مولي
احمد الشريف ايده الله
ونصره الي السلطان الكبير
في قومه والمشهور في ملته
الرفيع في منزله سلطان
البرتكال المسمي دون
جوان ابن السلطان دون
منويل اكرمه الله بتقواه
وبعد نعلمكم بان بلغنا
كتاب بن عمنا بابا احمد
حفظه الله وخبرنا بما
فعلتم معه ومع خدامه
من الخير والاحسان الله
يكثر خيركم ويزيد
احسانكم لان كل ما
فعلتموه معه فعلتموه معنا
وهذا هو المعروف منكم مع
كل الناس والمفعول ما يصدر
الا من الدم الشريف والملوك
الكبار مثلكم ونريد منكم
ان يكن نظركم عليه

<table>
<tr>
<td dir="rtl">حتي ياتي الينا علي
خبر كما قبلتوه وكل من
حاجة تكس لكم في هذا
البلاد عرفونا بها لتصلكم
بعون الله علي المراد
والسلام عليكم وعلي من
اتبع الهدي *</td>
<td>ſimilhantes obras não procedem ſenão do ſangue nobre, e dos grandes Monarcas, como vós. Queremos pois, que lançeis ſobre elle a voſſa viſta, e façais que volte para eſte paiz com aquella benignidade, com que o recebeſtes: e tudo o que vos for preciſo deſte paîz, fazei-nos ſabedores, para com o favor de Deos vos ſer remettido, como he o noſſo deſejo. A paz ſeja ſobre vós, e ſobre aquelle que ſegue o caminho da rectidão.</td>
</tr>
<tr>
<td dir="rtl">في 24 من رجب عام 930
للهجرة ۞</td>
<td>A 24 de Rabie o primeiro do anno de 930. Correſponde aos 26 de Maio de 1524.</td>
</tr>
</table>

Notas.

Depois que os dois Xarifes Moley Mahomed, e Moley Ahmed ambos irmãos ſe introduzirão em Africa, e com capa de Religião uſurparão os trez Reinos, de Marrocos, Féz, e Mequinéz, e depois os dividirão entre ſi; Moley Ahmed o mais moço ſe deſconcordou com ſeu irmão Moley Mahomed, e lhe tirou o Reino de Marrocos. Depois deſta victoria foi pôr cerco á Cidade de Féz, onde ſeu irmão vivia. Receando o Xarife mais velho de cahir nas mãos de ſeu irmão, fugio para a Cidade de Beléz, onde vivia ſeu primo Baba Ahmed Buaçûn. Eſte aconſelhou ao Xarife, que foſſe pedir ſoccorro aos Principes Chriſtãos contra ſeu irmão, o que não quiz executar por o aconſelharem os ſeus Alcaides, que não fizeſſe tal ſupplica aos Chriſtãos: e como o Xarife ſe viſſe perſeguido, mandou Baba Buaçûn áquella diligencia, o qual ſe partio para Malaga acompanhado do Alcaide Xacron, e de Ignacio Nunes Interprete do Arabico, e dalli foi communicar eſſe negocio ao Imperador Carlos V., que neſſe tempo governava em Heſpa-

nha: e como não achasse bom agasalho naquelle Principe, se remetteo a ElRei D. João III. por conselho de D. Francisco Coutinho, e D. Pedro de Noronha, Capitães de Tanger, e de Arzila; e por fim veio a Lisboa acompanhado do sobredito Alcaide, e Ignacio Nunes, onde esteve até que o Xarife o mandou chamar. V. Chron. delRei D. João III. Part. IV. pag. 40 até 74.

N. XLI.

CARTA

Do Secretario do Xarife de Féz, a Antonio Leite, Capitão da Cidade de Azamor.

O Louvor seja dado só a Deos, Ao Esforçado Cavalleiro, Magnifico, Nobre, e distincto Antonio Leite, Capitão de Azamor.

Do vosso amigo, que vos beija as mãos Mahomed ben Haçûn Zambaque, Secretario do nosso Soberano Ahmed, a quem Deos soccorre: vos dou a saber, que pelo Xeque Jaheya ben Adiba recebi a vossa Carta, e fico na intelligencia do seu conteúdo. Em quanto ao que nos dizieis na vossa Carta sobre a paz dos trinta dias, eu concorri, e o ajudei para que a conseguisse, contados desde o dia da chegada do referido Jaheya, e vós tambem podeis contar sobre isto mesmo. E no que respeita ao negocio dos Arabes de Garbia, e que vos dessemos a se-

الحمد لله وحده الي
الفارس النجيد المعظم
الاصيل انطوني ليتي
قبطان مدينة ازمور من
محبك ومقبل اياديك
محمد بن حسون زنبقب
كاتب مولانا احمد نصره
الله فنعلمك بان وصلني
كتابك صحبة الشيخ
يحيي بن الديب
وفهمت معناه وما
ذكرت لي عن الصلح
الذي طلبته على ثلاثين
يوما فانا وقفت معه
وعنته حتي ناله
ويكن بعلمك بان
بداء عملها من يوم وصول
يحيي المذكور وانت
اعلب على ذلك وما

ذكرت لي عن امور العرب
اهل الغربية وان
نوء منك منهم فنحن
نعطيك كل امان وطمان
من عندهم كما تحب
والله يكون شهيدا على
ما اقول لك وما وعدتك
به وها رسلنت لك بعض
كلام مع الشيخ يحيي
غير مكتوب في هذه
البراءة فيكون علمك
عليه واوكد عليك بان
تجتهد وتفتش علي بسير
هرب من محلة السلطان
وسرق لجامين واحد من
ذهب والاخر من الفضة
واريد منك ان متي
وصل لعندكم تقبضهم
منه وترسلهم لي لاني
اعطيت كلمتي للسلطان
بانهم ياتونه علي يدي
وارتجي من محبتك ان
ترفع راسي بهذا الامر
مع السلطان وهو قد
امر لكل العرب ان يعاملوا
اهل ازمور كمثل اهل
اسلا والحوايج التي بعتها
لي مع رجالنا وصلوني فالله
يكثر خيرك ويجازيك
علي كل الخير الذي فعلته
مع الناس المذكورة وكل
ما احتجت من هذه البلاد

gurança da parte delles. Nós vo-la damos com toda a firmeza, e a tereis como desejais, e Deos será o testemunho de tudo o que vos dizemos, e promettemos. Pelo dito Xeque Jaheya vos enviamos algumas palavras sem serem escritas nesta Carta, das quaes estareis de aviso. O que vos recommendamos com toda a efficacia he, que façais toda a diligencia por hum escravo que fugio do arraial delRei, e levou dois freios guarnecidos, hum de ouro, outro de prata, e desejamos, que quando chegar ás vossas terras o prendais, e lhe tomeis os ditos freios, no-los remettais, por quanto temos dado a nossa palavra a ElRei, que por nossa via lhe serião restituidos. Esperamos da vossa amizade, que façais que o nosso respeito neste negocio tenha vigor para com ElRei. Elle pois ordenou a todos os Arabes, que tratassem os moradores de Azámor como se fossem de Salé. A roupa que nos remettestes pela nossa gente, nos foi entregue, e vo-la agradecemos muito. Deos vos recompense todo o bem que fizestes á dita gente; e tudo o que necessitares deste paiz, mandai-nos dizer, para vos ser mandado sobre a cabeça, e os olhos (*de boa vontade*).

اكتب لي عليها لتاتيك
على الراس والعين وباقي
والسلام *

O primeiro de Moharram de 930. Corresponde aos 3 de Novembro de 1524.

في اول محرم عام 930
للهجرة *

Do Secretario do Xarife a quem Deos ajude, Mahomed ben Haçûn Zambaque.

من كاتب الشريف نصره
الله محمد بن حسون
زنبق

Nota.

Mahomed ben Haçûn Zambaque era o Secretario do Xarife Moley Ahmed. A segurança que Antonio Leite, Governador de Azamor, pedia ao Xarife para os Arabes de Abdâ, era por serem os ditos Arabes aliados de Portugal, e terem sidos invadidos pelos Moures de Salé.

N. XLII.

CARTA

Do Tio do Xarife, escrita a ElRei D. João III.

O Louvor seja dado só a Deos. Ao Rei dos Reis, e o maior entre elles; Senhor dos dois Reinos, e dos dois mares que os divide; ElRei D. João, a quem Deos dilate os dias.

Do vosso servo, que confessa os vossos beneficios, e beja as vossas mãos. Meu Senhor, vos dou

الحمد لله وحده الي ملك
الملوك وا عظمهم مالك
البرين والبحر بينهم
السلطان دون جوان
ادام الله ايامه من عند
خديمك والمقر باحسانك
ويبوس ايـاديك وينهي
لعلمك بـاني يامولاي

وصلت الي تافلالت
وتلاقيت مع حكامها
وكبارها وقبلوني بفرح
وعملوا معي كل خير واكرام
وهذا كله لجاهك واكرام
لوجهك والخير الذي وجدته
في كل موضع هو صادر
من جلال ذكرك
المرهوب. واعلم ياسيدي
ان بعد ما وصلت
الي تافلالت حسبت
اني اجد قوارب سفاينك
حاضرين حتي اسافر بهم
ولاكن كيف الارمادة
سافرت مضوا معها وبقيت
محتار ولا عندي ما اخرج
علي نفسي وخدامي وخيلي
لاني ملحوق ولي اربعة
وثلاثين يوما في السفر
من يوم الذي فارقت
وجهك لاجل ذلك قصدت
فضلك في هذا الوقت كما
قصدتك اول مرة وعملت
معي الخير الذي ما فعله
احد معي ولا ابي فعله
لهذا خديمك ياسيدي
يطلب من فضلك ان
تسلفه خمساية
كروزاتوس حتي اقيت
روحي وخدامي الي ان
اصل الي فاس ونهار
وصولي ارسل لمولاي

a ſaber, que depois que cheguei a Tafilet, vieráo os Governadores, e principaes daquella provincia, e me obſequiáráo, e com grande demonſtração de alegria, e me fizeráo todo a bom tratamento em attenção, e reſpeito voſſo. Os beneficios; que em toda a parte tenho encontrado, são effeitos da voſſa reſpeitavel fama.

Saberás, meu Senhor, que eſperava na minha chegada a Tafilet achar as lanchas das voſſas embarcações promptas para continuar a minha viagem; porém eſtas me faltáráo, por ſe ter feito a armada á vella, e aſſim fiquei repreſado, e vacillante: e como me vejo alcançado ſem ter que gaſtar com a minha peſſoa, com os meus criados, e cavalgaduras, e com trinta e quatro dias de viagem depois que me ſeparei da voſſa viſta, por eſte motivo recorro neſta occaſião á voſſa beneficencia, aſſim como a procurei a primeira vez, e me fizeſtes tanto bem, nunca de peſſoa alguma recebido, nem de meu proprio pai. Por tanto o voſſo ſervo vos ſupplica lhe empreſteis 500 cruzados, para me poder ſuſtentar, e a minha familia, até que chegue a Féz; e no dia da minha chegada remetterei a meu Senhor o ſeu dinheiro a Çafy,

ou à Tanger, ou a outra qualquer parte, onde meu Senhor ordenar que ſeja entregue: pelo que remetto pelo meu Secretario Aly Cabaily hum papel com a minha firma, para que meu Senhor mande eſcrever ſobre a minha aſſignatura tudo o que for do ſeu agrado; e niſſo meſmo convenho em tudo, e por tudo.

Peſſo à meu Senhor, que me perdoe, e diſculpe neſta occaſião; porque ſe tiveſſe com que fazer os gaſtos do reſto da minha jornada não vos teria pedido eſta mercê: e póde meu Senhor fazer conta como ſe eſte dinheiro o tiveſſe remettido a Tanger, ou a qualquer outra Cidade; porque ſe Deos quizer, logo que chegue a Féz o remetterei, para onde meu Senhor ordenar. A paz ſeja comvoſco.

A 24 de Rabie de 930. Correſponde aos 27 de Maio de 1524.

De Baba Ahmed, primo do Xariſe de Féz.

دراهمه الي اسفي او
لطنجه او الي اي موضع
يامرني سيدي ندفعها
وها تصلكم مع كاتبي
علي قبايلي ورقة بعلامي
ليكتب سيدي فوقها وكل
ما يامر به ويكتبه
فانا راضي به علي كل
حال واطلب من مولاي
لا يواخذني ويعذرني لان
لو كان لي ما اصرف
في اخر سفري فما كنت
طلبته هذه المروة ولا
تحسبها يامولاي الا انك
بعث هذه الدراهم الي
ثغر طنجه او الي غير
مدينة وان شاء الله
متي وصلت الي فاس
ارسلها للحال الي اين
تامرني والسلام *

في 24 من ربيع الاخر
عام 930 للهجرة *

من بابا احمد بن عم
الشريف سلطان فاس ۞

Nota.

Baba Ahmed Buhaçûn era o Rei de Beléz, e primo do Xariſe, e que tinha vindo a Lisboa a pedir ſoccorro a ElRei D. João III. contra o outro Xariſe. Aly Cabaily, que voltou a Portugal a pedir da parte de ſeu amo o dinheiro empreſtado, que ſe declara neſta Carta, era o Secretario de Buhaçûn primo do Xariſe.

N. XLIII.

CARTA

Do Xarife de Féz a ElRei D. João III.

بسم الله الرحمن الرحيم
من عبد الله الغالب بالله
المتوكل على الله الناصر
لدين الله امير المومنين
وناصر الدين
المجاهد في سبيل
رب العالمين محمد
الشريف ايده الله الى
السلطان العظيم المشهور
في دولته والكبير بين قومه
واهله بره دون جوان
سلطان البرتكال اكرمه
الله بتقواه ووفقه وهداه
سلام يراجع سلامكم
وبعده فيكون في علمكم
بان وصلنا كتابكم
صحبة ابن عمنا واقرب
الناس الينا بابا احمد
بو حسون وكان وصوله
الينا اعز واوفر القدوم
وقبلناه بمسرة واكرام
وفعلنا معه ما يليق
بجانبنا من المودة
والمراعاة وامرنا له بكل

EM nome de Deos Clemente, e Misericordioso. Do servo do Senhor, em quem confia, e por quem vence, Auxiliador da Lei do Senhor, Imperador dos Crentes; Propugnador pelo caminho do Senhor das criaturas, Muley Mahomed Xarife, a quem Deos soccorre, e faz vencedor.

Ao Grande Rei entre seu povo, e conhecido no seu tempo, e felicidades, D. João, Rei de Portugal, a quem Deos enche de honras; dirija, e guie para aquillo que he do seu agrado, e temor. Depois de huma generosa saudação, que iguale á vossa, vos damos a saber, que por nosso primo, e de nós muito chegado Baba Ahmed Buhaçûn recebemos a vossa Carta, cuja chegada nos foi a mais gostosa, e estimada. Nós o recebemos com honra, e amizade, e com elle praticámos aquillo que convinha da nossa parte, e temos mandado, que se lhe ministrasse tudo o que lhe

era necessario em attenção a vós, e ter chegado da vossa casa, Corte, e paiz. Ella nos relatou todo o bem, que lhe fizestes, de que vos louvamos, e agradecemos, ainda que similhantes tratamentos não fossem usuaes entre as pessoas grandes, assim Christãos como Muslemanos.

No que respeita á vossa recommendação, que cumprissemos com elle tudo o que vos temos dito na nossa Carta; nós pela graça de Deos somos pessoas de satisfação, com elle, e com os mais, e quanto mais sendo nosso primo, da nossa carne, e sangue; e esperamos em Deos que não ha de haver entre nós senão aquillo que vos der gosto, e prazer, e nesta certeza podeis estar. A paz seja sobre aquelle que segue o caminho da rectidão.

A 20 de Rageb de 931. Corresponde a 22 de Maio de 1525.

ما يحتاج اكراما لكم ولقدومه من عندكم ومن بلادكم واوطانكم وقص لنا جميع ما فعلتموه معه من الخير وشكرناك بذلك ولو ما كانت هي العادة بين كبراء النصاري والمسلمين

وما ذكرتم لنا ان نقف معه على ما كتبنا لكم ونوفي كلامنا فنحن الحمد لله اهل الوفاء معه ومع غيره ولا سيما مع ابن عمنا ولحمنا ودمنا وان شاء الله ما يصير له الا ما يسركم ويرضيكم وكونوا علي علم ذلك والسلام على من اتبع الهدي *

في 20 من رجب عام 931 للهجرة

N. XLIV.

CARTA

Do Primo do Xarife, a ElRei D. João III.

الحمد لله وحده الي
السلطان الكبير في قومه
والمشهور في اهل ملته
والمشكور بين رعيته
سلطان البرتكال المسمي
دن جوان اكرمه الله ومن
عليه بما يحبه ويرضاه
من المسلم عليك والمقر
باحسانك والشاكر فضلك
وكثرة خيرك ونعمك
يامولاي باني قد وصلت
الي مدينة فاس حفظها
الله وتقدمت الي بين
ايادي ابن عمنا السلطان
نصره الله وقبلني بالتعطيف
والاحلام ونحن الحمد لله
اليوم تحت كنف الله
وكنفك ولا ازال مقر
باحسانك التي فعلتها معي
وعمري لا انساها وجميع ما
تكون لكم في هذه
البلاد من الحوايج والاغراض
نرسلها لكم على الراس
والعين وتعلم ياسيدي ان
خديمك فيلس فرنندس قد

O LOUVOR ſeja dado ſó a Deos: Ao grande Rei entre o ſeu povo, famigerado entre os da ſua Lei, louvado entre os ſeus vaſſallos, Rei de Portugal, denominado D. João, a quem Deos enche de honras, e lhe concede tudo o que deſeja, e he do ſeu agrado.

Do voſſo obſequiador, que confeſſa os voſſos beneficios, louva as voſſas liberalidades, e grandes generoſidades. Vos dou, meu Senhor, a ſaber, que já cheguei á Cidade de Féz, que Deos preſerve, e fui appreſentado a ElRei meu primo, a quem Deos ajude. Elle me recebeo com muita benignidade, e, graças a Deos, me acho debaixo da protecção de Deos, e da voſſa, e não ceſſo de confeſſar os voſſos bemfazeres, dos quaes nunca me hei de eſquecer: pelo que me offereço para tudo o que vos for neceſſario deſte paiz, que vos ſerá remettido com muito goſto.

Saberá, meu Senhor, que o

vosso criado Felix Fernandes me acompanhou até a Cidade de Féz. Elle pertendia voltar de Tafilet, porém eu fiz com que elle me acompanhasse. O mesmo Felix me tratou bem, e obrou comigo aquillo que competia á sua pessoa, e ao vosso serviço. Agora que elle volta, desejo muito que o attendaes, e lhe façaes algum bem daquelles que em vós se conhecem; pois este he o meu desejo, e que Deos vos dirija para o bem. A paz seja comvosco.

A 22 de Rageb de 931. Corresponde aos 24 de Novembro de 1525.

Do vosso servo, e devedor Baba Ahmed Bubaçûn, primo do Xarife.

اتي معي الي مدينة فاس
وكان مراده يرجع من
تافلات ولاكن انا
وكدت عليه ولزمته
ان يرافقني وعمل معي
الخير الواجب عليه وعلي
خدمتك وهو واصل
اليكم في هذا الوقت
ونريد منكم ان تفعلوا
معه الخير الذي هو معروف
منكم لان هذا هو
مرادنا والله يوفقكم علي
الخير والسلام *

في 24 من رجب عام
931 *

من خديمكم وتحت
خضلكم بابا احمد بو
حسون بن عم
الشريف

Nota.

Felix Fernandes, de quem se falla nesta Carta, era criado delRei D. João III., e como sabia muito bem a lingua Arabica, o mesmo Rei mandou que acompanhasse ao primo do Xarife até Tafilet, quando partio de Lisboa.

N. XLV.

CARTA

DelRei D. João III. ao Xarife de Féz, eſcrita em idioma Arabico.

الي كثير الاكرام وكثير
الاعظام بين امة المسلمين
الشريف مولي احمد
سلطان فاس من دون
جوان بفضل الله تعالي
سلطان البرتكال والغربس
من هنا وهناك وبحر
بينهم مولاء غناوة وبلاد
المعدنين واطرافهما مفتح
اقاليم الهند واوطان من
جهة العرب والعجم
والباقي نعلمك بان
قبولتنا الي ابن عمكم
بابا احمد والذين
جاءوا معه فعلناه
بالتامبل انه ابن ذاك
الاب والدم الكبير
والنسل الشريف
ويستحق اكثر ما
فعلنا معه وكل من
قصد مقامنا وسلطنتنا
وجاء الينا نفعل معه
هكذا لان هذا هو فعل
الملوك مع ضيوفهم وابي

AO muito honrado, e muito magnifico entre os Muſſlemanos Muley Mahomed, Xarife, Rei de Féz. De D. João por graça de Deos Rei de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalém mar, Senhor de Guiné, das duas Minas, e ſeus limites; conquiſtador dos climas da India, e lugares da parte da Arabia, e Perſia, e o reſto. Damos-vos a ſaber, que a recepção de voſſo primo Baba Ahmed, e dos mais que com elle vierão, e o modo com que os recebemos, foi na conſideração de ſer filho daquelle pai, daquelle nobre ſangue, e deſcendente dos Grandes, e não ſó merece o que ſe lhe fez, mas muito mais; pois todos os que buſcão a noſſa Monarquia, e para nós vierem, deſte meſmo modo praticaremos com elles, por eſte ſer o modo que os Soberanos devem praticar com ſeus hoſpedes; e meu pai, que Deos tenha em deſcanço, e os mais Reis,

que nos precedêrão nesta Monarquia, assim o fazião.

Muita alegria tivemos de termos tido esta occasião, ainda que esta acção he de obrigação, e ter sido feita á pessoa vossa mais chegada; com tudo não duvidamos, que vos tem dado muito gosto, como nos dissestes na vossa Carta.

No que respeita ao que nos dissestes na vossa Carta, sobre a sinceridade, e boa disposição do vosso animo, como tambem sobre o que necessitamos do vosso paiz, esta offerta a conservaremos na nossa lembrança, e pedimos a Deos que vos accrescente os bens. No que toca ás mais cousas, que nos indicastes na vossa Carta, dellas temos dado a resposta a Jacob Raxeláxe, o qual vo-las communicará. Muito louvado, e magnifico entre os Muslemanos Muley Mahomed, Xarife, Rei de Fez. Deos vos indique o verdadeiro caminho.

Felix Fernando a escreveo a 29 de Janeiro de 1526.

رحمه الله وباقي السلاطين
الذين سبقوني في هذه
السلطنة هكذا كانوا يفعلوا
وفرحنا كثيرا لما صدفت
لنا مفعلة مثل هذه
الواجبة والمفعولة مع من
هو اقرب اليكم ولا عندنا
شك ان هذا الفعل يسر
ويفرح قلبكم وخاطركم
كما شرحت لنا في
كتابكم وعما كتبت
لنا على طيبة خاطركم
معنا فنحن نكون
فطينين به ولله يكثر
خيركم ومن جهة الاشياء
الاخرة التي ذكرت عنها
بكتابك اعطينا جوابها
الي يعقوب رشلش وهو
يعلمكم بها اليكم
ايها الحميد والعظيم
بين امة المسلمين مولاي
محمد الشريف سلطان
فاس الله يوريكم طريق
الحق *

كتبه فيلس فرنندو في
29 من ينير سنة 1526

N. XLVI.

CARTA

Do Xarife de Féz, escrita a ElRei D. João III.

الحمد لله وحده من عبد
الله تعالي امير المومنين
وناصر الدين المجاهد في
سبيل رب العالمين مولاي
احمد سلطان فاس
ومراكش وسوس ودرعة
وتبركوان وواد نون وما
قاربها ايده الله الي سلطان
البرتكال المسمي دون
جوان حفظه الله ومن عليه
باكرلم هذه للدنيا والاخرة
اما بعد حمد كلي التوحيد
يكون في علمكم بان
قد ورد علينا كتابكم
الشريف وفهمنا ما
ذكرتم لنا فيه على امر
المسلم بن بشقا ابن
فارس ونحن علي شهادتكم
ان المسلم المذكور
دخل بخاطره في دين
النصاري فلا شك عندنا
بذلك ولا تهمناكم
بانكم غصبتوه ليبدل
دينه ولاكن شرعنا يامر

O Louvor seja dado só a Deos. Do Servo de Deos Excelso, Imperador dos Crentes, Auxiliador da Lei, e Propugnador pelo caminho do Senhor das criaturas, Muley Mahomed Rei de Féz, Marrocos, Sus, Darga, Tocarán, Wadnúa, e seus limites, a quem Deos soccorre, e confirme.

A ElRei de Portugal denominado D. João, a quem Deos guarde, e conceda as honras deste mundo, e do outro.

Depois de louvarmos a Deos, que he digno do culto da Unidade (a); Vos damos a saber, que nos chegou a vossa Carta, de cujo conteúdo ficamos certos: e no que respeita ao negocio do Mouro Ben Xafaca, filho de Farés, nós estamos pelo vosso testemu-

(a) Todos os Mahometanos não admittem a Segunda, e Terceira Pessoa da Santissima Trindade; por isso nos chamão *Associadores*; e arrogão a si o titulo de *Almoahedin*, que significa os *Unitarios*, isto he, os que confessão, que Deos he *Uno*, e não *Trino*.

nho, e que o dito Mouro voluntariamente abraçára a Religião Christã, e disto não duvidamos, nem vos culpamos, de que o tivesseis obrigado a mudar de Religião; porém o nosso Direito nos manda, que elle deve sahir do vosso Reino, e Dominio, e debaixo da nossa palavra, e segurança vir estar com a sua gente, dez, ou quinze dias, e que no decurso delles possa considerar bem na Religião, que deve tomar, e finalizados elles tomar a Religião que eleger, por este ser o Direito, e o mais acertado. Em quanto ao Capitão de Çafy Francisco Luiz, se antecedentemente não tivessem succedido certas infidelidades da parte do Capitão Garcia de Mello para comnosco, não teria certamente havido entre nós, e o dito Capitão Francisco Luiz, senão aquillo que convem a todos; mas como delle não se vio cousa que diminuisse seus merecimentos, o fazer-lhe bem he muito louvavel, e todo o bem que lhe poderes fazer, praticai-o com elle, pois he digno dos vossos beneficios. E Deos nos dirija para aquillo que he perfeição da sua Lei, e proveito dos vassallos.

ان لازمه يخرج من بلادكم وتحت حكمكم وياتي بامانتنا ويبقي عشرة او خمسة عشر يوما مع والده واهله ليفتكر في تلك المدة في الدين الذي يختاره وبعد ذلك يقبض الدين الذي يريده لان هذا هو المامور في ديننا والاحق ان يفعله ومن جهة قبطان اسفي فرنسيسكو لويس لو ان ما كان صدر الغدر قبل هذا الوقت من نحو غرسيا دميلو فما كان جرا بيننا وبينه الا الخير والذي يصلح الي الجميع ولاكن كيف ما صدر منه عيب ولا شيء ينقص قيمته عمل الخير هو مليح ومشكور وكل الخير الذي تعملوه معه فهو محله وقراره والله سبحانه يوفقنا على ما فيه صلاح الدنيا والدين ونفع الرعية *

A 27 de Rageb de 931. Corresponde aos 29 de Maio de 1526.

في 27 من شعبان عام 931 للهجرة *

Nota.

Garcia de Mello, e Francisco Lopes erão os Capitães dos fronteiros em Çafy, os quaes acompanhárão a Christovão Freire, cunhado de D. Nuno Mascarenhas, quando foi mandado para soccorrer aquella praça na occasião da desconfiança, que houve entre o Governador de Çafy, e Jaheya ben Tafufa. V. Chrón. delRei D. Manoel Part. IV. cap. 56.

N. XLVII.

CARTA

Do Tio do Xarife, escrita a ElRei D. João III.

الحمد لله وحدة من عبد
الله المعتمد على الله مولاي
احمد الشريف لاطفه الله
الي عظيم الروم دون
جوان سلطان البرتكال
حفظه الله امـا بعد
فاني احمد الله الخالق
الذي لا الاة الا هو وصلي
على رسوله نعلمك بان
عملنا العافية بامرك مع
خدامك قبطان اسفي
وقبطان ازمور على يد
خديمكم النصراني
واليهودي ابراهيم خزان
وبعد هذا لخدوا اهل
ازمور زوج مسلمين وبعثوهم
الي بلادك وبعثنا نطلبهم

O LOUVOR seja dado só a Deos. Do Servo do Senhor, e em que confia Muley Mahomed, Xarife, a quem Deos seja propicio.

Ao Poderoso Rei entre os Christãos D. João Rei de Portugal. Depois de louvarmos a Deos, além do qual não ha outro Deos, e deprecar as suas bençãos sobre o seu legado, vos damos a saber, que por vossa ordem fizemos a trégua com o Capitão de Çafy, e juntamente com o de Azamor, por meio do vosso criado o Christão . . . . . e o Judeo Ibrahim Cazán, e que durante esta trégua apanhárão os de Azamor dois Mouros dos nossos criados, e os mandárão ao vosso Reino,

e mandando-os pedir huma, e outra vez, até agora delles não houve noticia. Os de Çafy tambem mandárão os seus ladrões, e roubárão as boiadas do nosso paiz, e as vendêrão publicamente em Azamor. Na ultima trégua, que se conseguio por meio do Judeo Abraham ben Zamaira, tambem os de Azamor tomárão huma cafila de camellos, e gados de lã, deixando só os que a conduzião, e os pastores. Depois destes factos mandou o Capitão de Çafy os seus exploradores, os quaes encontrando-se com huma cafila, que pertencia aos nossos criados, a tomárão; e para que isto se não soubesse, matárão a gente que a conduzia, a fim de se utilizarem da dita cafila, e se não manifestasse o seu furto. Além disto apanhárão dois Mouros, e os enviárão a esse vosso Reino. Da cafila restituírão depois trinta cabeças, e ficárão com o resto. Em huma palavra, se estes factos são feitos sem vossa ordem, e quereis, que a nossa amizade se continúe, e dure, mandai quem nos faça justiça, e restitua tudo o que vossos criados injustamente nos tomárão; pois não temos soffrimento para supportar tão abominaveis procedimentos, que a vossa gente nos tem feito, os

مرة بعض مرة وحتي هذا
الوقت مـــا راءينا لهم
خبر واهل اسفي بعتوا
سراقينهم وسرقوا بقر بلادنا
وباعوهم عيانا في ازمور
وفي هذه العافيه الاخرة
التي كانت علي يد اليهودي
ابراهيم بن زمبرا اخدوا
اهل ازمور قافلة غنم
وجمال وطلقوا الرعـــاءة
والناس وبعد ذلك بعت
قبطان اسفي الحناشـــة
والتقوا مع قافلة تخص
لخدامنـــا فاخدوهـــا
وقتلوا نـــاسهـــا لكي لا
يظهر فعلهم وقبضوا ايضـــا
زوج مسلمين وبعتوهم الي
بركم ومن القـــافلة التي
سرقوها ردوا ثلاثين راس
فقـــط واكلوا البـــاقي
فالحـــاصل ان كان
هذه الفعـــال مفعولت
من غير امـــرك وتريد
محبتنـــا واتصـــالها ارسل
لنـــا من ينصف لنـــا ويرد
كل مـــا اخدونه خدامك
بـــالظـــلم وبالغدر لان
مـــا لنـــا احتمال علي
مـــا فعلوه معنـــا ولا
نرضي ابدا بـــذلك ولا
نحتمله ونريد منك ان
ترسل من عندك احد

ينصف لنا ويقف حتي
يردوا لنا خدامك كل
ما هو لنا ويقاصر
الذين فعلوا هذا الغدر
وفي وصول هذا الكتاب
اليك نستنظر جوابه منك
والانصاف المطلوب به
وان عملت لنا الحق
بعد ما يتحقق لك
صحة كلامنا تبقي عافيتنا
ومحبتنا علي حالها والا
فنحن ما نصبر علي هذه
الامور ولا نحتملها ابداً
لان من اول يوم الذي
ترتبة العافية بيننا ما
ظهر منتا نقص ولا عيب
وان كان المسلمين
يحفظون العهد والكلمة
لاي سبب النصاري لا
يحفظونه واخيراً ابعث
لنا قاضي عارفاً وقايماً
باموركم ليفحص عن
امورنا اباجتهاد وان
فحص يظهر له تحقيق
شكوتنا وان عملت
لنا المطلوب منك فانشاء
الله تكن العافية علي
حالها وتحفظ بالقول
والفعل والسلام *

في 20 من صفر عام
931 ۞

quaes nunca os havemos de soffer. O que pertendemos de vós he, que mandeis da vossa Corte quem nos faça justiça, e faça restituir dos vossos criados tudo o que he nosso, e castigue a quem fez similhantes insultos.

Ao chegar desta Carta ás vossas mãos, esperamos a resposta della, e a justiça que se requer: e se depois de vos certificardes da verdade destes factos nos fizerdes justiça, ficará a nossa trégua em seu vigor, e a nossa amizade em seu estado; aliàs, por nenhum modo soffreremos estas cousas. Porque desde o primeiro dia, em que se estabeleceo a trégua entre nós, nunca se vio commetter falta da nossa parte; e se os Muslemanos guardão a palavra, e boa fé, qual he o motivo, por que os Christãos a não guardão? Finalmente mandai hum Juiz sabio, e executor das vossas ordens, o qual se indagar com diligencia, achará que a nossa queixa he verdadeira: e se nos fizerdes a justiça que vos pedimos, ficará com o soccorro de Deos a trégua no seu vigor, e se observará por palavra, e por obra. A paz seja comvosco.

A 20 de Çafar de 931. Corresponde aos 22 de Dezembro de 1526.

Notas.

O Christão de quem o Xarife falla na sua Carta era Ignacio Nunes, Interprete da Lingua Arabica, e que acompanhara a Buhaçún a Portugal. O Judeo Ibrahim Cazzán era dos principaes Judeos, que viviáo em Azamor.

N. XLVIII.

C A R T A

De Mahomed Xáh de Ormuz, a ElRei D. João III.

A ElRei D. João. Julgou-se necessaria a representação á vossa alta Magestade, e o que se espera da vossa grande piedade he, que vos digneis ver, e ler tudo quanto nesta Carta está escrito, e fazer-nos a graça de nos responder. He cousa manifesta a todo o mundo, que a conservação dos Reinos, e dos vassallos depende dos Monarcas; e a exaltação deste, compete aos póvos, e vassallos; porque estes não podem existir senão com o poder dos Soberanos, sua clemencia, e rectidão. A causa desta representação he dar a saber á vossa Alta Pessoa, que o Pai de V. Magestade sabia que a Monarquia de Ormuz era successiva, de tron-

الي ٣ السلطان دون
جوان استوجب العرض
علي عالي حضرتك الملوكية
والمامول من عظيم
الطافك بان تتفضل
وتقراء كل ما سطرناه
في هذا الكتاب وتمن
علينا برد الجواب لان
الواضح علي جميع الدنيا
ان عمار البلاد وحفظ
الرعية تحص السلطان
وتعظيم السلاطين يجب
علي الرعية لان البلدان
والرعية لا تستقيم الا
بقوة السلطان وحلمه
وعدله وسبب تحرير هذه
المقدمة هو اعلام حضرتك
العالية بان اباك كان

يعلم ان سلطنة هرموز
سلف بعد سلف وبطن
بعد بطن وسلاطينها
كلهم كانوا من هذا البيت
وسلاطين هرموزهم اهلها
ولما تحقق هذا
عندكم امرتم برجوع
السلطنة الي هذا المخلص
وانا قمت دايما
بخدمتكم ولا بد ان
طاعتي لجانبكم بلغت
لحضرتكم العالية وفي تلك
المدة اقمت بواجب
شروط العدل والمراعات
كما يجب ورفعت
الظلم والتعدي عن الرعية
ومع ذلك تسلطوا على
الاعداء غاية التسليط
واخرجوني من السلطنة
والبلاد وبعتوني الي كوه
واليوم جميع البلاد والممالك
في يدهم وكل الذين
عملت معهم الخير وراعيتهم
في زمان الاول فسعوا
في بعدي لاجل طمعهم
في الحكومة ولهذا ابعدوا
هذا المخلص من السلطنة
ومن الكبر والوقار وما رضوا
بالحكم فقط ولاكن
اذوني في نفسي وسبوا
حرمتي ووقاري جهارا
وانا ياسيدي اعرض على

co a tronco, e de Primogenito a Primogenito, e todas os ſeus Soberanos forão filhos deſta caſa: e ſendo os Reis de Ormuz ſeus Senhores, e tendo vós eſta certeza, ordenaſtes, que tornaſſe o governo a eſte leal vaſſallo, o qual ſempre eſteve prompto para o voſſo ſerviço, e não podião deixar de chegar á voſſa alta preſença as noticias da minha obediencia, em cujo tempo cooperei ſempre para a obſervancia dos pontos da juſtiça, e equidade como convinha; affaſtando do povo toda a violencia, e oppreſsão. Não obſtante iſto, levantárão-ſe os inimigos contra mim o mais que podérão, e me fizerão ſahir do paiz, e me mandárão para Goa, e preſentemente o paiz ſe acha todo na mão dos inimigos. Todos aquelles a quem em outro tempo agazalhava, e fazia bem, eſtes meſmos levados de ambição do governo, cuidárão em exterminar a eſte leal vaſſallo da Monarquia, e de todas as dignidades, e grandezas. Não ſe contentárão em me tirarem a Soberania, e governo; mas deſattendêrão á minha propria peſſoa, e vilipendiárão o meu reſpeito, e decóro publicamente. Agora meu Senhor repreſento á voſſa abundante juſtiça a maldade, e inſo-

lencia delles; e que nas ſuas mãos ſe acha o Sello, com que ſe ſellavão os Decretos, e Cartas. E no caſo que vos eſcreva alguma Carta, por via de Mam Aly em meu nome, e a ſellem com o meu Sello, não lhes deis credito, porque como o Sello ſe acha em ſeu poder, a poderáõ eſcrever como quizerem. Elles não me fizerão iſto ſe não com o favor de Martinho Affonſo de Mello, por eſtar eſte de ſeu partido. Por tanto, o que ſe pede á voſſa alta Mageſtade he, que depois de ter lido eſta Carta, e certificado do que nella ſe relata, mande, que ſe deite eſta gente fóra de Ormuz, e ao Capitão Mór que vier lhe ordenará, que não dê attenção ao que diſſerem os meus inimigos, nem faça obras ſimilhantes ás dos outros, nem mande a reſpoſta da minha Carta a elles, porque me não deſejão o bem. A paz ſeja comvoſco.

A 9 de Xabán de 932. Correſponde aos 11 de Junho de 1527.

De Mahomed Xáh.

عدلك الشامل اثامهم
ومباساتهم والان صار
بيدهم المهد للذي تتمهد
به الفرامين والمكاتيب فاذا
كتبوا مكتوب باسمي
علي يد مام علي ومهدوه
بمهدي فلا تأمن به
لان يقدروا يكتبوه
كيف يبغونه وهذه
الناس ما فعلوا هذا
الا بمعونة مرتين افنسو
دمبلو لانه من جانبهم
فالمطلوب من حضرتك
العلية ان متي وقفت
علي المكتوب وقراءته
وتحقق لك ما ذكرنا
فيه تامر ان يخرجون
هذه الناس من هرموز
وامر ايضا الي قبطان
المور الذي يجي ان لا
يسمع كلام اعداي ولا
يعمل افعال مثل
الذي فعلوها هولاء ولا
ترسل جواب مكتوبي
اليهم لان ما يريدون
لي خيرا والسلام *

في ٩ من شعبان سنة
٩٣٢ ⁂

من محمد شاه سلطان
هرموز

Notas.

Mahomed Xáh Rei de Ormuz era filho de Çeifadin, com quem Affonſo de Albuquerque firmou a paz no anno de 1515, quando voltou para a India, levando na ſua náo o Embaixador, que ſeu pai Çeifadin tinha mandado a Portugal, onde o dito Embaixador ſe converteo, e recebeo o baptiſmo, e ſe chamou Nicoláo Freire, e depois ElRei D. Manoel lhe fez muitas mercês, fazendo-o Cavalleiro Fidalgo da ſua Caſa. As particularidades deſta noticia, ſe podem ver na Chron. do meſmo Rei Part. III. cap. 66. Martinho Affonſo, de quem ſe falla neſta Carta era Capitão de huma armada de 5 náos, que ElRei D. Manoel tinha mandado em 1515 para a India. As queixas que Mahomed Xáh faz a ElRei D. João III. de lhe tirarem o governo, e o degradarem para Goa, forão effeitos do alevantamento, que contra os Portuguezes houve em Ormuz, motivado pelo Raes Xarafo, cunhado que fora do meſmo Rei de Ormuz, e ſervia de Guazil Mór, o qual paſſados alguns tempos veio prezo para Portugal por Manoel Machado, por ordem delRei D. João III., e depois que o meſmo Rei ouvio as razões, e deſculpas do Raes Xarafo, o mandou reſtituir a Ormuz, fazendo-lhe muitas mercês, e dando-lhe novamente a occupação de Guazil Mór. V. Chron. do meſmo Rei Part. II. pag. 29. Mam Aly, de quem na meſma Carta ſe falla, era hum Mouro dos mais ricos do Malabar. V. a nota da Carta. N. 7.

N. XLIX.

CARTA

De Mahomed Xáh Rei de Ormez, escrita a ElRei Dom João III.

AO Rei da maior grandeza entre todos os Reis, e gloria dos Monarcas, D. João Rei de Portugal; conquistador dos Climas, e Provincias do Oriente, e Occidente; vencedor dos Reis Poderosos, a quem Deos dilate o reinado, e eternize a gloria, e poder.

Meu Senhor, vos dou a saber; que não vos sendo occulta a minha obediencia, e servidão, não havia razão alguma para me acccontecer o que vou relatar. Quando aqui chegou o Capitão Mór Diogo de Mello, me pedio os tributos vencidos, e como lhos não entreguei logo me prendeo, e no tempo da minha prizão senão pôde ajuntar senão dez dinheiros, e o mais gastou elle como quiz: e eis-aqui o vosso escravo, que ha hum anno que estou na prizão, e as rendas do paiz correndo por minha conta, e dellas estou responsavel, e isto mesmo testifica o Feitor Manoel.... Pelo que vos peço, que

الي اعظم السلاطين وافخر
الملوك دون جوان
سلطان البرتكال
ومستفتح اقاليم وبلدان
الشرقية والغربية قاهر
الملوك القوية خلد الله
ملكه ودام عزه اما بعد
يامولاي كما لا تخفي
عليك طاعتي وخدمتي ما
كان له سبب ان
تجري لي المصايب التي
عرضتها عليك فاعلم ان
لما اتي الي هنا
القبطان ديوكو دميلو
طلبني بالمال المحصول
وكيف ما قبضه
للحال حبسني وفي تلك
المدة ما حصل من
البلاد غير عشرة دنانير
والباقي صرفه كيف شاء
وها عبدكم لي سنة في
الحبس والمحصول
محسوب علي وانا اعطي
عليه جواب وهذا ايشهد به

القبطور منويل فالمطلوب
منك ان تنظر الي احوالي
بنظر الحلم والرحمة
وتكتب الي قبطان المور
ان لا يعمل معي هذه
الافعال لان اذا كانت
البلاد في دمتي وضبط
المال بيدي فامره ان
لا يتعدي علي ولا يتعارض
في حكمي وامور بلادي
وانا مستني الجواب
واظهار ارحامك معي
ولن كل ما كتب
لك قبطان المور فهو
غير صدق وكله عداوة لي
كما يشهد بذلك الفيطور
وغاما وبعد ما صدرة
هذه الاحوال سافر
القبطان الموراني كوه
لخدمة الكبرناهور وزين
الدين محمد شاه وبعد
مدة جانا خبار مع
الفرمان وبشارة
مراحكم مع محمد شاه
بانكم خففتم عنه
مبلغا من محصول بلاده
فالمرجو من فضلكم ان
تكتب علينا بخط
يدكم الشريفة تخفيف
المحصول علي لان عيالي
كثيرة ومدخلي قليل
وحاصل الكلام ان

olheis para o eſtado em que eſtou com os olhos de clemencia, e piedade, eſçrevendo ao Capitão Mór que me não trate deſte modo. E ſe o paiz eſtá por minha conta, e a mim me compete o ajuntar o ſeu rendimento, mandai, que ſenão embaracem comigo, nem entendão com o meu governo, e negocios do paiz. Eſpero a reſpoſta com a declaração da voſſa miſericordia comigo, e que tudo o que o Capitão Mór vos mandar dizer de mim, não he verdade, mas ſim he effeito da má vontade que me tem, como poderáõ teſtificar o Feitor, e Manoel de . . . . , e Gama.

Depois deſte facto, partio o dito Capitão Mór para Goa a couſas do ſerviço do Governador, e de Zainadin Mahomed Xáh. Paſſados alguns tempos chegounos a noticia com Real Decreto, do bom annuncio, e commiſeração que tiveſtes com Mahomed Xáh, aliviando-o de huma porção dos rendimentos: pelo que eſpero da voſſa ſumma benignidade, que eſcrevaes por voſſa nobre mão a diminuição do meu rendimento, pois tenho huma familia numeroſa, e as minhas rendas são poucas. Em ſumma todos os Reis da India com a voſſa vigilancia, e liberalidade são ricos,

e vivem ſeguros debaixo da voſſa illuſtre ſombra; porém Mahomed Xáh ſe faz mais digno dos voſſos favores, que todos os mais Reis, porque ſe tem em conta de voſſo irmão. Antigamente todos os Princepes da Arabia, e da Perſia dependião, e neceſſitavão dos Reis de Ormuz, agora porém Mahomed Xáh depende, e neceſſita delles, e iſto não procede do voſſo deſcuido, mas ſim das violencias de Diogo de Mello. Elle he a cauſa da deſtruição do paiz, e da decadencia de ſeu commercio. Neceſſitamos muito, que nos alivieis de parte dos rendimentos, vindo eſta ordem pelo Capitão Mór, que ha de vir para Ormuz, e lhe recommendareis a conſervação das voſſas rendas, e povoação do voſſo paiz. Senão poſerdes os voſſos nobres olhos em mim, não poderei exiſtir no voſſo ſerviço; porque depois que Diogo de Mello me prendeo, e tirou todo o dinheiro dos rendimentos, deſterrou-me para Malabar, apartando-me da minha familia, e os meus filhos, que deſde muito tempo eſtavão no ſerviço dos Reis de Portugal, os tirou do voſſo ſerviço. Finalmente tudo o que pedimos á voſſa clemencia, ſe contém nas ſeguintes ſupplicas, e capitulos.

كل ملوك الهند بمواسطة عنايك ومواهبك كلهم غنين ومطمنين تحت ظلال شرفك واما محمد شاه احق من ساير الملوك لعنايك وفضلك لان محسوب بمقام اخاك وفي زمان القديم كل سلاطين العرب والعجم كانوا محتاجين الي انعام سلاطين هرموز والان محمد شاه يحتاج اليهم وليس هذا من استهمالكم ولاكن من ظلم ديوكو دميلو وهو سبب هدم البلاد وقلة متجرها فلهذا محتاجين ان تخفف عنا جزو من محصول البلاد والامر به ياتينا مع القبطان الاتي وتوصيه لحفظ مالكم وعمارة البلاد وان ما جعلت نظرك الشريف علي قلا اقدر علي الاقامه في خدمتك لان بعد ما حبسني ديوكو دميلو واخد المال المحصول نفاني الي ميلابار وابعدني عن عيالي وولادي الذين كانوا في خدمة سلاطين

للبرتكال واخرجهم منها
واخيرا كل شيء الذي اطلبه
من حلمك يحتوي على هذه
المطالب

باب الاول

ياايها السلطان عبدك
يلتمس من فضلك تخفيف
جزو من المحصول عليه
لانه محتاج معاشه
ومعاش عياله الكثيرة
ولا له مدخل يوافق على
اتمام ما يحتاج
اليه ويظهر بين باقي
السلاطين ويعرف ان
سلطان محمدشاه بعث
رسوله الي سلطان دون
منويل المرحوم وراعاه
وخفف عنه جزو والامر
اتي الي القبطان مور
والفيطور

CAPITULO I.

O' Soberano, o voſſo eſcravo, eſpera da voſſa beneficencia o alivio dos tributos, por ter neceſſidade de ſuſtentar-ſe, e á ſua numeroſa familia, por não ter renda ſufficiente para ſe fornecer do que neceſſita, nem para apparecer entre os mais Reis. Conſta, que o Rei Mahomed Xáh mandou ſeu Embaixador a ElRei D. Manoel, de quem Deos tenha miſericordia, e foi attendido, aliviando-o do tributo em parte, e a ordem veio ao Capitão Mór, e aos Feitores.

باب الثاني

انما كل البرتغيز عقدوا
مراكيبهم بثلاثة صواري
مثل الفرنج ويدخلون
بها وسق المسلمين
كانها بضاعتهم
ويخرجون عن اعطاء
الكمرك في البكسال
فنطلب منك امر بخطك

CAPITULO II.

Como todos os Portuguezes armão ſuas embarcações com trez maſtros á maneira dos Francos, e nellas acolhem as fazendas dos Muslemanos, como ſe foſſem proprias, para ſerem izentas dos direitos da Alfandega, vos pedimos huma ordem por eſcrito, para que todos os navios mercantes, aſ-

sim Portuguezes como Mahometanos, e todas suas mercancias sejão sujeitas á paga dos direitos da Alfandega.

ان كل مراكب المسلمين
والنصاري وكل وسقهم
يدخلون في تبليغ
العشور للديوان

CAPITULO III.

باب الثالث

Peço á vossa benignidade, que me mandeis huma ordem da vossa illustre mão, para que de hoje em diante senão embaracem comigo os Capitães, nem os Feitores, nem me violentem, nem disponhão dos meus bens, nem peção de mim, nem da minha gente cousa alguma, a fim de poder existir no vosso serviço livre de todo o cuidado, e da mesma sorte este povo.

فاطلب من فضلك ان
ترسل لي امر بخطك
الشريف بان من
اليوم لقابل لا
يتعارضون على القابطين
ولا الفيطورية ولا يغصبوني
بشيء ولا يتصرفون بمالي
ولا يطلبون مني ومن
الرعية شيء حتي اقدر
اقوم بمقام خدمتك
بفراغة البال وباقي
الرعية كذلك

CAPITULO IV.

باب الرابع

No reinado de vosso Pai El-Rei D. Manoel, que Deos tenha em descanço, em que meu Pai servio, tinhamos dez cavallos livres de direito no porto de Goa; e no caso que agora me venhão os ditos cavallos, vos peço mandeis ao Feitor, que me não obrigue a pagar direito, nem se affaste dos antigos costumes; mas que pratique o que antigamente se usava. *Sem data.*

فان في زمان حكم
ابيك السلطان المرحوم
دون منويل وايام
خدمة ابي له كان
سالم لنا عشور عشرة
روس خيل في نبدركوه
فامر الي الفيطور ان متي
تاتينا الخيول المذكورة
ان لا يلزمنا بعطاء
العشور ولا يتعدى عن
قواعد القديمة ولكن
يفعل كالعادة السالفة *

من خديم بابكم
العالي محمد شاه
سلطان هرموز

Do servo da vossa alta Porta
Mahomed Xáh, Rei de Ormuz.

Notas.

Mahomed Xáh he o mesmo Rei de Ormuz, de quem se fallou na nota da Carta antecedente. Diogo de Mello, de quem o sobredito Rei se queixa, era o Capitão da Fortaleza de Ormuz, que foi succeder a D. Garcia Coutinho, partindo de Lisboa no anno 1522. Este mesmo Diogo de Mello he quem deo na India a noticia do fallecimento delRei D. Manoel. V. Chron. delRei D. João III. Part. I. cap. 40.

N. L.

CARTA

Dos Moradores de Ambial, e Hattam, escrita a ElRei D. João III.

الي عظيم الا فتخار
واعظم السلاطين في
الحكم وافتخار
السلطان دون جوان
خلد الله تعالي ملكه
ونعلمك ياسيدي بان بلادنا
بلاد العجز والمسكنة
ونحن بمقام ولادكم
وخدام حضرتكم وهذا لا
يخفي عليكم بان اهل
انبيال والحطام كلهم

AO mais glorioso, e maior entre os Reis em dominio, e gloria, ElRei D. João: eternize Deos Excelso o seu reinado. Senhor, nós vos fazemos saber, que o nosso paiz he de muita pobreza, e poucas forças, e estamos em conta de vossos filhos, e servos da vossa pessoa, e isto senão occulta a vós, que os moradores de Ambial, e de Hattam todos unanimamente concordão em

hum ſó parecer, e ſentença, que a exiſtencia dos Reinos he pela juſtiça, e que eſta Deos vo-la concedeo: por iſſo vo-la pedimos, e que ſeja medianîa entre nós, e a voſſa gente; pois ainda que gaſtaſſem os noſſos bens no voſſo ſerviço, he couſa tenue para nós; porém as violencias da voſſa gente he couſa inſupportavel.

Elles entrão no noſſo paiz com grande Exercito; affligem, e enfraquecem o povo; levão a gente; captivão os noſſos filhos; tomão as fazendas, e não pagão ſenão ametade do ſeu valor. Era coſtume antigo de noſſo paiz que quando vinha algum Capitão Mór trazia pouca gente, e tratava o povo com brandura ſem lhe fazer violencia alguma, pelo qne andava o meſmo povo com a cabeça levantada (*a*); porém agora vem com grande Exercito, e impede a gente da terra comprarem qualquer couſa que houver, e além de tomarem as couſas pela ametade do preço, ſe levantão contra a gente, entrão em ſuas caſas, e os trazem preſos á preſença do Governador; e por eſtes factos eſtá eſte paiz deſtruido. Vós ſois o noſſo Soberano, e Senhor; as noſſas habitações ſão de dois Soberanos, e vós ſois hum delles.

(*a*) Iſto he, vivia feliz.

متفقين علي شرع وعقلـء
بان بقـاء الملك بالعدل
والعدل فضل الله عليك
به ولهذا نسال فضل
عدلكم يكون بيننـا
وبين ناسكم بمقـام
الخلاص وان لو صرفنا
كل ما لنا ومال رعيتنا
في خدمتك فهذا شيء دني
عندنا ولاكـن ناسكم
مالها احتمال هم ياتون
بعسكر كثير ويحزنون
بلادنا ويضعفونها مع
اهلها ويسبون اولادنا
وياخدون مال النـاس
ولا يعطون الا نصف التمن
ورسم بلادنا من قديم
الزمان ان متي ياتي
قبطان بعسكر قليل
ويعامل الرعية بالرطوبة
ولا يغصب النـاس بشي
البتة وكل الرعية كانت
راسها مرفوعة ولاكن
هذا الوقت ياتون
بعسكر كثير ويمنعون
النـاس ان يتسوقون كل
ما كان في البلاد وبعد
ما ياخدون الا شيـا
بنصف التمن يحملون
عليهم ويدخـلون الي
بيوتهم ويخرجونهم
مقادين الي قدام الحاكم

وبهذا الحال والغالب
بلادنا مفسودة وانت
سلطاننا ومولانا ودارنا
دار اميرين - وانت واحد
منهم وعدلك وعهدك
وصل الي جميع رعيتك
ولاكن ما وصل الينا واسمك
في كل مكان عالي لا بين
السلاطين فقط ولاكن في
كل العالم فنطلب منكم
ان تنظروا الي رعيتكم
بعين الحلم وتمنع لا يجي
لعندنا قبطان مور بعسكر
كثيروان لا يجوز عن
حد المعهود بيننا واخيرا
افعل لنا مطلوبنا
وارسل لنا القبطان
جوان ردريكو ليحكم علينا
لانه رجل عارف وعادل
ويعرف احوالنا واحوال
بلادنا لان ما
عمرت البلاد الا بعدله
وانصافه او تعطيني قبطان
هرموز ليحكم علينا
عشرة سنين حتي في زمانه
نستريح ونشتغل بدعاء
الي الله لدوامكم وحفظ
دولتكم في امان الله ۞

A vossa justiça chegou a todos os vossos vassallos; porém só a nós ainda não chegou: o vosso nome em toda a parte he exaltado, não só entre os Reis, mas tambem em todo o universo. Por tanto, vos pedimos que olheis para os vossos vassallos com os olhos de piedade, prohibindo, que nenhum Capitão Mór venha com grande Exercito, e que não vá contra o que está entre nós pacteado. Por fim fazei-nos o que vos pedimos, e mandai-nos o Capitão João Rodrigo para nos governar, porque he sujeito sabio, e intelligente, e conhece o estado das nossas cousas; pois não se povoou este paiz senão com a sua justiça, e equidade: ou concedei-nos o Capitão de Ormuz para nos governar por espaço de dez annos, a fim de podermos viver descançados, e occupar-nos em pedir a Deos pela conservação da vossa existencia, e duração do vosso reinado com a guarda, e paz do Senhor.

Sem data.

Nota.

Como senão expressa nesta Carta o nome de quem a escreveo, não se póde saber mais do que Ambial, e Hattam se-

rem duas Ilhas no Golfo de Malaca, no deſtricto de Samatra. João Rodrigo, que neſta Carta ſe pede a ElRei D. João III., era aquelle que foi ſucceder a D. Garcia Coutinho na Capitanía de Ormuz. Elle ſe chamava João Rodrigo de Noronha e Camara, filho do Capitão e Governador da Ilha da Madeira, o qual foi deſpachado por Capitão de huma náo da armada de D. Luiz de Menezes; e como D. Garcia tinha acabado os ſeus trez annos na Capitanía de Ormuz, foi provido na dita Capitanía por D. Duarte de Menezes, que foi nomeado por D. João III. Governador da India. V. Chron. delRei D. João III. Part. I. cap. 12.

N. LI.

CARTA

Dos meſmos Moradores de Ambial, a ElRei Dom João III.

Depois de huma ſubmiſſa, ſincera, pura, e inteira ſervidão, ſe faz eſta repreſentação á peſſoa do Magnanimo Rei, o mais antigo, e digno de gloria; o maior entre os Soberanos, e Princepes em gloria, e dominio ElRei D. João III., a quem Deos eternize o reinado. Depois diſto fazemos ſabedor á voſſa grandeza, que o noſſo paiz como não ignorais he de ſumma miſeria, e pobreza; e vós, noſſo Soberano, ſois o mais liberal de todos os Monarcas, e Senhores, e nós nos reputamos por voſſos filhos.

He ſentença commua, e ſe-

بعد عرض العبوديات
الصافيات والخدمات
الوافيات الي حضرة السلطان
الاعظم قديم الافتخار
اكبر السلاطين والحكام
وافتخار الخواقين
السلطان دون جوان
خلد الله ملكه وبعده نعلم
جنابكم العالي بان بلادنا
كما لا يخفي عليكم
بلاد العجز والمسكنة
وانت سلطاننا اكرم
الملوك والسلاطين ونحن
بمقامة ولادكم وانما كل
الانبيا والحكما متفقون

علي شرعاً وراي واحداً
ان بقاء الملك والسلطنة
هو بالعدل والانصاف
والعدل فضل الله عليك
به ولاكن عدلك ما وصل
الينا كما سلطاننا الحليم
ونحن في مقام الخدمة
والخلاص وصرفنا اكتر ما
لنا في خدمتكم كما
يشهدون نوايبكم
وناسكم وانتم تعرفون كل
هذا وعسكركم كثير في هذه
البلاد ولا يسمع اوامر
امركم وناس عسكركم
يسلبون البلاد ويسفكون
دماينا ويقطعون سبيلنا
وينزلون ببوتنا ويخرجون
اهلنا واولادنا حتي صارت
ببوتنا خاليت واهلها
هاربت ولا يخفي عليكم
ان مراكبكم متي جاعوا
ياخدون مال الناس برسم
الاشتراء وعلي الغالب لا
يعطون تمنها او يعطون
نصف التمن وايضاً
رسم بلادنا من قديم
الزمان ان الناس من
اول الليل الي الفجر
يترددون في الطريق
ولاكن متي يجي
قبطان مور مع عسكره
لا يقدر احد يخرج

guida por todos os Profetas, e Sabios, que discretamente julgárão, que a conservação dos Reinos he pela equidade, e justiça, e este dom Deos vo-lo concedeo; porém ainda não chegou para nós, sendo o nosso Soberano tão benigno, e nós tão pontuaes no seu serviço, com desinteresse, e lealdade; tendo nós despendido a maior parte dos nossos bens no vosso serviço, e com as pessoas que mandais, e com a vossa gente como bem sabeis. O vosso Exercito he numeroso neste paiz, e não faz caso das vossas ordens. A gente delle assolão o paiz, derramão o nosso sangue, infestão as estradas, acommettem as nossas casas, tirão dellas a nossa gente, e filhos; de modo, que ficarão as nossas habitações desertas, e seus moradores fugitivos. Tambem não ignorais, que a gente da vossa armada toma as fazendas do povo em tom de compra, e muitas vezes sem lhas pagarem, ou lhes dão ametade de seu valor. Tambem he costume antigo neste paiz andar a gente da terra desde o principio da noute até a madrugada pelas ruas; porém quando vem algum Capitão Mór com seu Exercito, ninguem se attreve a sahir fóra da sua casa, porque lhe roubão os vestidos,

e lhe tirão a meſma agua, que cada hum traz para ſua caſa, por quanto a agua para o noſſo gaſto a não temos dentro da Cidade, mas ſe vai buſcar fóra della. Neſſas meſmas occaſiões a gente do Exercito impedem o povo de comprar a agua, e elles a levão para ſeus quarteis, e bordos, e dão ſómente ametade do ſeu valor, e conduzem a gente do paíz pelo cabreſto como animaes. Nós, por eſte modo não podemos exiſtir por ſermos gente fraca, e ſem defeza, por cuja cauſa nos vimos no maior abatimento. Vós ſois o noſſo Soberano, e quem nos governa. A voſſa clemencia chegou a todos, e eſta ſó a nós não chegou, e por modo nenhum convem á voſſa grandeza, e elevação da voſſa dignidade, ſendo o maior entre os Monarcas, que o voſſo povo eſteja neſta miſeria. Eſperamos da voſſa grande clemencia, que prohibais a todos os Capitães a entrada no noſſo paiz; e ſe vierem por voſſa ordem, que não tragão grande Exercito, nem fação violencia alguma á gente do paiz, ſendo vós o modêlo da clemencia, e o ſoccorro dos póvos. Ultimamente vos pedimos, que deis o governo deſta Capitanía a João Rodrigo, por ſer homem ſabio, prudente, e conhece

من دارة لان ينهبون
له ثيــابه وياخدون
المـاء التي يجيبونها الي
ديــارهم لان المـاء
لاستعمــالنــــا ليس في
المدينة بلــ يجيبونها
من الخـــارج وفي تلك
الاوقات ناس العسكـــر
يمنعون اهلــ البلاد من
مشتراء الماء وهم يشترونها
بنصفــ الثمن وياخدونها
الي بيوتهم وسفنهم ولا
يعطون مــــا يوجب
ويــــقيدون النـــاس
بالرسان كالبهايم ونحن
علي هذا الحالــ لا نستطيع
علي الاقامة لاننا نـــاس
عجز ومن غير مقاومة ولهذا
وقعت علينا الذلة وانت
سلطاننا وحاكمنا وعدلك
بلغ الي جميع النـــاس
ولاكن الينا مـــا
وصلــ ولا يليـــق علي
عظمك وعلو شانك البتة
لكونك اعظم الملوك ان
رعيتك تكـــون بهذه
المشقة ونرجو من حلمك
العظيم بان تمنع كل
قبطان من الدخولــ الي
بلادنا واذا جاءوا مامورين
منك ان لا يجيبون
معهم عسكر كثير ولا

يغصبون ويظلمون الرعية
ابداً لانك انت اتار
المراحة والعناية ونطلب
اخيراً ان تعطي حكم
هذه القبطانية الي جوان
ردريكو لانه رجل عاقل
وعادل ويعرف احوالنا
واحوال البلاد وان ما
عمرت هذه البلاد الا
بعدله وانصافه فلهذا
اعطيه حكمه علي مدة عشر
سنين حتي نستريح
بحكمه ونشتغل في
الدعاء الي الله بدوام
حكمكم ودولتكم وتخليد
سلطنتكم بحفظ الله
وسلامته ❀

o eſtado das noſſas couſas, nem ſe povoou eſte paiz ſenão com a ſua recta juſtiça. Daï-lhe pois o governo delle por eſpaço de dez annos, para que poſſamos com o ſeu governo deſcançar, e occupar-nos em pedir a Deos pela duração do voſſo governo, e eternização da voſſa Monarquia na protecção do Senhor, e ſua paz.

Sem data.

Nota.

João Rodrigo de quem ſe falla, he o meſmo que ſe dá a conhecer na nota antecedente.

N. LII.

CARTA

De Raxebán Ahmed Móscate, Governador de Ormuz, escrita a ElRei Dom João III.

AO Magnanimo Soberano, Dom João, Rei de Portugal. Beja a terra debaixo das plantas de Vossa Magestade o minimo dos vossos servos, e representa á Sublime, e mais elevada Alteza delRei, filho de Reis, gloria dos Monarcas, Senhor dos Reis da Arabia, e Persia, columna do bom governo, e da clemencia, vedador das calamidades, tyrannias, e injustiças, digno dos louvores, e grandezas, receptaculo da gloria, e dignidade da Monarquia, o mais poderoso de todos os Reis Francos (*a*) de todos os seculos; com cujo reinado honrou Deos o nosso paiz, constituindo-o por nosso Soberano, Rei de Portugal, e seus limites. Com a bocca cheia de elegancia, e erudição, e labios cheios de honrosas, e respeitosas expressões, dou parte a V. Magestade, que os negocios dos Estados de

الي السلطان الاعظم دن
جوان سلطان برتكال
يقبل التراب تحت
موطي اقدام حضرتك
اقل خدامك ويعرض الي
حضرت العالية والسادة
السامية السلطان بن
السلاطين فخر الملوك
ومولاء امارة العرب
والعجم موءيد قواعد
الحكم قامع بليات الجور
والظلم والقهر محل المجد
والتعظيم ومركز الفخر
وعظم مراتب السلطنة
اعظم سلاطين الفرنج في
الزمان الذي شرف الله
بلادنا بحكمه اذ سواه الله
سلطاننا مالك
البرتكال وما يحواه
بفم الادب والفصاحة
وشفاة الاجل والتكريم
والفاظ العبودية ينهي
الي حضرتك بان
امورحكم هرموز باهتمامك

(*a*) Quer dizer, como em outros lugares os *Europeos.*

جارية علي نهج
الاستقامة المراد وان هذا
المملوك واقل الخدام قايم
علي ساق الطاعة والعبودية
ومتشمر الساعد في الخلاص
وقد اشتهر بين الانام
وظهر اسمه عند الخاص
والعوام بانه من جملة
خدامك المخلاص ويفوق
على الجميع بالمحبة والخلاص
الي تلك الحضرة العاليه عمرها
الله بدوام دولتك وان
بعد ما تفوض له حكم
هرموز زاده بفتح قلهات
وكل نواحيها كما يري
في تاريخ القديم وجباية
المال ودفعه وهذا المحصول
الان قد قل من البلاد
وخاب ضني ومامولي ولم
يكن للمملوك امل ولا
رجاء الا بعناية الشامله
والمراحمة الكامله من عليها
الحضرة العالية ومن
ملوكيتك التي شملت
ووصلت لكل الناس لكي
تخفف عني بجزو من
المحصول ونطلب ايضا
العفو من اساة وقلت طاعة
ابي وما فعله ضد حضرتك
العاليه وباقي الاعلام عن
احوالنا فهم يساتوك على
لسان فبطور هرموز وعلى

Ormuz, com a voſſa vigilancia vão pelo caminho recto, e muito á ſatisfação: e que eſte eſcravo, e o mais ſomenos dos ſervidores ſe acha ſobre os pés da obediencia, e com os braços arregaçados na lealdade (*a*); manifeſtando-ſe a todos, e divulgando-ſe ſeu nome entre os grandes, e pequenos, que he do numero dos voſſos fieis criados, e que excede no amor, e lealdade a todos os que ſervem áquella alta Corte, que Deos edifique com a voſſa exiſtencia; e que tendo-ſe-lhe commettido o governo de Ormuz, elle o augmentou com a conquiſta de Calayate, e ſeus confins, como ſe vê nos antigos aſſentos, no ajuntar, e entregar os rendimentos do paiz. O meſmo rendimento preſentemente ſe acha muito diminuto, e as minhas eſperanças fruſtradas, e ſó confio no ſoccorro, e commiſeração da Alta, e Regia peſſoa de Voſſa Mageſtade, que a todos chegou, e cobrio, para que me alivieis em parte dos ditos rendimentos; pedindo juntamente á voſſa benignidade o perdão da deſobediencia, que meu pai commetteo contra a voſſa Alta Peſſoa. A informação do eſtado, em que

(*a*) Com eſtas expreſsões, quer dizer o quanto eſtava prompto ao ſerviço delRei.

me acho, vos ferá prefente pelo Feitor de Ormuz, e pelos mais que o acompanhão, e por elles Voſſa Mageſtade ſe certificará dos ſerviços deſte eſcravo, e ſua lealdade; pedindo-vos que vos não eſqueçais da ſua ſupplica, nem tireis delle os olhos da miſericordia; pois os troncos da arvore da voſſa Monarquia ainda ſe acha, e ſe conſervará verde com a agua da eternização até o dia promettido (*a*) (*dia do juizo*), e vós bem ſabeis que o governo de Ormuz, particularmente o de Calayate, teve ſua deſtruição, e por eſte motivo ſe diminuio o ſeu rendimento; e como o paiz he voſſo, lembrai-vos delle, como convem á ſua conſervação. A paz ſeja comvoſco *Sem data.*

Do minimo eſcravo, e ſervidor voſſo,
Raxeban Ahmed Móſcate.

(*a*) Quer dizer, que a clemencia dos Monarcas deſte Reino ſempre exiſtio, e ſerá perpetua.

الباقي السايرين معه ومنهم
يتحقق لحضرتك خدمة
هذا المملوك واخـــلاصه
الطالب منكم ان لا
تغفل عن مطلوبه ولا
ترفع عنه نظر الرحمه لان
اغصان شجرة السلطنه
ما زالت مخضرة بماء الخلود
الي يوم الموعود ولا يخفي
عليكم بان حكم
هرموز خصوصاً ولايت
قلـهات قد وقع عليها
الخراب والوار ولهذا السبب
قل منها المحصول
وكيف البلاد في بلادكم
افتكرون بها كما
يوجب عمارتها
وحفظهـا والسلام
معكم ۞

من اقل المـماليك
وخديمك راشبن احمد
مسقطي

Nota.

Raxebán Ahmed Móſcate era o Guazil de Ormuz, filho de Raes Xarafo, e iſto meſmo ſe dá a conhecer no perdão, que na ſua Carta pede a ElRei da deſobediencia, e mal que ſeu pai tinha commettido. O Feitor de quem ſe falla neſta Carta era Antonio Corrêa. V. Chron. delRei D. João III. Part. IV. pag. 79.

N. LIII.

CARTA

Do Caied Elattar, escrita a ElRei D. João III.

الحمد لله وحده
الى العظيم العالي الحسيب
المجد السيد الرفيع دون
جوان حفظه الله ونصره
وخلد ملكه وبعده يعني
لعلمه عبده وخديمه
القايد احمد العطار
بان جميع متداخل
وصول البلاد الذي كان
بيد الكتبة احمد سعيد
ويعقوب حاوم والباقي
قبضته منهم ودفعته الى
قبطان ازمور كما
امرني سيدي به هذا ما
عند الخادم ويعلم به
لمولاه ۞

كتب في اول محرم
عام تسعماية وستة
وثلاثين
من القايد احمد العطار

O Louvor seja dado só a Deos. Ao Magnifico, Sublime, Illustre, e Magnanimo Senhor, ElRei D. João, a quem Deos guarde, honre, e eternize o reinado. O vosso escravo, e minimo servidor o Caied Ahmed Elattar vos dá a saber, que o dinheiro pertencente ao rendimento, o qual parava na mão dos Escrivães Ahmed Caied, e Jacub Haván, como tambem todos os mais, lho pedi, e entreguei ao Capitão de Azamor, conforme as ordens de meu Senhor. Isto he o que se offerece ao servidor, e o dá a saber a seu Senhor.

A 1 de Moharram de 936 da Hegira. Corresponde aos 3. de Novembro de 1530.

Do Caied Ahmed Elattar.

Notas.

Ahmed Elattar era o Xeque dos Arabes aliados, que vivião nas vizinhanças de Azamor, e o que delles cobrava o tributo, que pagavão á Corôa de Portugal.

N. LIV.

CARTA

De Mahomed Cabaily, eſcrita a ElRei Dom João III.

O LOUVOR ſeja dado ſó a Deos. Meu Senhor, Deos dilate o voſſo reinado, e augmente os dias da voſſa vida.

Eſte voſſo ſervo põe na voſſa nobre preſença, que no dia Terça feira recebi a voſſa honroſa Carta ſobre a minha mudança. Deos vos accreſcente os bens por eſte beneficio, e iſto meſmo eſperava da voſſa bondade; porém Meu Senhor ſabe muito bem, que não tenho actividade, nem conhecimento do paiz para fazer eſta mudança ſó, porque não entendo o idioma Ajamia (*a lingua Portugueza*), e muito menos ſei os caminhos.

Eu tinha eſcrito a meu Senhor, para que me mandaſſe Franciſco de Lemos para me aſſiſtir, e ajudar neſta mudança, por elle ſaber fallar a lingua do paiz, e conhecer os caminhos; mas vêde, Senhor, elle foi com o ſeu fato, e me deixou aqui ſó, e entregue ao deſamparo ſem ſa-

الحمد لله وحده
مولاي الله يديم مملكتك
ويزيد بعمرك *
هذا خديمك ينهي لعلمك
الشريف بان نهار
الثلاثا وصلتني براتك
المشرفة على مسالتك
وحبلي الله يكثر خيرك
على فضلك وهذا هو
المعروف والمامول من
احسانك ولاكن
يا سيدي انت تعرف
ان مالي جهد و لا
معرفة في البلاد حتى
ارحل وحدي لان ما
عندي من يعرف لسان
العجمية و لا الطريق
وكنت كتبت لمولاي
حتى يرسل لي
فرنسيسكو دليموس
ليوقف معي ويعيني
بالرحيل لانه يعرف
يتكلم لسان البلاد
ويعرف الطريق وتراه

يا مولاي انه مفي
بحوايجه وتركني هنا
وحدي من غير معونة و لا
اعرف الطريق ولا اين
امضي والمطلوب من
مولاي ومن زود فضله ان
تامر بان ياتيني
فرنسيسكو دليموس
المذكور ويوقف معي
ويعينني بالرحيل لان
من غير امركم الشريف
لا يعول لنا شيء
مانطلبه لانه ما
يحبنا وما يريد ينظر
الينا وانا مترجي من
فضل مولاي الامر
المطلوب وبه يعلمني ماذا
افعل والله يديم ايامك
والسلام
من محمد قبايلي

ber o caminho, nem para onde devo hir. O que pertendo de meu Senhor, e da sua summa bondade he, que mande ordem para que venha o dito Francisco de Lemos, e que me assista, e ajude na minha mudança; porque sem a vossa illustre ordem nada fará do que lhe pedir, por não ser meu amigo, nem desejar vernos. Espero da piedade de meu Senhor a ordem pedida, e nella me ensinuareis o que devo fazer. Deos dilate a vossa vida em paz.

Sem data.

De Mahomed Cabaily.

Nota.

Mahomed Cabaily era o Secretario de Moley Ahmed Buhaçûn primo do Xarife, que voltou por ordem de seu amo a Lisboa, a pedir os 500 cruzados de emprestimo a ElRei D. João III., de que se faz mensão na sua Carta, para poder continuar a sua jornada até a Cidade de Féz. Veja-se a nota da Carta N. 40. Francisco de Lemos, que elle pedia para o acompanhar na sua jornada, era hum Alferes de Azamor, que sabia muito bem a Lingua Mourisca, e por ordem delRei o acompanhou até Lisboa.

N. LV.

CARTA

Do mesmo, a D. Pedro Mascarenhas.

O Louvor seja dado só a Deos. Ao que está em lugar dos nossos pais, e de nós muito estimado, Pedro Mascarenhas. Depois de huma grande saudação, vos damos a saber, que temos recebido trez Cartas delRei, cuja vida Deos dilate, e a vós accrescente os bens pelo beneficio que nos fizestes; porém vós sabeis que sou estranho, e não tenho quem me assista no meu transporte, nem saiba fallar o idioma dos Francos, nem conheça o caminho. Tenho-vos escrito para que me mandasseis Francisco de Lemos para me assistir, e dar a mão, porém delle não houve noticia. Elle sahio daqui com seu fato, e deixou-me entregue ao desamparo, sem fazer caso da vossa recommendação, e estou aqui vacillante, sem saber o que devo fazer de mim. O sobredito Francisco de Lemos não he meu amigo, nem quer olhar para mim, e não sei qual seja o motivo, pois nunca se lhe manifestou da

الحمد لله وحده
الي عوض ابانبا واحب
الناس الينا بدرو مسكرنيا
انما بعد مزيد السلام
نعلمك بان وصلوني ثلاثة
براوات من السلطان ادام
الله ايام حياته ويكثر
خيرك على الخير الذي
فعلته معنا ولاكن انت
تعرف اني غريب وما عندي
من يقف معي برحيلي
ولا لي معرفة بلسان الفرنج
والطريق وكتبت لك
لترسل لي فرنسيسكو
دليموس ليوقف معي
وياخذ بيدي ولاكن
ما اتانا عنه خبار لانه
خرج من هنا بحوايجه
وتركني للعدم من غير
معونة ولا اخذ بوصيتك
وها انا متحير وما اعرف
ايش اعمل بروحي
وفرنسيسكو دليموس المذكور
ما يحبنا ولا يريد ينظر
الينا وما نعرف سبب

ذلك لان عزه ما ظهر
له منا عيب فلاجل ذلك
نطلب منك ان توصيه
فينا وترسله لنا مع
الدواب الازمة بالعزم الي
رحيلنا
من احمد علي القبايلي

nossa parte falta alguma. Por tanto vos pedimos que nos recommendeis a elle, e no-lo envieis com as bestas necessarias para o nosso transporte com a brevidade possivel. *Sem data.*

De Mahomed Aly Cabaily.

N. LVI.

CARTA

De Baba Muley Ahmed Buhaçûn, primo do Xarife, a Francisco Alvares.

الحمد لله وحده
الي فرنسيسكو البارس
المشهور في قومه والمذكور
في فضله ومحمود بين احبابه
الكريم والصاحب الحقيقي
وفقه الله تعالي الي الخير
وبعد ما نسلم عليك
باعز سلام نعلمك بان قد
وصلنا قايدنا علي النباطي
واخبرنا عن صحتك
وعلي الخير الذي فعلته معه
في جانبنا لهذا الخير وباقي
الاحسان الذين فعلتهم
تحققنا عندنا محبتك
ونحمدك عليهم كثيرا
الله تعالي يبارك فيك
ويكثر خيرك وهذا هو

O Louvor seja dado só a Deos. A Francisco Alvares, celebrado entre os homens, e louvado entre os seus amigos; benefico, e leal amigo; a quem Deos guie para o bem.

Depois disto, e de huma grande saudação vos damos a saber, que aqui chegou o nosso Alcaide Aly Nabate, e nos deo a noticia da vossa boa saude, e dos beneficios, e mercês que pelo nosso respeito lhe fizestes. Por estas, e mais acções, que de vós vimos, nos certificamos da vossa leal amizade, e vos louvamos muito: Deos Excelso vos abençoe, e vos accrescente os bens, e isto he o que de vós se esperava, como pessoa

de bem. Deos não deixe acabar a ſuccefsão dos liberaes das caſas nobres. Do beneficio, que nos fizeſtes, ſe Deos quizer, em chegando á noſſa caſa, remetteremos a quantia recebida, e vos daremos a conhecer a noſſa obrigação, e amizade: porque he certo, que os homens devem neſte mundo preſtar huns aos outros, porém eſte beneficio ſó Deos he quem o poderá pagar; elle nos ajude para vo-lo recompenſar, e a ElRei com o bom ſerviço.

Sem data.

Do Secretario do Primo do Xarife, Ahmed Buhaçûn. Por ordem do meſmo.

المعروف منك كانسان
جيد والله لا يزول
نسل اهل الجود من
ديار الشرفاء والكبار وان
شاء الله تعالي متي وصلنا
الي وطاننا نوسل لكم
عدة الدراهم التي تسلمناها
ونوريك زود محبتنا
ومعرفة جميلك لان الناس
في هذه الدنيا تحتاج
للناس ولاكن هذا الجميل
الذي عملته معنا لا يقدر
علي مكافاته الا الله وحده
وهو يعينا علي مكافاته
وعلي خدمة طيبة
للسلطان .
من احمد قبايلي كاتب
عمر الشريف احمد
بوحسون عن لسان
مولانا المذكور

Nota.

Eſta Carta não carece de outra nota, mais do que Muley Ahmed Buhaçûn ter recebido 500 cruzados, que mandou pedir a ElRei D. João III., os quaes lhe agradece neſta Carta. Franciſco Alvares, a quem foi eſcrita a Carta *ſupra*, era o Contador da Fazenda, que por ordem delRei deo os 500 cruzados acima referidos, como ſe vê na nota da Carta N. 54.

N. LVII.

CARTA

Do mesmo escrita a D. Antonio, Conde de Linhares.

الحمد لله وحده
السلام والصلاة على من لا
نبي بعده من عبد الله
الراجي رحمة الله مولي احمد
اصلح الله حاله وبلغه في
الدنيـــا والاخرة امله
ومرضاه * الي الاكرم الارفع
الافضل الاكمل الاشجع
الاصفي الكبير في قومه
دون انطوني كـــونديي
دلينيارس اكرمه الله واصلح
حاله سلام عليكم ورحمة
الله ويكون في علمكم
ان نحن في محبتكـــم
واعتقـــادكم وهـــذه
تكون دايمة حتي الله
يرث الارض وماعليهـــا
واعلم بان وصلنا اليهودي
الذي بعثناه لكم وما رايتنـــا
معه جواب منكم وحسبنا
انك ترسل لنـــا رسول
ولاكن حتي الي هـــذا
الوقت مـــا وصلنا فصعب
علينـــا ذلك وانـــك
نسيت المحبة التي في

O Louvor seja dado só a Deos. A paz, e saudações sejão sobre o Profeta, a que se não seguio outro.

Do servo do Senhor, e de quem espera a misericordia, Muley Ahmed, a quem Deos concede a perfeição da pessoa (*a*), e tudo o que deseja neste, e no outro mundo. Ao muito honrado, exaltado, nobre, Heroe, sincero, e o maior entre os da sua Lei D. Antonio, Conde de Linhares, a quem Deos enche de honras, e perfeições. A paz, e misericordia de Deos seja sobre vós. Seja no vosso conhecimento, que estamos pela vossa amizade, e aliança, e esta será permanente até que Deos herde o mundo, e o que sobre elle existe. Sabei, que o Judeo, que vos temos enviado com a nossa Carta, chegou sem trazer-nos resposta della. Julgavamos que nos mandarieis algum proprio com ella, porém até agora a não recebe-

(*a*) Isto he, a saude.

mos. Muito nos tem custado esta falta, e que vos esqueçais da amizade, que entre nós existe. Nós temos respondido á Carta delRei pelo Judeo Abraham Elcazán; e em chegando o mensageiro de Lisboa, vos daremos a saber a noticia que de lá vier. A paz seja comvosco.

كتبنا ونحن بيتا
للسلطان جواب مكتوبه
مع اليهودي ابراهيم
الخزان ومتي يصل
الينا المرسول من اجبوه
نعلمك بالصادر والسلام

Foi escrita no fim do mez Zolhoje de 934. da Hegira. Corresponde aos 31 de Outubro de 1528.

في اواخر الحجه عام تسعماية
واربعة وثلاثين من الهجرة

Notas.

Moley Ahmed Buhaçûn era o primo do *Xarife* como fica dito, e que depoisque se estabeleceo em Marrocos, ficou-se correspondendo com D. Antonio Conde de Linhares, que neste tempo era Governador em Azamor, como se collige do contexto da Carta *supra.*

N. LVIII.

CARTA

Do Mir Xarafo, Guazil de Ormuz, escrita a ElRei D. João III.

AO maior entre os Grandes Soberanos, e o de maior poder entre os Princepes, e Conquistadores, firmeza dos Crentes no Messias, columna dos culto-

الي العظيم بين الملوك
الكبار وازيد قدرة بين
الامارات الافتخار متوع
اهل المسيح وقاعدت

اهل الكتاب نسك
السلاطين ومولاي الاقاليم
البعيدة والقريبة السلطان
دون جوان زاد الله دولته
ورفع علو مملكته وبعد
تبليغ سلامة الصافية
ننهي لعلمكم بان حامل
هذا الكتاب يعلمكم
باحوالنا واحوال هذه
البلاد الذي هو تحت
نظركم ومحسوب عليكم
لكي تتحنن علينا
بتخفيف المحصول
والمال المعين علينا كل
سنة لنقدر نعيش
ونعمر البلاد فلا يجوز
ان بلاد الذي هو
باسم جنابكم العالي
ومحسوب في اعلا
ملوكيتك يخرب وعمارته
مربوطه باهتمامكم
الشريف وخاطركم الكريم
وعمارة هذه البلاد من
قديم كانت من قبطان
الكبير افنسو دالبوكرك
الذي بعدله واهتمامه
احيا هذا البلاد ولاكن
في الوقت الحاضر نقص
محصوله والواجب عليكم
وعلي اهتمامكم المساعدة
لعمارته وحفظه ونحن من
جانبنا اكمال امركم

res dos preceitos do Evangelho, descendente dos Reis, e Senhor dos Climas visinhos, e distantes; ElRei Dom João, a quem Deos augmente a vida, e exalte o Dominio.

Depois de huma grande, e affectuosa saudação, vos damos a saber que o portador desta nossa Carta vos informará do estado, em que nos achamos, e deste paiz que he vosso e está por vossa conta, a fim de mover a vossa alta pessoa a fazer o que depende da vossa parte, que he o soccorro em aliviar-nos em parte do tributo annual, para que possamos existir, e senão destruir este paiz; porque estando este Reino em nome, e por conta de V. Magestade, não he justo que se destrua. A sua conservação só depende de vós, e da vossa nobre vontade, e illustre cuidado. O grande Capitaõ Affonso de Albuquerque com o seu vigilante cuidado fez crescer a povoação, e commercio deste paiz, o qual presentemente se acha em grande decadencia. Agora depende do vosso Real cuidado o seu restabelecimento, e conservação; e da nossa parte he a execução das vossas ordens, para o que estamos com os braços arregaçados (*a*), e os pés firmes, como tambem

(*a*) Veja-se a nota *a* pag. 379.

para tudo o que for moſtrar-vos a noſſa obediencia. Deos eternize o voſſo Reinado. *Sem data.*

وقضاءه وترانا قايمين على ساق العبودية ومتشمرين السواعد في كل ما يكون لطاعتك والله يدوم عزك وملكك

Do amigo ſincero

Mir Xarafo ben Xarrafo.

من المحب المخلص مير شراف بن شرف

Notas.

Mir Xarafo ben Xarrafo, Guazil maior de Ormuz, era filho do outro Xarafo, que por ordem delRei D. João III. viera prezo para Portugal. Veja-ſe a nota da Carta N. 48. O meſmo Xarafo pai, de quem falla eſta Carta, era hum dos filhos de Nuradin, que fora muito amigo dos Portuguezes, e os defendêra em huma peleja que tiverão com os Mouros de Ormuz; e por elle ſer tão amigo dos Portuguezes, *Affonſo* de Albuquerque lhe houve o perdão para dois *filhos* ſeus Raes Delamixa, e Raes Xarafo, que ſe havião conjurado contra o Rei de Ormuz para o matarem, e os fez vir da terra do Xeque Iſmael, onde andavão deſterrados. V. ſobre eſte caſo a Chron. delRei D. Manoel Part. II. cap. 34.

F I M.

CATALOGO

Das obras já impressas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e dos preços, por que cada huma dellas se vende brochada.

---

cias

das Artes, e da Industria em Portugal, e suas Conquistas, 1. vol. 4. - - - - - - - - - - - - - 800

XIII. Collecçaõ de Livros ineditos de Historia Portugueza, dos Reinados dos Senhores Reys D. Joaõ I., D. Duarte, D. Affonso V. e D. Joaõ II., 1. vol. fol. 1800.

XIV. Avisos interessantes sobre as mortes apparentes - 40.

XV. Tratado de Educaçaõ Fysica, para uso da Naçaõ Portugueza, publicado por ordem da Academia Real das Sciencias, por Francisco de Mello Franco, Correspondente da mesma Sociedade. - - - - - - - - 360

XVI. Documentos Arabicos da Historia Portugueza, em Arabico, e Portuguez. - - - - - - - - - - - 480

Estaõ debaixo do prélo as seguintes.

Actas, e Memorias da Academia Real das Sciencias, 1. vol.

Memorias Economicas da mesma, 2°. vol.

Flora Cochinchinensis.

Taboadas Perpétuas Astronomicas para uso da Navegaçaõ Portugueza.

Ephemerides Nauticas, ou Diario Astronomico, para o anno de 1791.

Obras ineditas Poeticas de Pedro de Andrade Caminha.

Dialogo do Soldado Prático, por Diogo de Couto.

Collecçaõ de Livros ineditos de Historia Portugueza, dos Reinados dos Senhores Reis D. Joaõ I., D. Duarte, D. Affonso V., e D. Joaõ II., 2°. vol.

Estaõ para imprimir-se.

Paschalis Josephi Mellii Freirii, Inst. Juris Civilis Lusitani, Lib. secundus.

Tratado de Educaçaõ Fysica para uso da Naçaõ Portugueza, por Francisco José de Almeida, Correspondente da Acad.

Synopse Chronologica de Subsidios, ainda os mais raros, para a Historia, e Estudo crítico da Legislaçaõ Portugueza, por José Anastasio de Figueiredo, Correspondente da Academia.

Vendem-se em Lisboa nas lógeas de Borel, e de Bertrand, e na da Gazeta; e em Coimbra tambem pelos mesmos preços.

ADVERTENCIA.

NA versaõ Portugueza se achaõ algumas vezes estes sinaes . . . . nos lugares correspondentes àquelles em que as palavras Arabicas se naõ podem ler nos originaes, por se haverem com o tempo apagado as letras. E as palavras, que se escrevem em caracteres italicos entre (), saõ interpretaçaõ das que proximamente lhes precedem.

Erratas principaes. Na pagina 2 do Indice a regra 5 deve ser regra 3, indicando as mais Cartas de Muley Mahomed: pag. 16. regra 3. *as quaes forão mortas*, lêa-se, os quaes foraõ mortos: 25. 10. dos Christãos (*dos Christãos*): 27. 1. *occultamente* ocularmente: 62. 6. *os faça* nos faça: 62. 22. *deserta, e com* deserta, que com: 73. 19. *Escrivão* Escrivães: 91. 22. *mandados* mandadas: 101. 20. atractiva *attractiva*: 111. 21. *fallecido* fallecêra: 135. 8. *A paz* A paz seja: 143. 27. *renha* tenha: 152. 3. *Ella* Elle: 189. 36. *pag.* 379. pag. 179: na pag. 2. do Catalogo reg. 6. *apparentes.* 40. apparentes, gratis.

No § final da mesma pag. 2. do Catalogo *Synopse &c.* deve lêr-se; Synopsis &c.; e já está debaixo do prélo. Mais na pag. 41. reg. 14. 15. 16. e 17. devem ser as assinaturas Portuguezas: Hammu Ben Barrac. Latif Ben Jacub. Jacub Ben Haçcum. Hataf Ben Azzu.